Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O. Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Macció, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. S. Lourenço Justinianno Patriarca.
9 Terça. Ss. Julião e Bazilissia, sua esposa.
10 Quarta. S. Paula primeiro Erimita.
11 Quinta. S. Hyginio p. m.; S. Salvio.
12 Sexta. S. Satyro b. m.; S. Arcadio m.
13 Sabbado. S. Hilario b.; S. Hermillo.
14 Domingo. 2.ª depois de Reis; O SS. Nome; S. Felix m.; S. Macrina v.; S. Malaquias.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

2.ª Secção. — Transmitto, por copia, á Vmc. para ter execução, na parte que lhe toca, as instrucções que convem observar nos casos de incendio.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. *José Bento da Cunha e Figueiredo.* —Sr. chefe de policia.

Iguaes ao capitão do porto, director das obras publicas, director do arsenal de guerra, inspector da alfandega e commandante do corpo de policia.

Para que haja a maior regularidade possivel no serviço de soccorro em casos de incendio, convirá observar-se provisoriamente o seguinte emquanto outras medidas não forem mais cumpridamente estabelecidas.

Logo que se manifestar incendio em qualquer parte desta cidade, a igreja que mais proxima lhe ficar, dará immediatamente signal por meio do sino maior que tiver, e o repetirá em quanto durar o incendio. O signal constará de 5 badaladas se o incendio for na freguezia do Recife, de seis se for na de Santo Antonio, de sete se for na de S. José, e de oito se for na da Boa-Vista.

O sacristão ou guarda da igreja, que primeiro annunciar o incendio, tomará uma nota do nome, moradia, qualidade e signaes caracteristicos da pessoa, que der-lhe o aviso, quando não seja possivel dete-la, e uma vez que a pessoa não lhe seja conhecida. Em todo o caso apresentará a nota, ou a pessoa detida, ou declaração de quem ella seja, ao chefe de policia, afim deste providenciar convenientemente, premiando o individuo com 10$ rs., quando o aviso seja verdadeiro, ou corrigindo-a e fazendo-o punir, quando se verifique que o aviso foi falso.

As demais igrejas da cidade, quer da freguezia, onde for o incendio, quer das outras, repetirão o signal com o mesmo numero de badaladas, que tiver dado aquella, que primeiro annunciou o incendio, porém com pequenos intervallos.

Em cada freguezia da cidade serão pela policia organisados em capatazias os pretos ganhadores, cada um dos quaes trará pendente ao pescoço uma chapa de folha com a designação em lettras iniciaes da freguezia á que pertencer.

Logo que se der o annuncio de incendio, concorrerá ao lugar o director das obras publicas com os seus engenheiros e trabalhadores, e tomará a direcção do trabalho relativo á extincção do fogo, empregando os meios, que a arte aconselhar em casos taes, dando a presidencia parte official do quanto tiver occurrido.

Ao signal de incendio o inspector do arsenal de marinha mandará com a possivel promptidão o seu ajudante com a bomba e trabalhadores respectivos. O director do arsenal de guerra tambem enviará com igual promptidão a companhia de artifices e a bomba. Apresentar-se-há sem demora no lugar do incendio o capataz da alfandega com a bomba e trabalhadores da capatazia, devendo os operarios e trabalhadores destas tres estações levar comsigo escadas e baldes para carregar agua. O commandante do corpo de policia com a bomba e praças que forem bastantes: o chefe de policia, delegado, subdelegados, com seus respectivos inspectores, e o capataz da freguezia com a gente de sua capatazia munida de vasilhame para conduzir agua.

Na repartição das obras publicas haverá uma bomba prompta para ser empregada, acudindo a qualquer incendio, como as de que trata o artigo antecedente, assim como haverá uma escada de mãos de comprimento de 30 palmos pelo menos.

Os subdelegados das freguezias, que não forem da do incendio, permanecerão vigilantes com os seus agentes nos seus respectivos districtos até segunda ordem da presidencia ou chefe de policia.

A policia occupar-se-ha em tomar as medidas de segurança, e auxiliará a execução das providencias dadas, não consentindo no lugar do incendio pessoas que não possam ser empregadas no trabalho de sua extincção.

Os corpos da guarda nacional ao signal do incendio formarão nos lugares de suas paradas, e ahi permanecerão até segunda ordem da presidencia, enviando algum reforço ao chefe de policia, logo que o reclame.

Na mesma occasião a força de 1.ª linha se conservará prompta em seus quarteis até ulterior determinação, e da companhia de cavallaria serão immediatamente destacados um ordenança á disposição do director das obras publicas, e mais dous á do chefe de policia.

Em quanto o director das obras publicas não se apresentar no lugar do incendio, tomará a direcção dos trabalhos o official do exercito, ou da armada mais graduado, que se achar presente e em sua falta a pessoa, que for designada pelo chefe de policia.

Logo que houver annuncio de fogo, todos os chafarizes da freguezia, em que elle se der, estarão abertos, e os seus encarregados promptos para fornecer a agua precisa.

Palacio do governo de Pernambuco 8 de janeiro de 1855.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*

EXTERIOR.

Commissão portugueza para a exposição universal de Paris.

A commissão central portugueza, a quem S. M. el-rei, regente em nome do rei, confiou o honroso encargo de organisar a exposição dos productos da agricultura e da industria fabril de Portugal na exposição universal de França, por este meio se dirige ao paiz, de quem essencialmente depende o bom exito da sua missão.

A commissão espera, que sendo conhecidos os fins grandiosos do encargo que lhe foi incumbido, bem como as suas intenções ácerca dos deveres que lhe impõe, o paiz lhe prestará o auxilio franco e decidido com que a mesma commissão contou ao aceitar uma responsabilidade, superior aos meios proprios de que poderia dispôr, afim de corresponder á confiança com que foi honrada pelo governo de S. M.

A exposição universal de Paris, sera, assim como foi a exposição universal de Londres, uma exposição geral do estado da civilisação do mundo, representado pelos recursos que as nações possuem no solo e no trabalho.

A commissão, depois de ter examinado os documentos que tem recebido da commissão imperial de França, póde assegurar ao paiz, que o caracter peculiar e importante da solemne exposição para que o convida— he o de uma verdadeira representação desses grandes recursos, que resultam do agrupamentos de uma variedade infinita de productos naturaes e da poderosa acção das tão variadas forças do trabalho. A exposição de Paris representará por esta fórma, os elementos essenciaes da vida e do poder, que ao presente constituem e fortalecem as nacionalidades. Existe portanto uma differença capital e patente a todas as intelligencias entre as exposições universaes, a que a commissão se refere, e as exposições nacionaes ou locaes, que eram conhecidas, antes da exposição de Londres. Os productos que se não admittem, por communs e demasiadamente conhecidos nas exposições de cada paiz, aquelles para que se não volta a attenção dos seus proprios possuidores ou productores, podem ser o objecto de serio estudo do sabio, na exposição dos productos do mundo, causando até novidade a muitas das pessoas que ahi concorrerem para comparar, não os productos de uma mesma nação, mas os de quantas concorrerem a expôr o estado da sua industria.

A commissão julga indispensavel que o paiz, possuido completamente destas idéas, se não tenha por impossibilitado de aceitar o convite honroso, que a França lhe dirigio, e que a mesma commissão tem a honra de, por este meio, mais authenticamente levar ao seu conhecimento.

A commissão, fallando ao paiz a linguagem da verdade, entende ser possivel que Portugal figure honrosamente na exposição de Paris, e esta sua opinião he consequencia de um estudo prévio e demorado ácerca dos meios que temos para que assim aconteça.

A commissão não assevera que remetterá para França primores de gosto, nem phantasias do genio; mas confia que a industria lhe fornecerá primores de trabalho, e optimas applicações de inventos uteis; não pensa em fazer demonstrar em Paris os prodigios da sciencia e do capital applicados á agricultura; mas tem a certeza de que o paiz lhe póde facilitar os meios de formar uma das mais valiosas e apreciaveis collecções de productos agricolas que se possam admirar em Paris. Não exporemos inventos que revolucionem a industria, ou deem uma nova direcção ao commercio; mas não nos será difficil provar, que empregamos com vantagem e discrição as invenções importantes, que o genio das nações mais adiantadas tem posto ao serviço da intelligencia e do trabalho.

A commissão entende que, firmes na força de nosa vontade, devemos ser modestos nos nossos desejos, não querendo cada expositor julgar-se desde logo com direito a um premio. Figurar naquella exposição, estar habilitado para ter um lugar em que o seu nome se inscreva ao lado de um producto, em tão magestosa reunião dos tropheos memoraveis das victorias do talento e da vontade — he ja mais do que um premio, he um titulo que ennobrece, porque significa que o expositor he util á humanidade, e que sabe honrar o nome da nação a que pertence. E bastam poucos exemplos para esclarecimento da idéa fundamental de todos os trabalhos da commissão.

Uma medida de trigo portuguez sobre um apparador marchetado de composições, que se confundam com o metal, com a tartaruga e com o esmalte, ao pé das sedas maravilhosas de Lyão, cercada dos bronzes em que o gosto do desenho se manifesta em caprichos phantasticos, significa para o economista um ponto serio de estudo, dizendo-lhe que Portugal produz cereaes para o seu consumo, e que já tem ido por vezes alimentar os mercados famintos da Europa, elle que ahi levou o ouro das minas de um imperio porque não tinha trabalho para dar em troca do pão de que se alimentava, e porque havia julgado que esse ouro, capital que se consome e acaba, podia substituir o capital do trabalho, que he indestructivel, sobrevivendo a uma geração para enriquecer a que se lhe segue.

Esta mesma medida e a sua significação economica explicaria como existindo em Portugal, no anno de 1835, uma só machina de vapor da força de dezeseis cavallos, já ao presente existem setenta com a força de novecentos oitenta e nove cavallos. Isto he, a agricultura, augmentando o alimento da vida, achou consumos no trabalho fabril que ao lado do seu incremento se foi desenvolvendo, e a povoação industrial crescendo, apresentou o incentivo efficaz á producção agricola, o qual foi dando valores a terras que o não tinham. E assim, perdido o Brasil pela politica, acabado o monopolio dos generos coloniaes pelas revoluções do commercio, as minas de ouro, que haviamos perdido, foram novamente achadas pelo arado na terra que a inercia tinha deixado inculta, pelo braço no tear que se deixava apodrecer no ocio, e finalmente, pela geração em que estamos, nessas columnas de vapor que parecem destinadas a guiar o homem a uma éra em que a intelligencia quebre na terra o ultimo annel da cadeia que a prende á servidão. Semelhantemente um frasco de vinho do Douro significará ao lado dos primores de arte de Sevres, uma proeminencia commercial de tal ordem, um privilegio natural tão importante, que não pode ser disputado. E sendo a sua apparencia bem modesta ao lado de um desses gigantes de ferro, que depois de aquecidos pelo vapor, vão, com a força de quinhentos ou setecentos cavallos, pôr em movimento uma das tantas povoações industriaes, que se admiram em Inglaterra; os valores produzidos por essas machinas collossaes não excede os que tem produzido em Portugal o liquido desse frasco.

Uma das laranjas que se produzem nas povoações que ficam nas abas de Lisboa, ou das que enriquecem a nossa ilha de S. Miguel, dará idéa de avultados capitaes, ainda que fique mal escondida entre os variados e lindos artefactos da bijouteria franceza. Um frasco do nosso azeite será considerado pelo negociante intelligente como veio de uma nova mina aberta a exploração do seu capital, e preferirá o seu exame ao de muitos outros productos, que, á primeira vista possam parecer mais dignos de figurar na exposição. E depois do expositor portuguez, pela concurrencia dos seus productos á exposição de França, ter dado lugar a muitas outras considerações, que a commissão se abstem de juntar ás que ficam expostas, mas todas tendentes a fazer apreciar com vantagem a situação economica do paiz, não deverá elle julgar-se bem premiado e satisfeito?

A commissão observará, que alem dos productos que são apreciaveis pelo capital que representam, he mister considerar os que caracterisam o paiz, e tem a seu favor o passarem por um exame sem comparação, o que lhe dá um valor muito superior ao que habitualmente lhe arbitramos.

Este valor de novidade, por um capricho da moda, pode-se tornar em um importante valor commercial. Descendo a exemplos bastará notar, que as nossas esteiras, que, á semelhança de tapete em Inglaterra, são em Portugal usadas na casa do rico e na do pouco abastado, começam a ter grande voga no imperio britanico, ao lado das esteiras de Italia, que ahi tanto se apreciavam. Ao pé dos linhos inglezes assetinados, a que as machinas dão uma largura extraordinaria, a nossa estreita teia de linho tem valor e he admirada, quando se sabe que ella representa o trabalho moralisador da familia, e que resulta do zelo raro com que a povoação laboriosa das mais povoadas terras de Portugal, se entrega ao rude, mais santo mister do trabalho, nas horas em que habitualmente se descança ou se caminha. Aquelles tecidos grosseiros que vestem os povos que se estendem em volta da serra da Estrella, serão vistos com prazer junto ao mais primoroso artefacto em que o tear mechanico transforma a lãa de Saxonia, por que a lãa desses boreis proveio de gados, que são o patrimonio do pobre, porque foi tecido pela familia; podendo só assim dar conforto e vida a povoações que por outra forma não teriam que dar em troca do vestuario que as livra do desagasalho e da miseria.

O commissario iria mais longe nestas suas exemplificações, se não julgasse bastante as que ficam apontadas, afim de accordarem no espirito de todos muitas idéas de utilidade e de valor que se ligam a tantos dos nossos productos, que a sua vulgaridade nos faz já desconhecer.

A commissão chama mui particularmente a attenção do paiz sobre as vantagens que ha de tirar pelo estudo que forçosamente se fará entre os productos portuguezes, e os de outras nações, porque desse estudo conscienciosamente feito, e convenientemente dirigido, resultarão vantagens para a escolha das materias primas empregadas na industria, para os methodos de fabrico, e finalmente para toda a serie de processos naturaes ou artificiaes, que dão origem ao producto da industria agricola ou da industria fabril.

A commissão, em virtude das communicações que se tem recebido da commissão imperial franceza, tem a levar ao conhecimento do paiz:

Que a exposição universal de Paris recebe os productos agricolas, industriaes, e obras de arte de todas as nações;

Que tendo o governo de S. M. nomeado uma commissão especial para tudo quanto respeita as bellas-artes, a commissão só tem a seu cargo a exposição dos productos portuguezes da agricultura e da industria fabril.

Que a exposição universal de Paris sujeita á immediata inspecção do governo de S. M. I., he dirigida por uma commissão de que fazem parte os homens mais eminentes d'aquelle paiz, offerecendo assim uma garantia moral de subido valor para os expositores das differentes nações com relação aos seus interesses;

Que Portugal foi convidado a formar uma commissão para a escolha, exame e remessa dos productos portuguezes que tenham de figurar naquella exposição; e que em virtude deste convite a commissão portugueza teve a honra de ser nomeada por el-rei, regente em nome do rei, para estar em communicação directa com a commissão imperial e com os expositores do paiz;

Que a commissão imperial estatuio no seu regulamento, approvado pelo governo francez, que não tem nem aceita nenhuma correspondencia com os expositores, ou outros quaesquer particulares das nações estrangeiras, pois que em tudo quanto se refere á exposição unicamente se corresponde com a commissão central de cada paiz;

Que nenhum producto estrangeiro será admittido na exposição, em virtude do já citado regulamento, se não for enviado com a respectiva autorisação do paiz a que pertença, e authenticado com o sello da mesma commissão;

Que deixam unicamente de ser admittidos á exposição:

1.º Os animaes e plantas no estado de vida;

2.º As materias vegetaes e animaes, no estado de fresco, susceptiveis de alteração;

3.º As materias explosivas, e geralmente todas as substancias que forem conhecidas como perigosas;

4.º Os productos que pela sua quantidade excedam os fins da exposição,

Que logo que a commissão tenha findado o trabalho da traducção e classificação de todos os objectos que podem ser remettidos para a exposição de Paris, lhe dará publicidade, acompanhando-a das considerações que julgar convenientes.

A commissão está autorisada pelo governo de S. M., para assegurar aos expositores que aceitarem o convite que por esta fórma lhe dirige:

Que o governo presta conducção gratuita de ida e volta para França, a todos os productos, que de entre os que concorrerem forem por elle separados para a exposição de Paris;

Que esta conducção será considerada a ida de Lisboa para França, e a volta de França para Lisboa;

Que a guarda e boa conservação dos productos dentro do palacio da exposição será feita por conta do governo;

Que todos os arranjos de collocação dos productos no local destinado a Portugal serão feitos por conta do governo;

Que por conta do governo será tambem o seguro de ida e volta dos productos;

Que até ao local onde em Lisboa se recebem os productos, a conducção e por conta dos expositores, quando taes productos não sejam entregues ás commissões filiaes, ou aos agentes da commissão;

Que o local para a recepção dos productos em Lisboa he o arsenal de marinha, casa denominada da fazenda;

Que unicamente até ao dia 15 de fevereiro proximo, a começar desde já, os productos serão recebidos em Lisboa, porque em 15 de março finda o prazo para a sua recepção em Paris;

Que os productos devem vir bem acondicionados e acompanhados de uma guia em duplicado, contendo as circumstancias que lhe digam respeito, e com especialidade o nome do expositor, o seu domicilio, o valor do producto, e o seu preço corrente no commercio, quando o tenha;

Que a todos os expositores se passará recibo do producto ou productos que remetter a commissão, á vista do qual serão restituidos finda que seja a exposição, ou antes, se não forem separados para ella;

Que a commissão se reune no ministerio das obras publicas, commercio e industria, e que ahi recebe todas as communicações relativas aos seus trabalhos, ouvindo nos dias das suas sessões as pessoas que lhe quizerem pedir ou prestar quaesquer esclarecimentos;

Que os dias das suas sessões constarão sempre no mesmo ministerio.

A commissão confia plenamente no paiz para o desempenho da sua missão verdadeiramente nacional; e tendo recebido do governo de S. M. todo o auxilio que julgou necessario, espera que a nação alcançará um bom exito nesta solemne empreza, para a qual a commissão só pode offerecer o zelo da sua dedicação e os desejos de seu patriotismo.

Sala das sessões da commissão central portugueza para a exposição universal de Paris, 17 de novembro de 1854.—*Marquez de Ficalho*, presidente.—*José Jorge Loureiro.*—*José Ferreira Pinto Basto.*—*Ayres de Sá Nogueira.*—*Julio Maximo de Oliveira Pimentel.*—*José Pedro Collares.*—*S. J. Ribeiro de Sa*, vogal, secretario.

(*Revolução de Setembro.*)

Lisboa 10 de dezembro. de 1854.

. . . . Tranquillo direi: *morro!*
. . . .
. . . . Eu socegado
Na terra de meus pais hei de encostar-me. . . .
. . . .
Ja me sinto ao limiar da eternidade!
Véo, que enubla, na vida, os olhos do homem
Se adelgaça: rasgado, os seios me abre
Do escondido porvir. . . . .
. . . .
. . . .
. . . . Extincto he tudo
Nesta mansão de lagrimas e dores;
. . . . tudo; mas a patria
Da eternidade so a perde o impio.
Deos e a virtude restam: consolai-vos!

Garrett.—Camões.—Canto X.

Abandonou o mundo um dos maiores espiritos desta terra. O visconde de Almeida Garrett ja não existe. Foi bella a morte que poz o sello e a corôa a uma vida tão cheia. O poeta christão acabou abraçado á sua cruz. Com o ultimo espinho do seu diadema, tão farto delles como de flores, com o golpe desse ultimo espinho que lhe entrou mais fundo no coração rebentou a fé. Esta agonia do genio he dos seus hymnos melhores: cantou-o a alma, ouvio-o Deos, recebeu-o a eternidade.

Quebrou-se hoje tambem entre nós um sceptro e uma corôa, descem os crepes sobre uma purpura: o poeta peninsolar viveu!

Não se admirem se tomamos luto por esta realeza, nós, que todas acatamos, mas que nunca nos chegamos aos thronos senão quando, assentada nelles, a dor revela a humanidade:—não se admirem: justo he que a imprensa, as artes, e as lettras patrias, as nossas mais desherdadas classes, se curvem diante do que foi seu chefe e deixa vago o lugar!

Não teem ellas outro tributo; mas este he o da historia que principia!

Nós todos, que somos seus legatarios, apressemo-nos a fazer as honras da morte ao que deu a vida a muitos!

Não temos missão especial; exercemos porém uma iniciativa que por ninguem será estranhada.

O funeral deve effectuar-se na proxima segunda-feira. Ignoramos ainda a hora. A todos os institutos artisticos e litterarios compete um lugar no cortejo funebre. Não he este dos sahimentos para que se fazem convites. Enfileirem-se na guarda de honra dessa triste solemnidade aquelles a quem tanto deu o seu espirito.

Em breve e tocante resumo damos a sentida narnação dos seus ultimos momentos, escripta, entre lagrimas, pela mão tremula do amigo que lhe cerrou os olhos—pela mão daquelle de quem elle, se agora podesse ve-lo, diria como, pela sua bocca, dizia o grande antecessor de que o separam trezentos annos:

Que me resta j'agora? . . . .
. . . . o que me resta
Sobre a terra dos vivos? Um amigo,
Um amigo neste arido deserto.

E este amigo não era nenhum dos grandes da terra que hombrearam com elle, sem serem seus iguaes. Olhai a assignatura dessa narração succinta, que tanto diz, e achareis o nome de Francisco Gomes de Amorim, um poeta tambem, que brilha pelo esplendor do talento e do coração, e não acrescenta outras pompas a estes dons que só recebeu de Deos.

Os dignitarios, que o foram muitos á custos do seu espirito, esses não estavam ao lado do moribundo.

Ao nome do Sr. Amorim devemos ainda reunir o de outro amigo, que o não foi dos dias de prosperidade, e que o soube ser nos da provação—este nome he o do Sr. Manoel José Gonçalves, um homem de espirito que se compraz na modestia.

Se a estes constantes companheiros da agonia do poeta juntarmos alguns fieis, que ainda se lembraram delle, teremos apenas quanto baste para provar que nem todos são ingratos nesta terra, que vio viver, e deixou morrer, como morreu, o heroe desse mesmo que ja hoje he do futuro.

Quanto a nós não podiamos fazer mais do que salvar a imprensa portugueza da nota de haver deixado penar esquecido o seu maior genio poetico deste seculo. Era um stricto dever: foi o seu genio que nos despertou estimulos e apontou a carreira.

Diante da sua morte outros melhores se levantarão para lhe celebrar a memoria, porque, como diz o nosso e seu excellente amigo—amanhãa ja elle he da posteridade. Fomos para sauda-lo pela ultima vez, e recolhemos a triste nova que damos.

Unimos finalmente os nossos votos aos desse amigo ja citado. O visconde de Almeida Garrett deixa uma filha. As nações decretam monumentos aos que, muita vez, morreram desamparados, por falta de um punhado desse ouro que só se prodigalisa á sua memoria. Saiba este paiz ser igual a essa gloria que sabe mais viva do tumulo. Adopte a filha, e levantará o monumento mais agradavel ao pai!

(*Imprensa e Lei.*)

Idem 11 de dezembro de 1854.

Acabamos de acompanhar ao jazigo o cadaver de um dos maiores poetas de Peninsula, de um dos vultos mais notaveis da Europa moderna. Perda irreparavel para a época, em que as vocações intellectuaes se desvairam nos conflictos da vida militante e activa; em que as vozes inspiradas se extinguem, uma após outra, no ruido de um seculo que hesita perante os problemas do seu proprio destino.

No funebre cortejo da despedida extrema iam individuos de todas as classes, de todas as profissões, de todos os partidos. He que homens daquella valia, tornam-se, segundo a eloquente expressão de Mad de Stael, os contemporaneos dos seculos futuros. O seu nome representara' a nossa geração perante a historia, e inscrever-se-ha entre as mais gloriosas tradições de Portugal.

Ja' para elle, em vida, se erguera a voz da posteridade. Mais feliz do que Camões, cujo miserando destino elle engrandeceu em versos immortaes, a corôa da sua incontestavel realeza não lh'a disputavam invejas, nem paixões mesquinhas. Poeta, todos admiravam o seu estro portentoso: orador, todos escutavam a sua palavra eloquente: romancista, todos applaudiam a sua imaginação fecunda. Pode expirar, sabendo que a patria o exaltaria como o seu mais illustre filho: e se mais cedo se desviasse do campo das discordias politicas, tão apaixonadas a injustas sempre, mais cedo tambem a sua gloria brilharia sem sombra nos dilatados horisontes do futuro, que ja' o seu olhar abraçava.

Quiz Deos, como para provar ao mundo que a igualdade he tão omnipotente na vida como no tumulo, que aquella luminosa intelligencia, que se elevava sobranceira pela energia das suas concepções se nivelasse com o resto dos homens, pela communhão das mesmas fragilidades.

Poetas immortaes, para que cubiçaes outro poder, que não seja o do vosso proprio genio, poder que extrahe do nada as phantasias do mundo ideal, como a mão do eterno as harmonias da natureza viva? Para que quizestes, gigantes, descer do pedestal, para serdes ministros de um dia, de uma hora, tragando as amarguras que todos provam nessas regiões tormentosas?

A luz daquella grande intelligencia, que produzio o *Camões* e o *Frei Luiz de Souza* não podia brilhar desaffrontada no restricto theatro para aonde a lançara a Providencia.

Esses abalos profundos que agitam a sociedade moderna, apenas aqui fazem estremecer levemente a terra. Para genios daquella esphera não hevia senão dous caminhos para conseguirem na existencia politica uma gloria aproximada da que realisavam na area das letras. He a voz de um parlamento, ou de uma insurreição que investe os cidadãos superiores da missão altissima de dirigir e salvar a fortuna do estado.

A ambição he legitima quando se conquista o poder nas lutas da tribuna, como o alcançaram os Pitts, os Cannings, e os Peels: ou quando elle he offerecido no clamor enthusiastico do povo victorioso, o poder dos Lamartines e dos Aragos, poder que o suffragio publico santifica, que recebe o baptismo sacrosanto da necessidade, que he glorioso porque he arriscado, poder que Mirabeau grandiosamente definia, quando bradava na assembléa nacional: « Do Capitolio a Rocha Tarpeia dista apenas um passo! »

Mas talentos como o do illustre poeta obram cem vezes mais na sua acção litteraria, do que os decretos e portarias, que a mão de ministerios ephemeros rubricam, na sua passagem rapida e fugitiva. Essas revoluções moraes, em cuja mysteriosa matriz se geram as revoluções sociaes e politicas, são filhas quasi sempre destas vocações soberanas. Debaixo deste ponto de vista, devemos nós abençoar aquelle que illustrou a liberdade de imprensa pela magnificencia dos seus escriptos, a liberdade da tribuna, pela excellencia das suas orações; aquelle que aviventou a nossa nacionalidade, aos raios poderosos do seu engenho, que herdeiro de Camões, pode hombrear com os mais superiores poetas estrangeiros da sua época.

Para que he que nos ultimos dias da sua vida, se inquietava elle com a idéa de deixar orphãa a herdeira do seu nome? Que desconfiança injusta tinha elle do caracter da nação que tão candidamente o admirava? Porque duvidava elle que a aureola que o engradecia não tivesse luz sobeja para illuminar a fronte da filha por quem se estremecia de amor intimo e profundo?

Os affectos excessivos de pai escureciam o juizo superior do homem. Das margens do Tejo até as beiras do Guadiana, todos adoptam no coração a herdeira do poeta. A patria pode, nas agonias de Alcacer-Quibir, e ameaçada pela ambição hespanhola, não escutar o arranco extremo do poeta, que expirou desamparado e só na enxerga de um hospital. Mas nós agora sabemos aonde repousam as cinzas do cantor de Camões: mas nós todos, poderosos e humildes, fomos a pé dizer o ultimo adeos ao corpo daquella grande alma: mas a patria não póde ser esquecida, porque escutava palpitante os gemidos da dôr, que abalavam o peito do nobre enfermo, e recolheu anciosa o suspiro derradeiro que o separou da terra!

He outro o sol que nos allumia agora, he outro o ar que nós respiramos! Eramos então um povo que descia com o poeta para as regiões funebres da morte: somos agora um povo, que nos elevamos com o poeta, para as perspectivas sublimes da immortalidade!

Descance o poeta em paz! Esta geração, e esta terra, que tanto lhe devem não podem ser injusta com elle. A filha do coração ha de lembrar-nos a par das filhas do seu engenho: e as vozes eloquentes que perto do seu tumulo se tornaram interpretes da nossa saudade, fizeram descer as bençãos da patria sobre a cabeça da orphan, que herda o seu glorioso nome!

Lopes de Mendonça.
(*Revolução de Setembro.*)

Prate da imprensa do reino visinho tem tratado de encarecer as vantagens da encorporação de Portugal á Hespanha, sob a denominação de *União Iberica*, e afadiga-se por mostrar os beneficios, que resultariam de semelhante laço aos dous povos da peninsula!

Na opinião dos publicistas daquella escola tudo são proveitos e felicidades no sentido do seu vasto plano.

Não contam com os obstaculos, e se alguns indicam he para os considerarem insignificantes.

Quem os ouvir ha de suppor que dos Pyrineos até Lisboa soa uma voz unanime, e que o desejo mais fervoroso dos Portuguezes o Castelhanos he riscarem as duas nacionalidades, levantando no vago de uma combinação audaz o novo imperio.

Parece-nos que o zelo excede mil vezes a realidade; e que estamos muito mais longe, do que julgam, de abdicarmos sem saudade e resistencia as glorias, as tradicções e os sentimentos que herdamos no berço, e que nossos maiores com tanto esforço religiosamente gravaram no coração de filhos e netos.

A encorporação de Portugal á Hespanha, (porque não vemos no facto outra cousa, embora o corem de alegres esperanças) encontra as repugnancias de muitos seculos, e a experiencia dolorosa de uma triste época.

Sabemos que as idéas e os costumes hoje estão a immensa distancia de 1585 e de 1640; mas não ignoramos tambem que as condições dos dous reinos, e as leis do seu equilibrio politico não variaram.

Acreditamos, que não se repetiria pelos mesmos termos a oppressão systematica dos tres Philippes; porem não achamos provavel que o paiz mais pequeno evitasse por longo tempo a absorpção, e deixasse de cahir insensivelmente na posição subalterna de provincia, como o Aragão, a Catalunha, Valencia e Murcia.

Uma federação (dizem-nos) cohibiria as tendencias absorventes, e pelo interesse commum, sustentaria a individualidade dos diversos estados. A America está provando, que se pode existir ligado e independente!

Se nos permittem, opporemos uma so observação. Reputamos o parallelo forçado, e a analogia pouco solida.

Para nos persuadirem devem começar demonstrando a identidade de circumstancias e de costumes entre as sociedades nascentes libertadas pela espada de Washington, e as populações da velha Europa, e sobre tudo dos dous reinos da peninsula!

Até lá a duvida he mais do que legitima; e na incerteza do exito e da duração do vinculo federal, não custará a negar o perigo de Portugal apenas decahida a forma politica, adoptada para lhe servir de garantia.

Tocamos so de leve por agora esta reflexão, e offerecemo-la ao exame das opiniões oppostas; mas ainda mesmo que não merecesse peso, e fosse convencida de pouco sisuda, outras razões militam fortemente (a nosso ver) contra a união que nos inculcam—e nos pintam como a melhor e mais prompta solução de todas as dificuldades.

Se para nos restaurarmos da decadencia actual carecemos do auxilio da Hespanha, e sem elle nada valioso podemos tentar; se a nossa debilidade he tal que so a mão do estrangeiro nos pode alentar os passos, o que ha de esperar para a independencia futura de um paiz reduzido a semelhante abatimento, e incapaz de existir e de merecer a vida como nação?

Quando toca esta phase desgraçada o nome de um povo risca-se do mappa, e fica na historia como epitaphio!

Embora se busquem subterfugios e paliativos para lhe adoçar a agonia; embora se lhe prometta uma resurreição brilhante, a verdade resiste, e clama, que o acto, em que elle se despedio de si mesmo, das suas crenças patrioticas e das suas glorias nataes, he o testamento de um moribundo,—e que o seu cadaver, quaesquer que sejam as honras funebres, não passa de cadaver.!

Felizmente estamos afastados de uma situação tão lastimosa; e por isso magôa mais ainda que se figure aos estranhos, não existindo,

Desejamos, como os que mais o anceiam, que se apertem as relações commerciaes com a Hespanha; e que se apaguem pelo influxo da civilisação as antigas repugnancias; mas d'ahi por diante, só encontramos riscos, esquecimento culpado de nós mesmos, e um erro fatal, do qual depressa, mas tarde, viria o arrependimento castigar-nos.

A Belgica apezar de pequena manteve a sua independencia, e não careceu de tornar a encorporar-se á França para prosperar. A revolução de 1848 passou por ella sem a abalar, porque a achou ditosa.

Portugal, tambem, sem se encorporar, ou unir á Hespanha, póde restabelecer-se e florescer; e para sermos visinhos e amigos não necessitamos de que as mesmas cores se quarteiem nas respectivas bandeiras.

Durante os quarenta annos da occupação castelhana não crescemos, declinamos.

A nossa marinha, os nossos arsenaes, e as nossas conquistas, entregues ao poder estrangeiro decahiram; e foram precisos dous reinados nacionaes para se repararem as perdas mais crueis.

Possuimos os documentos, e he facil prova-lo!

Não redarguam que hoje succederia o contrario.

Sem offensa d'elles, os nossos visinhos não se adi-

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PROLOGO.
O PHAROL.

CAPITULO NONO.

A HABITAÇÃO DO PASTOR.
(*Continuação.*)

Em menos de um quarto de hora o pastor do Treguz chegou ao bosque, em que tivera lugar pouco antes a conversação do grande Rostan e da Morgatte. Era um menino na verdade; mas sua alma já era forte. A solidão tinha desenvolvido a coragem serena de sua natureza.

Durante o caminho, ou antes, durante a carreira, elle reflectia.

A Morgatte e o grande Rostan tinham vantagem contra um proscripto; mas não tinham precisamente o mesmo interesse. Bastava a Rostan que a herança da viuva ficasse em França. A lei despojando o morto civil, dava a successão aos collateraes; assim Magdalena e Victoria herdavam naturalmente, e o grande Rostan tornava a enriquecer.

Mas a Morgatte? Pouco lhe importava que a herança passasse á Inglaterra, ou cahisse nas mãos das duas filhas do conde. Que faria ella para reduzir a servir de instrumento criminoso um homem que podia esperar e abster-se?

Debalde o menino he intelligente e precoce, quasi nunca adevinha o magico poder da paixão.

Aqui um homem teria hesitado talvez tanto quanto o menino, porque todos sabiam que o grande Rostan, apezar de sua conducta dissoluta, tinha grande affeição á sua mulher Magdalena.

Approximando-se do castello, Sulpicio, o pastor, sentia o coração mais triste, e tinha frio nas veias. Ia entrar em uma casa mortuaria, e imaginava o grande silencio, as salas lugubres e vasias, os criados mudos e tristes reunidos em circulo no vestibulo, onde o esquife talvez já esperava.

Na escada principal velas e agua benta no fundo do vaso de prata; no quarto da defunta outras velas, e o forro branco semeado de lagrimas negras.

(*) Vide o *Diario* n. 7.

Necessitava de toda a sua coragem para adiantar-se. Era Bretão, e as solemnidades que acompanham a morte fazem sempre uma impressão profunda sobre a gente da Bretanha. Ahi está a poesia local; os poetas bretões são cantores do luto.

Quando Sulpicio avistou por entre os ramos as janellas allumiadas do castello, estremeceu, e parou involuntariamente.

O castello de Maurepar era um edificio grande e massiço, cujas primeiras construcções datavam do seculo XVI; mas que havia crescido successivamente como a familia Rostan, e apresentava em differentes partes os caracteres de cinco ou seis generos de architectura. As alas eram enormes relativamente ao corpo do edificio.

Desde o fim do reinado de Luiz XV a familia Rostan começára a diminuir. No tempo da revolução foi uma casa rica; mas classificada irrevogavelmente entre a nobreza camponeza.

Em 1820 as alas foram abandonadas, e o corpo do edificio reparado servio só para a habitação da familia. Assim ficou até á morte da marqueza viuva.

Era nas janellas do corpo do edificio que Sulpicio via brilhar luzes.

Elle persignou-se pensando nas velas, depois fez um esforço sobre si mesmo, e passou a extremidade do bosque.

Diante do castello havia uma pastagem plantada de salgueiros, que terminava no fosso, em parte entulhado, atrás do qual estava a grade.

Sulpicio vio logo que a grade estava aberta, e julgou ouvir um rumor confuso no interior. Isso não podia ser senão cantos funebres, e todavia o pastor percebia de quando em quando risadas.

Sulpicio entrou na pastagem. A relva suffocava-lhe os passos, elle bem sabia que ninguem o ouvia, e comtudo adiantava-se lentamente. Chegando á grade, parou segunda vez, porque tinha medo e remorsos de entrar assim furtivamente na habitação da defunta.

— Boa senhora, murmurou elle em fórma de desculpa, he para servir aquelles que vos eram charos.

Não podia mais enganar-se: ria-se e cantava-se no andar terreo. Sombras loucamente agitadas desenhavam-se nas vidraças. Dançava-se!

Quando Sulpicio atravessava o pateo deserto, a porta situada no alto do paiol abrio-se repentinamente, e um homem em trage de ecclesiastico desceu os degráos de quatro em quatro.

Sulpicio reconheceu o sobrinho do cura de Plouesnon, que era subdiacono na parochia, e perguntou-lhe:

— Não fica velando junto da defunta, senhor Vicente?

— Deos nos salve! respondeu o joven sacerdote, cujos dentes rangiam. Não entres lá, pequeno, he a casa do demonio!

O subdiacono tendo dito isto, desappareceu a toda a pressa.

Uma luz passou de janella em janella no primeiro andar, e na loja um chôro de vozes ebrias entoou o *Dies iræ*.

CAPITULO DECIMO.

ONDE NADA CUSTA.

Em um paiz como a Bretanha, onde a religião reina soberanamente as impiedades são mais raras; porém tomam um caracter muito mais sacrilego do que nos paizes incredulos ou sómente indifferentes. Isto não sahe da ordem logica. Ninguem blasphema tão descaradamente como um frade perverso ou um máo sacerdote. Dante lhes reservou um lugar escolhido no seu Inferno.

Em Paris uma orgia de criados em casa de um defunto está longe de passar os limites da verosimilhança. Os patifes destruindo a adega cantam o *Rheno allemão* ou a *Mãi Godichon*, Beranger, Dupon, Debrans ou Nadaud, talvez madamesella Luiza Puget, etc.

Porque cantariam completas ou matinas? A igreja não os conhece. Para cantar convem saber.

Mas na Bretanha a missa opprime os patifes, e elles aborrecem as antiphonas. Na Bretanha quando alguem mette os pés no lodaçal do vicio, a cabeça tambem entra, a bocca avinhada vomita parodias de psalmo, e fatalmente o sacrilegio descarado brame no fundo das escudellas. Sobretudo no campo; porque o campo he mais devoto que a cidade.

Esses estupidos que teem tanto medo do diabo, não podem deixar de insultar o bom Deos quando estão embriagados.

Convém notar isto: a orgia tem regras, e sobe segundo certas formulas conhecidas. A orgia de taberna he sempre pallida relativamente á orgia que affronta um lugar honesto, ou uma hora solemne: he a lei da reacção.

Como já dissemos, a Morgatte não tinha deixado um só criado honesto no castello de Maurepar. Todos e todas que faziam essa noite motim, eram servos de acaso.

Dansavam para afugentar as idéas tristes, bebiam para afogar o máo humor, cantavam o *Libera* alegremente, e achavam nisso um delicioso brinquedo. Vendo fugir o sobrinho do cura que tapava os ouvidos, essa gentalha poz-se a rir.

— Estamos agora senhores da casa! exclamou Loupin, o cozinheiro.

— Acendam a sala de jantar, ordenou Nieuil, o vira-espêto.

— Acendam o salão! ordenou Loiseau, o encarregado de alimpar os sapatos, lavar a louça, etc.

Fanchon, a vaqueira, dizia:

— Já bibi muito bom vinho delles, tragam cidra!

— Como se chama isso, perguntava Suzette, rapariga morena e bem apessoada, o que fumega no cópo grande de prata com aguardente, assucar e limão, que se revolve, que se revolve?...

— Ponche? respondeu Lapierre, o camarista, façamos ponche!

— Não, vinho quente!

— Ambas as cousas!

— E chá dentro, e café e canella!

— Pois que nada custa!

Suzette offereceu tabaco ao camarista Lapierre em uma magnifica boceta de tartaruga embutida, que devia ter ido á côrte no tempo de Luiz XV.

Nada custava. Demais, a boceta não estava em grande desharmonia com os atavios de madamesella Suzetta; pois esta achava-se essa noite mui bem vestida, e teria occupado um lugar honroso nos bailes mascarados da opera.

Loupin, Nieuil, Loiseau, Lapierre, Fanchon, Catiche, a remendeira das meias, Luiza Clanchel, e a grave madama Rio, que tratava da roupa branca, estavam da mesma maneira.

Suzette trajava vestido de seda verde-claro semeada de ramalhetes; tinha levantado a frente para estar mais á vontade, e o avental de serviço apparecia-lhe um pouco; mas não muito. Luiza Clanchel envolvia suas largas espaduas em um rico chale de casimira da India, que havia servido pela primeira vez no casamento da irmãa da marqueza.

Catiche, a remendeira das meias, tinha um manto de tafeta furta-cores com capello ornado de cinco ordens de chicorea. Suas pernas grossas estavam calçadas de meias abertas, e como não podera metter os pés em nenhum dos sapatos aristocraticos, que havia no guarda-roupa, dansava com os soccos.

Quasi todas as criadas disfarçadas estavam no mesmo caso; sómente Suzette dansava com os soccos que a marqueza viuva costumava calçar por cima dos sapatos.

Alem de Catiche, a remendeira das meias, havia Catiche que fazia manteiga e Catiche que trabalhava na fazenda. A mór parte das raparigas feias chamam-se Catiche nas costas do Norte.

A viuva Rio que tratava da roupa branca, tinha uma pelliça forrada, uma coifa de renda e um meio corpo de seda com a saia de velludo-escuro guarnecido de chinchilla. A viuva Rio tinha ar de ser alguma cousa. Era uma mulher baixa e secca, que fizera acções más em uma hospedaria de Saim Briene.

Nada custava. Loupin e Nieuil pavoneavam-se debaixo de casacas á franceza: Nieuil era avelã, Loupin folha secca. O cozinheiro tinha uma bella camisa de cambraia, o vira-espeto tinha no pescoço uma gravata de cassa branca, e Loiseau, o alimpador, mostrava com orgulho suas pernas cambaias vestidas de calças curtas de setim amarello-claro.

Loiseau, o da estribaria, pois havia dous Loiseau, assim como as Catiches eram tres, tinha um vestuario completo de capitão de marinha, que pertencera ao fallecido conde Rostan do Boscq.

Mr. Lapierre tinha uma casaca de côrte de velludo encarnado com botões de agatha adornados de perolas finas, e trazia a tiracollo o cordão do Espirito Santo, que Luiz XVI dera em 1670 ao marquez de Maurepar governador de Saintonge. Nada custava.

Todos estavam uniformemente embriagados; porém as mulheres algum tanto mais que os homens.

Antigamente havia no castello duas pessoas respeitaveis: o intendente Rouger, que não era inteiramente ladrão; e o capellão Saulnoy, que era um santo homem. O intendente estava substituido por Astrea, a qual fazia as despezas com muito mais economia, e o capellão tinha-se empregado na parochia; assim a unica pessoa que conservava uma especie de autoridade era Astrea.

Esta tinha interesse em que os criados de Maurepar se divertissem essa noite de todo o coração, e os havia incitado a isso, lançando as chaves da adega sobre a mesa da cozinha. O vinho tinha fornecido a audacia necessaria para a pilhagem.

Os criados regalavam-se á vontade nessa casa conquistada, e não sei se o despertar inesperado da defunta teria feito retirar esses vencedores.

Não havia mais ninguem na cozinha, cuja porta estava aberta como a grade. Todas as provisões estavam amontoadas sobre a mesa da sala de jantar. As veneraveis garrafas, que os annos tinham coberto de rendas de poeira, estavam dispostas em batalhão entre os frascos de cidra, e as botijas de aguardente. O cozinheiro bebia Chambertin ás tigeladas, e o vira-espeto aferrava-se ao vinho do castello Larose. Loiseau, o alimpador, fazia para si uma bebida especial de cidra, aguardente e Johannisberg, que o principe de Metternich enviára em presente ao fallecido marquez depois da conferencia de Dresde. O marquez tinha sido amigo de Luiz XVIII desterrado.

Loiseau, o da estribaria, preferia o champagne sempre com aguardente, e Mr. Lapierre o puro vinho de Medoc.

Nenhum chimico poderia descrever as misturas prodigiosas bebidas pelos tres Catiches, Fanchon das vaccas e outros cinco ou seis patifes, cujos nomes a historia ignorará. Suzette aferrava-se ao licor de ribes negro, e a viuva Rio ia alternativamente do de herva-doce ao vespetro.

Homens e mulheres todos fumavam como em um festin do bairro illustrado de Paris.

A sala de jantar era grande e orgulhosamente forrada de carvalho preto.

Os dous cofres abertos mostravam a baixella marcada com as armas de Rostan. Tinha em cima das quatro portas quatro paineis pintados por Coneloux, um mestre Bretão, que Jouvenet formou quando foi pintar a sala grande do palacio de justiça em Rennes. Tinha tambem tropheos de caça, e na parede que olhava para o oriente estava um grande crucifixo de ebano.

Os Rostans tinham vivido austeros, bons para com os fracos, duros para com os fortes, hospitaleiros como verdadeiros fidalgos homens, e caritativos como verdadeiros christãos.

Essa sala de jantar tinha visto nobres festas.

Em 1793 as boas lembranças haviam montado guarda á porta do castello, e a casa de Rostan fôra respeitada.

Era esse o primeiro insulto e a primeira orgia.

— Ei-a! gritou Loiseau, o da estribaria, com a bocca cheia; basta de *Libera*! Cantemos os rapazes de Locminé!

Loiseau, o alampador, não foi dessa opinião, e disse:

— He Fanfan a Tulipa, que devemos cantar.

— Dansemos antes, disse Mr. Lapierre que tinha bons jarreitos.

— Que dansaremos? perguntou Catiche, a remendeira das meias.

— A *Litra, padeguin*! respondeu Fanchon das vaccas.

— E porque não a *Sapateira*? replicou Catiche, a fazedora de manteiga.

— Comamos! tornou Catiche, a da fazenda.

— Bebamos! disse o vira-espeto Nieuil.

Veio a todos a idéa de que não tinham brigado ainda. Todavia he esse o prazer. Os olhos brilharam e as vozes irritaram-se.

— Os rapazes de Locminé!

— Fanfan a Tulipa!

— Dansemos a Litra, litralilandere!

— Dansemos a sapateira de Lamballe!

— Tornemos a comer!

— Tornemos a beber!

Loupin, o cosinheiro, separava-se ao *Libera*, o qual psalmeava com voz cavernosa. Os dous Loiseau levantaram-se vacillando.

— Não queres que cantemos Fanfan a Tulipa? disse Loiseau, o alimpador.

— Não queres que cantemos os rapazes de Locminé? disse Loiseau, o dos cavallos.

E sem esperarem a resposta reciproca, as calças amarellas cahiram heroicamente sobre o vestuario do capitão de marinha.

Immediatamente as Catiches de toda a sorte, Tiennette, Julote, Perrine, etc., que eram umas pela Litra, dansa de caracter, outras pela sapateira de Lamballe, passo rustico e sem pretenção, investiram-se como raparigas corajosas. As mãos procuraram os olhos e os cabellos, o sangue correu sobre os lenços furtados, e alguns dentes fracos cahiram.

O perigo está nos frascos e garrafas que se arremessam de parte a parte.

A viuva Rio, e Suzette temendo comprometter se no tumulto, foram disputar na antecamara. Loupin cessou de cantar o Libera porque recebeu no rosto um prato de barro.

A pintura dos costumes camponezes eleva a alma, e remoça o coração!

Na verdade a festa só necessitava desse leve estimulante para reanimar-se. Depois de se terem mordido durante um quarto de hora, abraçaram-se chorando: a paz sincera foi feita. Cada um lavou suas feridas ou inflammações com aguardente pura: nada custava. Todos os copos encheram-se, as mulheres ajustaram o melhor que poderam os vestidos de seda maltratados, e um grande grito de alegria fez tremer as vidraças da sala.

Ouvia-se uma rabeca. Donde vinha? Não importa. Todos os candelabros do salão estavam acesos, e um grão de amor ia fazer sorrir a orgia. Formaram-se os pares. Loupin e os dous Loiseau foram para as tres Catiches. Nieuil apoderou-se de Fanchon. Os que tomaram Tiennette, Jalotte e Perrina chamavam-se Pelo, Nicole e Joson. Mr. Lapierre solicitou a mão de madamesella Suzette, e a viuva Rio conquistou um bello rapazinho de quinze annos, ao qual ensinou a malicia.

Ei-a, ao salão, verdadeiros dansadores! Voltai os pés para dentro se quereis agradar ás raparigas entendidas, curvai-vos e batei fortemente com os talões. O tumulto he uma boa metade da alegria. Levantai a mão para que vossa dama vos passe por baixo do cotovello, e aproveitai o momento para dar-lhe um murro nos rins. Isso move o riso. Passando junto dos amigos, soltai-lhes um cambapé. Ahi esta o prazer, ou nada entendo disso. Quanto mais cahem, maior he a alegria. Porque he insipida a dansa dos mestres? Porque não tem o cambapé.

Toca, rabeca, gordas raparigas vermelhas, estourai de riso, patetas, sede galantes, beliscai os braços e as pernas, e recebei rindo bofetadas que estalam como o chicote dos cocheiros. Esmagai os pés uns dos outros, meus rapazes, e se ellas se fizerem graves, passai-lhes o braço pelo corpo, pesai-lhes sobre os rins e atirai-as ao chão!

Ellas bem o merecem! (*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

MUTILADO

antaram tanto, que a cada sobresalto politico não os vejamos de novo balbuciando os rudimentos do systema.

Ha pouco ainda o sangue das execuções manchava as suas lutas; e se medissemos os poderes pelos resultados, em vinte annos de tyrocinio constitucional, em pouco mais, ou antes em quasi nada, nos excederam na pratica do governo representativo.

Não soppomos, que ninguem premeditou façanhas de Christovão de Moura; mas sinceramente pedimos a Deos que nos concedam orrermos portuguezes como acabaram nossos pais.

A caça do leão com o veado he fecunda em lições; não será por nosso voto que terá de repetir-se a experiencia.

Se um ministro houvesse de assignar o acto de união comprehendemos as agonias da sua alma n'esse momento, mesmo violentado.

Espontaneamente custa-nos a crer que alguem, depois de bem estudadas e apreciadas as cousas, quizesse sacrificar a pobreza honrada do velho Portugal á mentirosa e passageira opulencia de uma illusoria união — em breve convertida em absoluta absorpção.

Eis, em curtas phrases, o nosso pensamento a este respeito; e o que respondemos da nossa parte ao emprasamento proposto pela *Nação* a toda a imprensa liberal.

Desejamos a maior intimidade commercial, intellectual, e moral entre os povos de Castella e de Portugal.

Repellimos a idéa da encorporação, e julgamo-la fatal e desastrosa. Não discutimos os meios de realisar, nem divergimos sobre elles, porque para nós a base, o facto da união, he que he altamente antipathico.

Respeitando os que pensam de diverso modo, sustentamos para nós igual direito; e appellando para a experiencia e para a verdade, não só julgamos antecipada, mas inexequivel a idéa, que preoccupa alguns jornalistas de Madrid, e alguns collegas nossos de Lisboa.

Em seguida transcrevemos o artigo da *Nação*, que motivou as nossas observações.

Vimos quasi toda a imprensa chamada liberal entrar na questão da melhor forma porque Portugal se deverá unir á Hespanha, mas vemo-la silenciosa depois que nós viemos collocar a questão no ponto essencial de partida.

Será muito conveniente, não o duvidamos, discutir qual seja a melhor forma da encorporação de Portugal na Hespanha depois de assentada definitivamente essa encorporação, e depois de dada a sentença final contra a nossa nacionalidade, contra a nossa independencia, contra o nosso conquistado renome, contra a nossa gloria, e contra a nossa liberdade de sete seculos; mas antes de que se assente essa base, antes de se manifestar a opinião do paiz a tal respeito; antes do povo poder ajuizar das razões que possam allegar os partidarios do nosso suicidio politico; antes que os luminares da opinião publica o esclareçam da vantagem da encorporação e do suicidio, não podemos deixar de a tachar de uma questão vã e inutil pelo lado logico; anti-patriotica pelo lado politico; e traiçoeira pelo lado moral se ella tem por fim arrastar os povos por sorpreza para a sua deshoura aturdindo-os com os meios e dando por assentado o fim.

Estamos na imprensa todos os que formamos a imprensa periodica para cumprirmos grandes deveres.

Não nos compre armarmos laços á nação para quem escrevemos, sem sermos instrumentos dos que os pretendem armar.

A extincção da nação portugueza, o aniquilamento da sua independencia, a sentença contra a liberdade estabelecida nas cortes de Lamego e de Lisboa, e nos dias de Aljubarrota, Ameixial e Montes-claros, não são cousas que se tratem encapotadas, e que se agarrem de assalto.

A imprensa periodica tem de ser primeiro orgão da sua patria do que dos estrangeiros, e muito menos dos emulos ou adversarios della.

Concebe-se como uma nação visinha maior do que a nossa em territorio, insistindo sempre na politica de Filippe II para com Portugal, do mesmo modo que os czares na politica de Catharina para com o Oriente, nos queira sorprender deixando-nos a escolha do genero de morte que nos vem dar, mas não se pode conceber como a parte da nação que aceitou o encargo de a illucidar no andamento dos negocios publicos pareça tornar-se complice nestes manejos sem clareza, sem sinceridade, nem boa fé.

He para a consideração desta posição falsa que chamamos a attenção da imprensa periodica que por si, ou por communicados tem admittido e publicado a discussão da melhor forma da nossa encorporação na Hespanha.

Esta discussão suppõe implicitamente a annuencia da base principal que he o aniquilamento da nossa independencia como nação livre, e por isso não pode desligar-se, ou de dar ao paiz uma completa satisfação dos motivos porque admitte a confrontação do aniquilamento da nacionalidade sem que se admitta o aniquilamento: ou de illucidar o paiz das vantagens que tem de a deixar aniquilar, tomando claramente a defeza da nossa entrega á Hespanha.

Neste ponto delicado de interesse nacional, de honra do paiz, de dignidade e de boa fé, não pode já ser sufficiente para os povos de Portugal o silencio sobre a continuação da discussão da melhor forma de nos entregarmos a Castella. Lançou-se no publico a idéa da entrega com a discussão da melhor forma de se levar a effeito, he preciso que se diga ao publico o que isto quer dizer.

Não devemos suppor da imprensa portugueza senão boas intenções. Essas não deve haver vergonha nem receio de as expender.

Se uma parte, ou toda a imprensa que se diz liberal votar pelo aniquilamento da nossa nacionalidade e do nosso nome; nenhuma duvida temos de declarar desde já que havemos de pugnar por essa nacionalidade, e este nome emquanto nos durar algum alento.

Esperamos, porem, que a imprensa liberal nos não quererá dar mais uma prova da razão com que o paiz desconfiava dos fautores de revoluções, e proclamadores do engradecimento do paiz que intitulando-se patriotas tomaram hoje o nome das diversas fracções politicas em que os herdeiros das tres nações nossas conquistadoras se dividiram.

O povo portuguez precisa saber se a imprensa e os enredadores secretos tratam de o vender á Hespanha.

Neste negocio depois de se entrar na questão de preferencia de forma, não basta o subsequente silencio.

E por isso instamos novamente para que os nossos collegas se expliquem.

Se não se explicarem, o que não devemos suppor, entraremos então na questão debaixo da convicção de que a sua idéa e os seus esforços são para o aniquilamento da nacionalidade portugueza.

(*Imprensa e Lei.*)

ACAMPAMENTO EM FRENTE DE SEBASTOPOL A 8 DE NOVEMBRO DE 1854.

« Sr. duque.—Tenho a honra de participar a V. Exc. que o exercito do meu commando poderosamente auxiliado pelo corpo de observação do exercito francez, commandado por um official mui distincto, o general Bosquet, repellio na manhãa do dia 5 do corrente, o ataque mui vigoroso e resoluto do inimigo á nossa posição, que domina as ruinas de Inkerman, batendo o mesmo inimigo.

« No meu officio do dia 3 informei a V. Exc. de que o inimigo se tinha consideravelmente reforçado no valle de Tchernaia. No dia seguinte o augmento de suas forças tornou-se mais apparente; poderosas massas de tropas tinham chegado do norte; e por duas vezes foram vistas entrar no acampamento russo mui distinctas personagens.

« Soube eu depois que o quarto corpo de exercito, conduzido com tão poucas bagagens quanto era possivel, em carros do paiz, tinha voltado da Moldavia, e devia ser immediatamente seguido pelo terceiro corpo de exercito. Era, pois, de esperar que se tentasse algum grande movimento.

« No dia 5, um pouco antes de amanhecer, grandes columnas atacaram os nossos postos avançados, que cobriam a direita da posição. Estes postos combateram com admiravel valor, e defenderam o terreno palmo a palmo contra forças muito superiores, até que a segunda divisão, commandada pelo major-general Pennefather, que correra immediatamente ás armas, chegou ao ponto proprio, tomando posição com as suas peças de campanha.

« A divisão ligeira, mandada pelo tenente-general Sir Jorge Brown, occorreu tambem sem perda de tempo. A primeira brigada commandada pelo major-general Codrington, occupava á esquerda o terreno inclinado que desce para Sebastopol, cobrindo a nossa bateria da direita; e a segunda brigada, mandada pelo brigadeiro-general Buller, formou-se á direita da segunda divisão, levando na frente o regimento n. 88, do commando do tenente coronel Jeffrens.

« A brigada das guardas, mandada por S. A. R. o duque de Cambridge e pelo major-general Bentinck, dirigio-se tambem para a frente, tomando um ponto muito importante na extrema direita do alinhamento da segunda divisão, mas separado della por um barranco muito profundo, ligando á sua artilharia á da segunda divisão.

« A 4.ª divisão, commandada pelo tenente-general Sir Jorge Cathcart, sahio do seu acompamento avançando para a direita do ponto atacado. A 1.ª brigada, sob o mando do major-general Goldie, tomou pela esquerda da estrada de Inkerman; e a segunda dita, commandada pelo brigadeiro general Towins, postou-se na direita da mesma estrada, e nas alturas que dominam o valle de Tchernaia.

« A 3.ª divisão do commando do tenente-general Sir Richard England, occupou, em parte, o terreno abandonado pela 4.ª divisão, e apoiou a divisão ligeira com dous regimentos, ás ordens do brigadeiro-general Sir John Campbell. O brigadeiro-general Eyre commandava as tropas da trincheira.

« A manhãa estava muito escura, e cahia chuva muito fria, de modo tal que se não podia quasi distinguir o fogo e fumo da artilharia, e o fogo de mosquetaria. Tornou-se, comtudo, evidente, que o inimigo, coberto por nuvens de atiradores, e sustentado por fortes columnas de infantaria, tinha conduzido canhões de grosso calibre, para terrenos levantados na esquerda, em frente da 2.ª divisão, em quanto fortes columnas de infantaria atacavam com grande vigor a brigada das guardas.

« Novas baterias de grosso calibre foram construidas pelo inimigo em terrenos inclinados á nossa esquerda. As peças, postas em posição, eram 90 ao todo, além das peças de artilharia de marinha, e das da praça. As columnas russas, protegidas por um fogo terrivel, e acompanhadas de balas, bombas e obuzes, avançavam em grande força, tornando-se necessario que as nossas tropas fizessem grandes esforços de valentia para lhes resistir.

« Pela manhãa resolveu-se que se desse um ataque vigoroso na nossa extrema esquerda, e por um momento esteve o inimigo senhor de quatro peças nossas, tres das quaes foram retomadas pelo regimento n. 88, sendo a quarta recuperada pelo 77, commandado pelo tenente-coronel Egerton. Do lado opposto, a brigada das guardas, do mando de S. A. R. o duque de Cambridge, estava empenhada em mui forte luta.

« O inimigo, coberto por espessas balsas, avançava em duas fortes columnas, e atacava com muita resolução, um pequeno reducto construido para duas peças, mas não armado.

« O combate foi vigoroso, e a brigada depois de ter mostrado muita força e valentia, foi obrigada a retirar-se na frente de um inimigo superior em numero, até que, sustentada por um destacamento do regimento n. 20 da 1.ª divisão, avançou retomando o reducto.

« Esta posição foi depois valentemente occupada pelos Francezes; formando-se novamente as guardas no flanco direito da 2.ª divisão. Comtudo o tenente general Sir Jorge Cathcart com algumas companhias do regimento n. 68, entendendo que poderia fazer uma diversão descendo o valle, e atacando ahi o inimigo pelo flanco, avançou rapidamente. Porém estando as alturas occupadas pelos Russos, vio-se elle envolvido por forças superiores, e quando queria retirar-se foi mortalmente ferido.

« Um pouco antes tinha o brigadeiro Towins sido perigosamente ferido, na frente do 68.

« A batalha continuou depois sem enfraquecer, e sem resultado definitivo, mettendo o inimigo em linha durante a tarde não só todas as suas baterias de campanha, como tambem as da praça, e peças da marinha.

« Os Russos começaram então a mostrar-se fracos; e logo depois, ainda que não tivesse cessado o fogo, tornou-se geral a retirada, voltando grandes massas para a parte de Inkerman, subindo as colinas oppostas, e deixando no campo de batalha 5 a 6,000 mortos e feridos tendo já antes transportado do campo grande numero dos ultimos. Nunca vi espectaculo semelhante em campo de batalha, e sobre este ponto nada mais digo.

« Tendo descripto, posto que não completamente, a V. Exc. esta sanguinolenta batalha, ha inda dous deveres que tenho que cumprir: um delles he para mim extremamente agradavel, outro extremamente penoso.

« Tenho a mais viva satisfação em chamar a attenção de V. Exc. para o optimo proceder das tropas alliadas. Os Francezes e Inglezes teem rivalisado em bravura e patriotismo, posto hajam tido que lutar com forças infinitamente superiores, achando-se expostos, por largas horas, a fogo assaz mortifero.

« Cumpre não perder de vista que, no espaço de algumas semanas, tem elles supportado grandes e diarias fadigas; e que muitos delles haviam passado a noite antecedente nas trincheiras.

« Não entrarei na minuciosa narração do movimento das tropas francezas, pelo receio de fazer uma exposição menos exacta. Sinto, porém, orgulho em tributar homenagem ao seu valor, e aos serviços que prestaram com tanta valentia, pagando assim um justo tributo de admiração ao proceder do seu immediato commandante, o general Bosquet.

« Tambem muito aprecio o poder altamente dizer, que recebi do commandante em chefe, general Canrobert, o mais valioso auxilio, estando elle constantemente no campo em communicação comigo, e não tenho expressões para tecer elogios á sua cordeal cooperação a todos os respeitos.

« V. Exc. se lembrará, sem duvida, de que aquelle general foi ferido na batalha de Alma. Tambem o foi elle na de 5; mas espero que fique em breve curado dos seus ferimentos.

« No meu seguinte officio declararei a V. Exc. os nomes dos officiaes, cujos serviços chegaram ao meu conhecimento. Não quero retardar agora a partida do correio; mas não posso deixar de fallar no admiravel proceder do tenente-general sir Jorge Brown, que foi desgraçadamente ferido no braço (porém vai melhor), do tenente-general S. A. R., o duque de Cambridge, que particularmente se distinguio; do major-general Pennefather, commandante da segunda divisão, o primeiro atacado, o qual lutou com os maiores obstaculos nesta luta prolongada; do major general Bentinck, gravemente ferido; do major-general Condrington; do brigadeiro-general Adams; do brigadeiro-general Towins, tambem gravemente ferido; e do brigadeiro-general Ruller, igualmente ferido, porém menos gravemente.

« Tenho grandes agradecimentos a dar ao tenente general sir Ricardo England, pela optima disposição das suas tropas, e pelo auxilio que me deu na esquerda da divisão ligeira, aonde o brigadeiro-general sir John Campbell, foi muito bem postado; dando-me effectivo apoio o major-general Condrington. Sinto grande satisfação em dizer, que o brigadeiro-general Eyre desempenhou bem o importante serviço de proteger as trincheiras contra qualquer ataque do lado da cidade.

« O tenente-general sir de Lacy-Evans, obrigado por uma seria indisposição a ir para bordo alguns dias antes, levantou-se da cama apenas recebeu noticia do ataque, collocando-se, desde logo, no seu posto; e ainda que se não achasse em perfeito estado de reassumir o commando da divisão mandada interinamente pelo general Pennefather, não deixou, por isso, de lhe dar os seus conselhos e auxilio.

« Muito sensivel me he ter que submetter a V. Exc. a lista dos mortos, feridos e ausentes nesta memoravel occasião. A perda foi muito grande, e o serviço de S. M. perdeu excellentes officiaes e soldados. Entre o nome dos mortos achara V. Exc. o do tenente-general, o honrado sir G. Cathcart, e os dos brigadeiros Strangwais e Goldie.

« He quasi superfluo fallar dos serviços do primeiro destes individuos. São elles conhecidos em todo o reino de Inglaterra; e ainda recentemente praticara elle feitos de grande brilho no Cabo da Boa Esperança, d'onde acabava de chegar quando recebeu ordem de se reunir ao nosso exercito. A sua morte roubou a S. M. um servidor fiel, e um official do maior merito. Quanto a mim, deploro a perda de um amigo leal e verdadeiro.

« O brigadeiro Strangwais distinguio-se logo no principio da sua carreira, e em idade madura tinha continuado a distinguir-se com os melhores serviços.

« O brigadeiro Goldie era official de grandes esperanças, e dera sempre satisfação aos officiaes, sob cuja ordem servia.

« He difficil calcular a força que o inimigo apresentou no campo de batalha.

« A configuração do terreno não permittio que as suas forças se desenvolvessem muito. — A acção consistio n'uma serie de ataques repetidos por grandes massas formadas em columnas; porém a julgar pelo numero que vimos na planicie quando o inimigo se retirava deve suppor-se que elle não podia ter menos de 60,000 homens.

« Foi mui grande a sua perda, e se calcula que deixará no campo de batalha quasi 5,000 mortos, e que a sua perda total em mortos, feridos e prisioneiros não desceu de 15,000 homens.

« V. Exc. certamente se admirará de saber que o numero das tropas inglezas que entrou em acção pouco excedeu a 8,000 homens; e que a divisão do general Bosquet era apenas de 6,000 homens. As demais tropas francezas de que se podia dispor conservaram-se de reserva.

« Devo aqui declarar, que emquanto o inimigo atacava a nossa direita, acommettia elle tambem a esquerda das trincheiras francezas entrando nas duas baterias. Foi porém vivamente repellido, pelo modo mais corajoso, com grande perda, sendo vivamente perseguido até ás muralhas de Sebastopol.

« Tenho a honra, etc. — *Raglan*.

« A S. Exc. o duque de Newcastle, etc.»

(*Idem.*)

RUSSIA.

Lê-se na *Presse* de Paris do dia 28 do passado:

« Os novos reforços chegados aos Russos tinham sido annunciados aos commandantes em chefe, pelas embarcações ancoradas em Percop. Sabia-se que este exercito, mandado pelo general Dannemberg, o mais habil, segundo se diz, dos generaes russos, e pelos grão-duques Miguel e Nicoláo, se compõe das 10.ª, 11.ª e 12.ª divisões.—Cada uma destas divisões tem 16 batalhões de infantaria e duas baterias de artilharia. Não se sabe qual he a força total da cavallaria. A força agora vinda sobe a 30.000 homens, tendo-lhes chegado as bagagens a Nicolaieff.

« O exercito, chegando a um bosque ao nordeste de Sebastopol fez alto; e os dous grão-duques se pozeram em communicação com o principe Menschikoff, que veio reunir-se-lhes.—Houve conselho de guerra, no dia 3, a que estiveram só presentes os grão-duques, os principes Menschikoff, e Gortschakoff decidindo-se que os alliados fossem atacados no dia seguinte. O exercito avançaria para Inkerman, tomaria as fortificações que coroam as alturas, e bordam a planicie de Inkermann, dirigindo-se dahi á costa oriental da defeza dos Francezes, para a segunda planicie de Balaklava.

« Ao mesmo tempo uma sortida vigorosa auxiliaria estas operações. Resolveu-se que esta se verificasse entre o forte de la Quarantaine, e o forte do sul.—Uma parte da guarnição da cidade e do forte do sul, atacaria e destruiria a 1.ª e 2.ª baterias francezas, que fazem um grande mal á cidade.

« Estando as cousas assim delineadas reservou o principe Menschikoff para si o commando da cidade, e o das columnas da sortida. O exercito e os reforços chegados foram confiados ao mando do generel Gortschakoff. O exercito de operação devia tambem receber tropas pertencentes á guarnição de Sebastopol. Os grão-duques faziam parte do estado-maior general.

« Tomaram-se logo todas as disposições para assegurar a bôa execução destes planos.

« No dia 4 houve grande solemnidade. Celebraram missa, com grande pompa, os bispos chegados com os grão-duques Miguel e Nicoláo. Finda a missa reuniram-se as tropas, e um dos prelados principiou a orar. Começou o seu discurso, lembrando aos soldados os seus deveres para com o czar e a patria, e mostrando-lhes os jovens principes, que acabavam de partilhar todos os perigos. Fallou-lhes depois nos seus inimigos, dando esclarecimentos sobre a batalha de Alma, que satisfaziam o amor proprio, e reanimavam a coragem do exercito imperial. Aos Inglezes coube grande parte deste discurso. O bispo, que não vira os nossos bravos em Alma, os representou como soldados fracos, sem energia e *inimigos da causa de Deos*. Pelo que diz respeito aos Francezes, empregou elle o estribilho das proclamações do czar: *Moscow 1812 e la Beresina*.

« .... O official que me dá taes informações he filho de uma grande familia que habitou em França, e me assegura que esta scena foi verdadeiramente grande; muito sensibilisadôra; e muito propria para commover o soldado, se a lembrança da recente batalha de Alma não deixasse nos animos um verdadeiro terror. He certo, porém, que as exhortações dos bispos, a presença dos principes e a cobiça de dinheiro, ou quaesquer outros motivos, fizeram com que os Russos se batessem valentemente no dia seguinte.

« No dia 5 uma nevoa espessa cobria todo o terreno. Pelas quatro horas da manhãa o general Bosquet teve noticia da approximação dos Russos. Segundo as suas vedetas o inimigo avançava para a direita do exercito alliado, formada na linha extrema pela 2.ª divisão franceza.—Lord Raglan e o general Canrobert, sendo avisados, chegaram logo ao terreno, receberam os esclarecimentos do competente general e fizeram avançar os seus reforços.

« Durante estes apercebimentos sahiam a 6.ª e 7.ª divisões russas de Sebastopol; e se reuniam nos limites do bosque as 10.ª, 11.ª e 12.ª divisões. —Subia o seu exercito a 50,000 homens com 80 peças.—Continuaram elles na sua marcha contra nós para Inkerman. Não passava tudo isto de uma dissimulação, que, cumpre confessar, produzio bom effeito. Chegando ahi obliquaram á direita, e em vez de seguirem a direcção que os devia conduzir a 3.ª divisão franceza, avançaram para uma altura fortificada, armada de alguns canhões, sendo dous delles de grosso calibre, e defendida por 100 Inglezes.

« Este punhado de homens, sorprendido por grandes forças, fez o seu dever. Alguns delles foram mortos nas suas proprias barracas, e os outros se formaram em linha debaixo do fogo do inimigo, fazendo a mais energica resistencia. Os Russos conheceram em breve que não tinham diante de si mais do que um pequeno numero de soldados, e atacaram de frente a posição. Os Inglezes tentaram corajosamente esta luta impossivel e de curta duração. Foram todos victimas das ballas e das bayonetas dos Russos.—Nenhum delles abandonou, porém, o seu posto.—Deixaram-se sorprender... mas a sua dedicação heroica não permitte que lhe censuremos a imprudencia.

« Os Russos senhores desta altura avançaram para outro corpo inglez com a animação que dá o primeiro triumpho e o atacaram corajosamente nas suas posições. Este corpo, fazendo parte da 2.ª divisão ingleza contava 2,000 homens. A sua resistencia foi admiravel, e fez parar os Russos. Pelo espaço de mais de uma hora, o inimigo, julgando ter diante de si grandes forças, não ousou desenvolver-se, perdendo com esta hesitação todo o fructo do seu brilhante principio.

« Eram dez horas da manhãa. O duque de Cambridge foi o primeiro que appareceu com os *higlanders* e os granadeiros da rainha, na força de 2,000 homens. Depois lord Cathcart com 2,000 homens da 4.ª divisão, e o general Brown com 2,500 homens e mais a artilharia. Estas columnas reunidas formavam quasi uma força de 7,000 homens.

« Os Russos receberam, sem recuar uma só pollegada, o primeiro ataque. O combate animou-se e se desenvolveu; e no cabo de meia hora havia uma luta horrivel. Os Inglezes e Russos se acommettiam á bayoneta com inexplicavel encarniçamento.

« Com tudo os commandantes em chefe muito inquietos, esperando silenciosamente o inimigo, e ignorando a mudança de direcção mandaram para toda a parte os seus ajudantes de campo. A noticia do que se passava, enviaram exploradores para saberem com certeza se os Russos estavam na sua frente, ou se já lhes haviam passado avante, e mandaram perguntar a lord Cathcart se tinha precisão de reforços.

« Assegura se que o general inglez, com a segurança que lhe devia inspirar o valor dos soldados que commandava, respondeu ao ajudante de campo do general Bosquet:—Sim, senhor, mas não tenhais pressa. — O official francez que possuia um perfeito conhecimento do estado das cousas, dirigio-se, sem demora, aos commandantes em chefe; e o general Bosquet recebeu do general Canrobert a ordem de partir immediatamente em auxilio do corpo de exercito empenhado em acção.

« A este tempo havia o inimigo já feito progressos sensiveis. Tinha atacado as duas columnas dos Inglezes; e logo depois o grande desenvolvimento de uma columna russa, capitaneada, segundo parece, pelo general Gortschakoff, os envolveu completamente. Os Inglezes, formados em quadrado, recebiam com toda a presença de animo as cargas dos Russos. Estes os acossavam cada vez mais, e a luta se tornou horrivel.

« Os Inglezes viam-se perdidos. Lord Cathcart retirava-se do combate por não poder continuar nelle; ao duque de Cambridge, ao general Brown e outros, acontecia o mesmo, e os socorros não chegavam. Os esforços desesperados de tão heroicos soldados não podiam romper o circulo de fogo que apertava cada vez mais. Cumpria aos soldados entregarem-se ou morrer! Em se entregar era cousa em que ninguem pensava. Arrojam-se elles como furiosos ás fileiras inimigas: despedaçam-se e se torcem ás bayonetas; e as coronhas das espingardas faziam as vezes destas. Montões de mortos formavam uma trincheira na frente do inimigo.

« Este drama horrivel durou perto de tres horas. Finalmente ouvio-se um grande clamor.: *Coragem, Inglezes! Viva o imperador: vivam os Inglezes!* Era a cabeça da columna do general Bosquet, por elle precedida, e que vinha a passo accelerado, composta de quatro companhias de caçadores; seis companhias do 2.º batalhão do 30 de zouaves; cinco companhias de Turcos, um batalhão—o 20.º, julgo eu, de linha, apoiado pelos 6.º e 7.º de ligeiros.— *Harrah!* responderam por tres vezes os Inglezes; e reanimados pela chegada de seus valentes companheiros, remetteram como leões, rompendo com um esforço sobre humano as fileiras russas. Estas, porém, não cederam. Do ponto por onde acudia o general Bosquet, apenas se distinguia através dos tojos uma multidão de gente. As nossas tropas chegaram já, sem poderem respirar, e se formavam em linha debaixo do fogo de 42 peças de artilharia. « Não dispareis, meus filhos, bradou o general. Não atireis, porque matareis os Inglezes. *A bayoneta! Viva o Imperador!* »

« Uma acclamação immensa, a que os Inglezes corresponderam, suffocou o estridor da batalha, acommettendo todos, ao rufar dos tambores e toque dos clarins, os Russos como um tufão. As fileiras fraquejaram e foram rotas por este choque formidavel. Os generaes russos quizeram, em balde, resistir a tamanho impeto. Os seus batalhões recuavam para deixar passar os nossos terriveis soldados. Em breve todo o corpo de exercito do general Bosquet se reunio, e um ataque de frente obrigou os Russos a tomar a defensiva, e a retroceder. Eram dez horas da manhãa.

« Houve aqui um incidente que eu não pude pessoalmente observar, e que me foi contado diversamente; e delle vos dou a versão mais acreditavel. São apenas decorridas vinte e quatro horas depois deste dia tormentoso, e muitos dos nossos camaradas que nos poderiam contar as cousas como ellas se passaram, succumbiram gloriosamente, honrando a nossa bandeira. O official que levava a bandeira do 6.º avançou para a frente com o fim de arrastar comsigo os soldados; porém uma balla o estendeu morto no campo. Os Russos avançaram, e conseguiram levar a bandeira, lançando-a para a retaguarda, fazendo-a passar de mão em mão até as ultimas filas.

« Imaginai o effeito que este incidente causaria nos nossos soldados do 6.º. O coronel Mr. Filhol de Camas, remetteu ao centro das fileiras russas, aonde cahio morto ás bayonetas russas. Todos o seguiram, levantando-se em volta delle uma briga espantosa: « A' bandeira, meus filhos » bradou o valente coronel, antes de desfallecer. A' bandeira, repetiram os officiaes e soldados. Os Russos foram derrotados neste glorioso ataque. Dous officiaes, o tenente-coronel, e um chefe de batalhão, tomaram a bandeira aos brados de: « *viva o imperador!* » mas foram tambem feridos, e cahiram com o estandarte que haviam retomado. Pouco depois foi este novamente visto em mão de Francezes, nas de um chefe de batalhão, e nas de um capitão que agitavam as nossas illustres bandeiras na frente dos soldados. Foi este o signal para a derrota do inimigo.

« Tudo isto apenas durara alguns instantes. Foi um destes factos gloriosos que se ouvem e se contam, palpitando o coração; e que se não podem desenhar, escrevendo.

« Appareceu neste momento o general Monet, á frente de uma brigada da 3.ª divisão. O principe, com a sua brigada, estava prompto para o auxiliar se fosse necessario. O general Monet faz avançar quatro companhias de caçadores, um batalhão do 2.º de zouaves, e dous batalhões de infantaria de marinha, e derrota os Russos que vê na sua frente. Ao mesmo tempo 400 caçadores de Africa auxiliam este movimento, e mettem debaixo dos seus cavallos tudo o que se oppõe ao seu ataque impetuoso.—O inimigo retira-se em grande desordem.

« O general Gortschakoff, chegando proximo ao pequeno reducto que havia tomado no principio da batalha, quiz apoiar-se para restabelecer a sua ordem de batalha, e retomar a offensiva. Porém os Inglezes tinham o maior empenho em tomar a posição que haviam perdido: com um rasgo prodigioso derrotaram os Russos. Gortschakoff, que appareceu neste ponto, fórma de novo as columnas cerradas, e arremeça-se á altura.

« Os Inglezes recuaram tambem, e o reducto foi outra vez perdido. Os nossos heroicos alliados deixar-se-hiam morrer até o ultimo, se os commandantes em chefe não ordenassem ao general respectivo que fizesse um movimento de flanco, o qual apresentou um regimento de linha e os zouaves na frente do reducto. N'um volver d'olhos foi tomada a altura; e os soldados, sem pararem, desceram a rampa opposta, levando o inimigo diante de si.

« A reserva russa, que chegava neste momento ao campo de batalha, não produzio effeito algum. Os batalhões abalados pelo movimento da retaguarda, impresso nas primeiras columnas, não poderam abrir caminho e operar contra nós. Foi necessario abrirem-se para dar passagem ás tropas em retirada, que cobriam pela sua disciplina, e sólida resistencia. Foram, porém, immediatamente atacados pela artilharia anglo-franceza. Chegando á borda de um barranco profundo e escarpado, que deviam atravessar, desceram em tumulto, acossados de frente pelos Inglezes e Francezes, e por uma bateria de artilharia a cavallo, cuja metralha cobria o barranco. Obrigados pelas bayonetas, e por um fogo incessante, viram-se na necessidade de precipitar-se nesta passagem estreita, donde só poderam sahir debaixo de muito mortiferas descargas.

« A derrota tornou-se geral. Os Russos romperam então as filas, fugindo em todas as direcções; lançando armas e muxilas ao campo, para fugirem mais rapidamente. O chão deste barranco nunca mais foi visto, por estar coberto de mortos e feridos. Scena sanguinosa, não se pode imaginar: fôra preciso presencia-la. A maior parte das tropas russas, cahidas no campo de batalha, pereceu nesta espantosa carnagem.

« A grande distancia, a que restava das 6. e 7. divisões, dirigia-se, fugindo para Sebastopol, aonde estes restos desgraçados acharam um asylo, depois de haverem perdido muita gente, fusilada pelos dous batalhões, e pelo 3. de zouves; fulminados por uma bateria de artilharia, e afogados, quando iam atravessar o Tchernaia. Os outros foram perseguidos até grande distancia do campo de batalha, cobrindo de mortes a estrada que percorriam.

« Foi achado entre os mortos o hetman Kokutoff.

« Um facto, cuja exactidão vos afianço, vos dará uma idea desta debandada. Reunimos entre 18 a 20,000 espingardas. Para desembargar o campo de batalha mandamos vir marinheiros dos transportes que estão no ancoradouro de Tehorchina e Balaklava. Um bom numero das espingardas foi despedaçado nas furiosas pelejas deste dia. Os nossos soldados tiveram muita lenha para cozerem a sôpa nestes tres dias.

« Os grão-duques estiveram, durante a batalha, n'uma altura, cercados do grande estado maior, tendo proximo a si uma grande bandeira russa. Muito bem os divisamos a bom alcance da artilharia.

« Nada tenho que alterar na cifra da perda dos alliados que antecedentemente indiquei. Enterramos officialmente perto de 6,000 Russos. Mas nesta cifra deveis acreditar com grande reserva na parte que diz respeito á sortida em que perdemos, julgo eu, 600 homens. Temos aqui poucas particularidades desta acção. Achamo-nos em distancia de tres leguas, e apesar disso elles levam os seus feridos e doentes pela bahia de Kamiech. Em resumo: os alliados tiveram perto de 5,000 homens fóra de combate.

« Nas nossas fileiras o general Canrobert teve uma contusão na mão, e o general Bosquet teve o seu cavallo morto; o general Bourbaki foi ferido, tomando o seu ferimento um caracter grave. Do lado do forte Quarintaine parece que tivemos grandes perdas em officiaes. Já vos citei o general de Lourmel: ainda perdemos mais officiaes superiores.

« Em toda a acção perdemos uns 27 officiaes.

« Fizemos 1,000 prisioneiros Russos, pouco mais ou menos, o que, reunido aos que já tinhamos, e os que estão em Cabo Chersoneso, eleva o mesmo numero a 3,000 ou 3,500 homens.

« Penso que já vos disse que os Russos, apesar do convite dos commandantes em chefe, não se tinham apresentado para sepultar os mortos, e que sendo nós os obrigados a desempenhar esta tarefa, foram nisto especialmente empregados os Turcos, que não ousamos metter novamente em linha depois do modo como procederam na batalha de Balaklava.

« Julgo que tambem vos fallei, na minha primeira carta, no major filandez Alexandre Angheloupoulos. O nome deste miseravel deve ser conhecido! Descende de uma familia grega, que mandava a seus soldados que matassem os nossos feridos: foi elle agora, porem, tambem ferido, e sendo feito prisioneiro, fôra reconhecido na nossa ambulancia por um official inglez. Diz-se em Balaklava que o general Canrobert escreveu uma carta ao general Gortschakoff queixando-se de acto tão infame, e declarando-lhe que os prisioneiros russos seriam passados ao fio da espada, uma vez que os prisioneiros francezes e inglezes não fossem convenientemente tratados.

« O general russo respondeu que ignorava o facto de que era accusado o major Angheloupoulos; que repellia com indignação a responsabilidade do odioso proceder do official de que se tratava, e que d'ora avante seriam os prisioneiros tratados como soldados. Accrescenta-se que o general Canrobert offerecêra pôr em liberdade o major de que se trata, se por ventura o general Gortschakoff se obrigasse, pela sua palavra de honra, a sujeita-lo a um conselho de guerra. Tambem se diz, por outra parte, que lord Raglan o mandára enforcar depois de uma sentença summaria.

« Vemos passar muitos feridos em direcção aos hospitaes de Constantinopla. . . . »

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

ACADEMIA FRANCEZA.

Sessão publica annual.

Discurso pronunciado por Mr. de Salvandy presidente da mesma academia sobre os premios de virtude.

(*Continuação.*)

Eu o conheci na minha mocidade. Havia alguma cousa de magestoso e de terno nesta fidelidade de uma existencia tão exercitada em todas as idéas de humanidade, de justiça de civilisação, de liberdade, de virtude, que encantaram sua mocidade, entendidas no seu verdadeiro sentido. Até nos seus vestidos antiquados e severos, os quaes fazia respeitar, o nobre ancião tinha permanecido tão semelhante a si mesmo sobre as duas margens oppostas da corrente terrivel, de modo que poder-se-hia crer que nada esquecera nem nada augmentára de novo. Elle convencera-se de uma grande verdade que de alguma maneira dá a conhecer todas as outras cousas: a necessidade de uma direcção moral para essa potencia das lettras, por tão longo tempo desregrada, porque fora absoluta, porque não tivera mais esses equilibrios da religião, da autoridade, das hierarchias sociaes, que são necessarias em tudo entre as nações. A autoridade positiva destes premios da moralidade litteraria, se assim nos podemos exprimir, seria sufficientemente estabelecida, quando a sociedade não lhe impozesse outra obrigação mais do que este relatorio annual pelo qual vos achais ainda commovidos; elle produz todos os annos essa emoção reparadora e fecunda em toda a republica das lettras, e não trata-se sómente aqui daquelles que escrevem, aquelles que lêem são a parte essencial, o verdadeiro forum desta republica, unica necessaria, graças a Deos, e universal.

Restabelecendo no mesmo momento os premios da virtude e augmentando-os na época e sôb os auspicios em que o fez, M. de Montyon comprehendeu sufficientemente que ligariamos com mão firme a lei moral ao principio e ao sentimento religioso, como o exigia o tempo, como o fizeram immediatamente os primeiros interpretes d'academia, estes personagens illustres, Darú, de Seze, Laplace, Segur, o bispo de Hermopolis, e todos os outros que não posso enumerar. As duas criações estavam ligadas uma a outra, e attestavam sufficientemente um mesmo pensamento.

Seria uma grande cousa, se ao lado do inventario de nossas riquezas e de nossas direcções litterarias, podesse-se collocar um inventario moral, que desse conta a um grande povo de si mesmo, dos seus costumes, das suas crenças, das suas virtudes, e por consequencia do que constitue ao mesmo tempo sua força e seu genio. Estou tão convencido de que contemplando os grandes trabalhos, as grandes descobertas, as firmes reputações do meio seculo que acabou, acharemos que o genio nacional não traz em si nenhum caracter de baixeza e de inferioridade, que o nome de decadencia não attingirá as gerações que tem sido fecundas e gloriosas, quanto folgo de pensar igualmente que, avaliando devidamente tudo, não prestando attenção ás superficialidades, aos accidentes, ás emoções que passam, esse inventario mostrará o estado moral da sociedade franceza em um progresso cheio de consolações e de esperanças. Quando temos de proceder a um ou a outro destes juizos, devemos apartar-nos do ponto de vista contemporaneo falseado sempre pela multidão dos objectos e pela vivacidade dos mesmos. Assim não vemos na historia os grandes homens senão em certa distancia e no vacuo que o tempo forma em torno delles. Em sua vida não excediam senão um pouco á multidão daquelles que mais sobresahiam ao seu lado. A prova disto está em que eram desconhecidos. Presentemente dominam o curso inteiro da historia. Povoam-nos, como estatuas immortaes, todo esse passado que sem elles seria mudo e deserto. Assim acontecerá com o tempo em que vivemos. Não temos medida certa para fixar a estatura e ordem de nossos contemporaneos illustres. Achamo-nos mui proximos delles. Vemos os seus lados fracos, os grandes serão vistos pelo futuro. Considerêmos já o que são alguns nomes do começo do seculo, algumas figuras que separaram-se gradualmente da multidão, e convençamo-nos de que no julgamento da posteridade, deveremos a Deos por nascermos em um grande paiz, devemo-lo ser ainda por vivermos em uma grande época e na sociedade das *estatuas immortaes*.

O mesmo acontece na ordem moral. O meio seculo que acabou he marcado por um caracter geral que todo o homem intelligente deve apreciar, he a apposição ao espirito do ultimo seculo, opposição que he por si só um testemunho notavel do restabelecimento das grandes condições da moralidade humana entre nós. No meio do vai-vem das emprezas e dos pensamentos, a ordem foi a idéa dominante ha cincoenta annos, não nos esquecendo dos numerosos esforços feitos em prol das liberdades publicas, regulares e razoaveis, que são a ultima expressão da ordem, porém que o são sómente com a condição de serem possiveis, isto he, de serem regulares e razoaveis, de apoiarem-se em todos os principios sociaes, poderosos e respeitados.

As incertezas, as fraquezas, as mudanças appresentaram um caracter de abandono dos velhos preconceitos, de repudio das pretenções extremas, de volta para as idéas sãas, de approximação dos diversos elementos da sociedade franceza que constituem um estado moral onde o bem he possivel mais do que o tem sido realmente entre nós, em qualquer época de nosso tempestuoso passado. Perdoem-me procurar o bem nos meus proprios erros e ficar contente por ahi encontra-lo. O optimismo desinteressado he uma offerta que podemos sempre dedicar ao nosso paiz.

Independentemente dos nossos sentimentos exclusivos, de nossas naturaes e gloriosas parcialidades, experimentamos, quando queremos appreciar nosso tempo, uma difficuldade profundamente moral que mostra que o mal nos prejudica mais do que o bem nos admira.

He este o mal que notamos: são as sombras do quadro que ferem os nossos olhos, que se desenvolvem, que nos importunam. Não attentamos bem para a luz, quando vemos claramente; mas percorramos conduzios pelos guias mais favoraveis e mais illustres a primeira metade do grande seculo, que não foi nunca mais admirado do que hoje, bem que suas complicações cheguem apenas até aos primeiros movimentos das tempestades, cujos furores e inconstancias esgotamos, e poderemos affirmar que os caracteres encontram-se em nosso tempo mais fortemente confundidos, que as almas tem sustentado com mais facilidade mais difficieis provas, que somos injustos para com nosco, não notando em mui grande numero as acções, os sentimentos e as idéas que ennobrecem uma época da historia, cujos louvores podem ser aceitos por todo o mundo, porque são uma parte da riqueza publica. Nunca a adversidade, que he a grande prova do valor moral das épocas historicas, não foi tão bem sofrida. Algumas vezes heroica, tem sido sempre digna. Ella tem sido calma e patriotica fazendo sempre votos pela felicidade da França. Cometteriamos uma falta se esquecessemos os dias em que damos a gloria á virtude. Pois temos a fellicidade de que ella tenha sido quasi invariavelmente, depois de 1789, uma das glorias da França. Condé hoje não se separaria de sua casa para reunir-se aos inimigos. Elle não teria que arrancar folhas á sua historia, nem sentimentos ao seu coração.

As proprias mulheres do seculo XVII, estudadas relativamente aos grandes acontecimentos da vida, parecem inferiores aos modelos que nos offerece o nosso tempo. Duvido que encontre-se no mesmo grão, entre as mais admiradas, este cunho de pureza superior, de dignidade simples e forte, de facilidade no sacrificio, de calma de existencia na actividade do espirito, de inspiração sempre alta e generosa, de virtudes domesticas com todos os dons do mundo, que he o encanto e a honra do seculo em que vivemos.

Neste passado brilhante e illustre, que tira seguramente uma parte do seu brilho dos tempos remotos que esquecemos, e das hierarchias que tanto desprezamos, encontram-se muitas partes deste nobre cunho; porem ellas devem ser procuradas muitas vezes nos arrependimentos.

O concurso de Mr. de Montyon, por exemplo, limitaria muito a revista moral que indiquei. Elle não deveria jamais extender-se até as virtudes publicas mui manifestamente collocadas acima da nossa jurisdicção. Elle não para nas virtudes privadas que são os verdadeiros fundamentos do estado social, e que podemos dize-lo, não tiveram nunca mais influencia do que hoje. A pratica dos deveres domesticos constitue o direito commum. Não somos chamados a honrar as excepções.

Ainda estas excepções não devem abranger as classes elevadas, ricas, nem mesmo as abastadas. Era uma consequencia e uma infelicidade da instituição o não poder applicar-se ás regiões da sociedade onde as virtudes mais distinctas teriam maior influencia. Ellas serviriam para fazer cahir a barreira dos velhos preconceitos e das idéas falsas que o espirito de desordem em suas composições diarias, procura ainda manter entre o grande numero das classes que tem sido fortificadas pelas nossas desgraças nas quaes as virtudes familiares, simples, ternas, bebidas em sua verdadeira fonte recommendam por toda a parte o respeito daquelles, cujos titulos antigos são sem cessar vivificados pelos serviços novos, e cuja benefica actividade iguala a fortuna, e algumas vezes a excede.

Esta omissão inevitavel offerece-nos ao menos a occasião de dizer que não foram nunca mais dignas de sua ordem. Seja este pensamento um dos elementos de satisfação e de segurança; porque as nações tem necessidade de todas as suas forças.

Muitas consequencias fataes seguem o divorcio entre a illustração secular, a fortuna antiga e honrada, as influencias cansagradas ha muito tempo, é tudo o que faz parte do valor moral de um grande povo e dos elementos de estabilidade de um vasto imperio. Quem poderia deixar de comprehender estas verdades em um tempo, no qual um dos nossos companheiros illustres, chamado Matheos Mole, disse aqui mesmo, com tão legitima altivez: « Não ha lugar em que o rico viva mais perto do pobre; não ha lugar algum em que elle lembre-se mais de que he filho do mesmo Deos! »

Assim o concurso sobre que deliberamos, acha-se aberto no seio das classes pobres, naquellas em que as tentativas para corromper as idéas, e por consequencia inevitavelmente os bons costumes, exercem ainda muitos damnos, mas tambem aquellas em que a fé religiosa acha-se fortemente baseada e produz fructos admiraveis.

Muitas são as inspirações que essas classes encontram na religião. Esta demonstrado que he este um dos lados melhores da instituição.

As virtudes excepcionaes que devemos exigir limitam-se exclusivamente a actos de dedicação que produzem-se sob as duas formas, cujo typo heroico a sociedade encerra em si, uma na abnegação paciente do padre, da religiosa, da irmãa da caridade, a outra na abnegação sempre prompta, porem instantanea do soldado; esta que he o sacrificio repentino e completo da vida, a outra que he o mesmo sacrificio realisado lentamente todos os dias, sem emoção, sem brilho, tanto quanto as forças o permittem.

Ninguem se admirará de que esta seja mais particularmente o apanagio e honra das mulheres. As mulheres christãas tem uma missão e um dever particular. Só ellas podiam mostrar ao mundo o milagre perpetuo e vivo da dedicação das irmãas da caridade que admiram nossas cidades; seus exemplos parecem uma semente feliz que fecunda o sol completamente.

A bondade que sente os soffrimentos que lhe são appresentados, e que podendo mitiga-os, he tão natural ao coração das mulheres, que não torna-se meritoria senão pela perseverança. A perseverança attesta o interesse serio e duravel que he a melhor das consolações. He a perseverança que faz da mulher caritativa o *bom anjo* de outra existencia, he ella que lhe grangea com effeito este nome que só exprime bem o que quer dizer, e tão natural que lhe sem cessar empregado. Almas feridas pela dor, feridas por crueis e faceis semelhanças, sentem vivamente esta assistencia que desce sobre ellas, e que chamam angelicas, porque parecem vir dos ceos. O descanço no bem faria com que do mal nascessem maiores males: o descontentamento, o abandono e o desespero. A bondade dedicada, que não desanima, tem uma recompensa que todos não podem sentir, porem que convem as naturezas nobres, a recompensa de uma existencia consolada, sustentada, é, accrescento, bem dirigida. Porque o coração reconhecendo que se eleva para aquelle, cuja mão estende-se sobre seus males incuraveis, não para ahi. Uma vez em caminho, elle dirige-se até Deos.

Mulheres de todas as condições, vós não sentis bastante quantos serviços podeis prestar, que males differentes podeis curar, que influencia feliz podeis exercer, quantas almas inquietas, ociosas, arrastradas por máos caminhos, podem ser reguladas pelo vosso imperio natural tão fatal nas sociedades fracas e corrompidas, tão beneficos nas fortes. Existe um proselytismo do dever e da honra, da dignidade pessoal, do bom e do nobre emprego da vida, da solicitude sobre as obrigações da posição e da fortuna, da cultura seria das intelligencias e das almas, que podeis realisar com tanto fructo quanto obtendes no apostolado da caridade. He uma obra digna de espiritos e de corações esclarecidos por uma santa luz. Não a julgueis nem superior ás vossas forças, nem inferior á vossa missão; ella he a vossa propria missão. Irmãas da caridade, dos males que o mundo ignora ou despreza, e que o ferem no coração sem que elle preste attenção; soccorrei a fraqueza que se abandona e a força que se desvia. Deve ser agradavel guiar certos corações para os lugares para onde se devem dirigir, e dirigir outros para os lugares para onde não podiam ir sós. Sem duvida, todas não terão a fortuna de Beatriz; ellas não encontrarão sempre esse Dante brilhante e terrivel, para inspira-lo; porem crearão costumes serios e dignos. Em todos os casos os males que evitarão serão um real e grande bem. Nos lhes temos restituido, ou antes ellas tem reconquistado, o respeito que o ultimo seculo lhes roubara, saibam pois juntar a esse respeito, nobre e puro, a influencia que elle lhes fizera perder. As vicissitudes diversas e terriveis a que ellas tem assistido como nós, as grandes instituições que tem atravessado, os grandes acontecimentos que não deixam de rodear-nos, não são vãos espectaculos. Ajudemos pois ellas a preparar na segunda metade deste grande seculo XIX, digo grande sem exitar, ainda que tenha sido alternativamente ousado e bem timido o seu verdadeiro sentido.

A ordem moral fôra firmada pelo unico effeito das nossas desgraças. A ordem religiosa acha-se mais firme. Esta reunião annual prova isso pelo que diz respeito ás classes populares. Fortifiquemos cada vez mais em todas as classes estas duas columnas do templo, para restituir plenamente á sociedade mui fraca ainda o apoio de ambas. Obra de sabedoria seguramente! obra de tempo! obra de regresso sobre nós mesmos, á qual acha-se ligado todo o futuro da França!

(*Continuar-se-ha.*)
(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

Maranha'o

Illm. e Exm. Sr. — Achando-se creadas nesta provincia algumas colonias ou missões de indios, e tendo-se de crear outras, e havendo falta de missionarios, a cujo zelo e caridade se commetta a direcção dellas, rogo a V. Exc. o obsequio de contratar nesse paiz, onde tão dignamente representa o nosso, seis religiosos egressos, ou padres, que se queiram prestar á semelhante trabalho, o qual, sem duvida nenhuma, constitue uma das mais bellas e elevadas funcções do sacerdocio christão.

Da inclusa copia do regulamento, pelo qual serão regidas as colonias, verá V. Exc. quaes as obrigações e vantagens, que competem aos missionarios, cumprindo-me accrescentar, que os lugares, em que se acham ellas situadas, são excellentes, tanto pela sua fertilidade e salubridade, como pela posição á margem de rios navegaveis, e que não se corre o menor perigo, visto como, além do auxilio da força de linha, a maior parte dos indios ou são pouco domesticados, ou de indole pacifica, docil a preparar-se á vida social.

Devendo esta provincia colher grandes vantagens de taes estabelecimentos, se porventura forem bem dirigidos, julgo escusado chamar a illustrada attenção de V. Exc. para a necessidade de serem os missionarios, por cuja conta tem de correr a ardua e delicada tarefa de catequista christão, pessoas capazes para essa instrucção e moralidade.

Concluo communicando a V. Exc. para seu conhecimento, que nesta data, e por intermedio da casa commercial da viuva de João da Rocha Santos e Filhos, mandei pôr á disposição de V. Exc. para ser adiantada aos missionarios, a quantia de cento e vinte mil réis fortes; bem como fornecer aos mesmos os necessarios meios de transporte.

Prevaleço-me da opportunidade para renovar a V. Exc. a segurança da minha profunda estima e distincta consideração.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Maranhão 2 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal. — *Eduardo Olimpio Machado*.

(Do *Publicador Maranhense*.)
(*O Globo*).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Goianninha 3 de janeiro.

He bem natural que os seus amigos lhe tenham manifestado com lisonjeiras expressões o desejo que nutrem, de que Vmc. tenha tido uma festa de rosas, e que o começo do novo anno lhe facilite o gozo de mil venturas. Deverei eu seguir outro rumo, que não este? Na escolha dos bens que devo desejar-lhe, não achei outros de melhor quilate do que o *l'argent*: podia desejar-lhe a saúde; mas o que seria esta sem aquelle? Nem mais, nem menos do que uma facilidade para a mendicidade. Podia desejar-lhe tranquillidade; e o que seria ella destituida do *pecunia totum circumit orbem?* Como se estará tranquillo sem o subsidio monetario? Honras, dignidades, passatempos, prazeres, amigos, e outras muitas cousas referidas no —Novo Methodo— sem o dinheiro não teriam realidade; logo, se o *l'argent* he a alma de tudo, se com elle tudo se emprehende e se alcança, e sem elle nada tem vida, o que lhe posso desejar de mais subido apreço he o dinheiro; elle o acompanhe sempre.

So por peccado me vejo agora sem o amigo Praganna! Metteu-se-lhe em cabeça ir passar a festa em Guarabira, e deixou-me sem a subvenção de algumas explicações, de que eu tanto necessitava! Lá se foi o homem, e porque não era decente que um escrivão interino do geral viajasse sem o estrepido da riqueza, pôde obter de certo amigo por emprestimo um escravo, e tratou de alinhavar-lhe uma libré, de pagem, e com tal embrulho poz-se á caminho!

Embora o fardamento fosse de algodãozinho azul, ao longe finge panno fino.

Coube porém ao Alexandre mestre de capella, a sorte de ficar sem os botins, suprindo-se assim a falta do sapateiro. Apezar das instrucções em duplicata, que o Praganna deu ao pagem, este não podia deixar de trocar o tratamento; e affirmou-me o Lusano que umas vezes chamava-lhe —meu senhor,— e outras —senhor Praganna.— No entanto, o cançado do homem lá se foi por este mundo de meu Deos excedendo á Midas na riqueza! Na deficiencia de tão pontual amigo, recorri ao João de Nanan, que tambem entende da liturgia da terra.

Já sabe Vmc. que a demissão dos dias santos concorreu muito para que a festa do Natal ficasse menos aprasivel; esta lacuna ficou remediada com a festa do SS. Coração de Jesus, cuja novena começou á 23 do mez passado. No que respeita á solemnidade exterior, a festa podia ser melhor, porque aqui, á excepção do tempo de missões, nunca se reunio um concurso tão numeroso, e ao mesmo tempo lusido, principalmente o bello sexo, que presume de trajar melhor que o de qualquer outro ponto da provincia.

A musica, que segundo o alto preço do ajuste prometteu grandes cousas, não se separou de antigas solfas, no que muito desagradou ao auditorio. A excepção de flores nas velas, nada houve que cheirasse a armação! Uma etiqueta me desafiou a admiração: apenas os musicos acabavam de mastigar os kyries, muitos senhores retiravam-se da igreja para a sacristia; não querendo trocar do falso, acompanhei-os na persuasão de que iriam ao sorvête, enganei-me, não havia bebidas frescas, então consultei ao Nanan, que servio-se de dizer-me que, aquella retirada era um feriado para os taes assistentes. Aqui recordei-me de ter ouvido dizer que, tirando Moisés o povo de Israel do captiveiro do Egipto, Deos supria diariamente ao mesmo povo com a remessa do manná; mais apezar deste e de outros assignalados beneficios, que nem antes nem depois a bondade divina tão liberalmente prodigalisou, o povo tirou-se dos seus cuidados, e disse em alto e bom som: *nauseat anima nostra super isto cibo*. Da mesma sorte aqui em Goianninha, não obstante a iludisivel ventura da assistencia real de Deos no divinissimo Sacramento, apenas os kiries vão dando o ultimo suspiro, muitos dos aderadores, a imitação dos ingratos Israelitas, dizem lá com sigo: *nauseat anima nostra super isto cibo*; e para logo se põem ao fresco! Não sei se isto se compadecerá com o caracter sublime do christão! Vamos ao mais, que fui observando.

Como já lhe affirmei, aqui o luxo he o fraco de todos; sem hyperbole digo que as ricas senhoras não levavam vantagem, ás de mediocre possessão; as mesmas velhas só pareciam velhas na alvura dos cabellos; algumas vi eu, que arteiramente fizeram desapparecer as rugas das faces; o Nanan me confiou este segredo importantissimo; com calços de algodão em pluma (disse-me elle) incham as bochechas, e destarte se desvanecem os estragos, que avançada idade esculpio no rosto de cada uma. O caso he que as taes velhas enfeitadas, ou moças confeitadas pareciam meninas de 15 annos. Que uma moça, que por gôrda parece obra do Porto, se sacrifique aos arrôchos de um ferreo espartilho para ostentar-se delgada, tem para isto uma licença, de que pagou o competente sello na repartição da tolice: que aquella outra, que tem cabellos de espeque, os ponha em ferros por semanas esquecidas, ate que elles tomem a configuração de —madeixas cacheadas—, pode achar apoio na cegueira de seus adoradores; que esta, que por demasiadamente magra tem o aspecto de —pôe mêsa—, se enrole em ensanchas de grosso brim, he isto um emprestimo desculpavel, porque á arte cumpre supprir os deffeitos da natureza. Mas que uma velha não querendo mirar-se na certidão da propria idade, procure ser moça *a fortiori*, e tambem *gentil*, não ha menor disparato, nem sem razão mais inqualificavel!

O rebique em alguns rostos tambem fez seus milagres; e he lastima que de tão boa vontade haja quem procure deteriorar a propria côr a titulo de uma formusura ficticia! A este respeito cabe applicar as seguintes quadrinhas, que já ouvir cantar:

1.ª
Não cuide alguem,
Que se rebica,
Que sendo feia,
Formosa fica.

2.ª
Se he morena,
Empallidece;
Porque a côr
Se esvaêre.

3.ª
Assim se he alva,
A mesma alvura
Toma da—cinza—
A formosura.

4.ª
Qualquer de si
Contente fique,
E para sempre
Deixe o rebique.

Os cantores do altar desempenharam soffrivelmente o papel: o pregador, que foi o vigario de Aréa, apezar de rapar seus sustos, satisfez ao auditorio. Cabe-me agora dar-lhe a razão dos sustos em materia de oratoria nesta freguezia. Ha aqui um tribunal de jury composto de senhoras, o qual tem por objecto julgar dos sermões. Por arte do diabo as mulheres apossaram-se da *theologia*, e não deixam o pobre orador pôr os pés em ramos verdes: o que escapa do conhecimento de uma vai parar no cadinho da censura da outra, o certo he que no pulpito desta matriz tem naufragado alguns pregadores, que aliás levantam prôa de entendidos; e isto ou porque não sabem o que pregam, ou porque a prevenção lhes tira o animo, e com elle o saber. Seria muito para desejar que para o sorteio deste tribunal fossem qualificadas as *senhoras feias*: assim ficaria o tal jury *ipso facto* dissolvido, e os taes pregadores não naufragariam em secco.

Como o concurso foi numeroso, era natural que apparecesse de tudo: entre todas as esquesitices o que mais occupou o espirito da analyse publica foi um joven, que acompanhou a procissão de *jaqueta e calça de ganga encarnada, collete e sapatos brancos!* Ouço dizer que nada he novo debaixo do sol: pois saibam quantos este publico instrumento de esquesitice virem, que foi novo e nunca pensado o trajar do joven. Elle tinha com que se apresentasse decentemente, mas entendeu que uma *jaqueta e calça de ganga encarnada* era preferivel á boa casaca e uniforme preto. Os que assignaram creditos para pagarem com a vinda do rei D. Sebastião, preparem os cobres, pois o seu embaixador já anda na terra.

Ha poucos dias estava eu na sala do vigario, quando ouvimos em voz tremula dizer—*dá licencia*, senhor reverendo?—Era um velho, que, ao que pareceu, podia contar seus oitenta janeiros. Apresentou elle um papel, que era (disse elle) o titulo de suas terras para ser registrado: coube-me receber o papel, que pela leitura conheci ser a cópia de uma carta de N. S. Jesus Christo: eu vou transcreve-la, para que Vmc. não fique privado do gozo de tão *inestimavel thesouro*, vai com a mesmissima orthographia:

« Carta de aviso de N. S. Jesus Xp.º que foi axada nos brasso da S. Cruz de S. Amaro para se-estabalisser por toudo fiel christão. Filhos meos muito amado e remido com meo perciôso sangue o qual remi nos brasso da S. Cruz do Carvalho dos peccados que me-tens agravado i ofendido em paga dos beneficio que vos-tenho feito que se não foura o amor com que vos-criei a minha imagem e simiança vosremi com o meo perciôso sangue ja vos-teria castigado com hum castigo rigorouso e vos-teria sepultados no inferno pella vossa munta culpa com que me-tendes agarvado e si não forão a interceção e merecimento de minha bendita Mãi Maria Santissima e o Anjio da vossa guarda e os santo da vossa intercessão e rogo de S. Thereisa de Jesus e S. Catharina e S. Francisco das Chagas que estão pedindo de contino ao meo Eterno Pai vos-havera ter sumergido nas profunda dos inferno e se com este meo aviso vosnão emendarem das vossas culpa fiserem penitencia e ovindo missa nos domingo e dias sarto e assim como manda a santa Madre Igreja não trabalhando nestes dias enem fasendo trabaiar os seos filho e creado dando esmola aos pober e perduando os agarvos e pedindo perdão aos que agravou e aprendendo a doutrina christan ensinando os seus filhos e creado se assim não o-fiserem os heide castigá com hum castigo di fougo e fome e seide e não gosarão mais das coisas sobre a terra raios e peste na casa com este meo aviso na-permera semana seguinte em lovô da minha sagarda Paição fiserem Regorosa Penitencia e derem da vossa Fazonda esmola aos pobre pelo meo Amor lembrando-se do meo santo nome apilicando as alma do Purgatoro do vosso Rei e das vossas obrigação se isto fiserem eu vos-concederei tudo quanto me pedirem por vosso bem corporar e espritua e se for humilde e não tiverem odio aos seos proximo e usarem com elle a misericordia derramarei a minha bença e di meo Eterno Pai e si por este meo aviso tiverem emenda espermentarão saude e graça e gloria eterna e toudos que esta carta terem saiba que foi feita por mão de peccadô e sim por mão divina e não pensando assim serão trocidos como foi Sallamão e toda sua gerassão e todas pessôa que não suber lê nem escrever peça a outro para tresladar e levará de huma parte para outra e lhe serão perdoados todos seos pecado e a casa que tiver tera bens da fortuna será abençoada e quem não suber escrever dará hum vintem aquem tresladar equem assim fiser o porei da parte da minha mão direita no dia de Juizo e lhe mostrarei o meo SS. Rôsto e livrarei de todolosperigo e se não emendarem verão este sinal verão correr o sol na premêra segunda feira de Agosto com grande admiração e os porei em estado que não conhecerão huns aos outro nem mesmo os pais aos filhos e assim para adevertencia com tempo dou os meos conselho e aquelle que mangar não terá mais fortuna e comungue com munta devoção a S. Theresa a S. Francisco da Chaga e S. Catharina que estão pedindo de contino e todos que troxer com sigo esta carta não morrerá de morte súpita e sera manso e pacifico. Consistoro do Ceo no pino do meio dia para que todolos Anjo digão amem.»

Entendido fica que lá no céo não se-usão os pontos e virgulas. E quem será tão sandêo que não creia *firmissimamente* no que nesta carta de aviso se contem? Da minha parte creio, porque não quero perder o céo.

A instrucção primaria nesta villa tem tido um desenvolvimento *maravilhoso*, o seu methodo he superior, á perder de vista, ao de Castilho. O delegado d'aula deu sua demissão, á seu exemplo ninguem mais aceitou a nomeação. Foi creada uma cadeira de latim nesta villa, e ate a data desta não foi posta á concurso: dizem alguns que he por causa do —minguante—nos cofres da provincia, mas eu nego que assim seja, e vou dar a razão. O imposto sobre a exportação de escravos neste municipio pode render nada menos de rs. 2:000$000, mas aqui não se tem cobrado: daqui concluo eu que as rendas da provincia não soffrem—mingoantes—, tirada logicamente esta conclusão, ainda lamento a falta de economia na não cobrança daquelle imposto, cujo producto de um anno pode corresponder precisamente ao ordenado de um professor de latim durante um quinquennio. E já que as rendas da provincia vivem sempre *em preamar*, não seria convenientissimo que o excesso do imposto, deduzido o ordenado do professor, fosse applicado á alguma obra publica nesta villa? Não está em obra a igreja matriz, na qual se poderia empregar essa somma do excesso, visto que a thesouraria, por sobejamente farta, dedigna-se de fazer effectiva a cobrança? Este municipio por sem duvida abastece mais os cofres provinciaes do que o de S. José de Mipibú; mas, na distribuição das regalias, coube á aquella cidade o gozo de duas cadeiras do ensino primario dos sexos masculino e feminino e uma de latim, ao passo em que á esta villa escaçamente tocou uma cadeira de primeiras lettras do sexo masculino! Não sei comprehender, e menos explicar a razão, ou sem razão de semelhante disparidade. Se eu fôra um dos amaveis da provincial, votaria sempre contra qualquer augmento nos differentes ramos da receita, e acastellado na logica, formaria assim o meu dilemma: ou *a receita provincial he superior, ou inferior á despeza: se he superior, desnecessario se torna o augmento, se inferior, porque razão se não cobram os impostos já creados?* No meu humilde pensar, este dilemma seria uma rolha para os creadores de impostos.

Corre por certo que breve haverá aqui reunião de jurados, isto he, um tribunal *piedosissimo*, no qual os mais hediondos crimes são qualificados como virtudes. Ao menos o Sr. Dr. Lobo tem de presidi-lo, mas as suas luzes e rectidão não tiram a magica força de moralisar os jurados: todavia elle será o escolho, onde se quebrarão as ondas das absolvições indevidas. Deos o traga, e com animo de abrir a correição, unico meio de remediar certas cousinhas, que o Sr. Dr. Rabello, apezar de sua illustração e justiça, não pôde remediar no jury do anno passado.

Não quero que fique em silencio o que sinto a respeito do correspondente da cidade de S. José de Mipibú: eu me congratulo com elle, e o cubro de benções por ter procurado sacrificar o seu commodo ao pesado vai e vem das missivas em beneficio do seu municipio. Apezar das senhas que traçou para ser conhecido, não posso saber quem elle seja: sera isto effeito de minha ignorancia. Praza a Deos que outros athletas apparecessem nas demais cidades e villas desta provincia!

Quando comecei esta carta, tencionei não tratar dos negocios policiaes; mas sou obrigado a mudar de rumo, por causa de uma noticia, que em supprimento de outras me chegou agora, dizem que o delegado de policia pôde obter do juiz municipal supplete o tenente coronel Manoel André Torres Galvão, cinco attestados para destruir os crimes, que ha commettido !!!!! (sirva cada um ponto de admiração para cada um dos attestados). Quem mais vive mais aprende: nunca ouvi dizer que em actos crimes os attestados destruissem as provas testemunhaes!

Se o delegado me quizesse ouvir, eu lhe diria que a mudez era o melhor partido que deveria tomar; porque, sem recorrer a testemunhos estranhos, nas mesmas tropas, de que se elle tem servido, apparecem depoimentos que em nenhum sentido lhe servirão. A cautela dos cinco attestados me fez recordar das cinco pedras, que o rei David tomou para a sua funda, quando quiz combater o gigante Goliat. Teve muita razão aquelle rei; tomou cinco pedras, porque não sabia se seria feliz no arremeço da primeira; mas o delegado não está no mesmo caso, por que sabe que, independentemente de attestados, o seu procedimento está justificado e mais que justificado: o vulto gigante dos crimes, que a voz publica

ILEGÍVEL
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

apregôa já cahio ; e se não levou o baque, então deve estar convencido de que nada fará, porque, além de outras razões, commetteu o erro de querer provar de mais. Se não sabe, procure saber do seu escrivão Marinho, se o Florencio da Costa Palma, incumbido da prisão dos Nery Gonçalves, era ou não criminoso ? *Et sic de cæteris*. Seria conveniente que pedisse attestados sobre tudo quanto se diz ; mas elle he macaco velho, não mette a mão em cuyambuca. Esperemos ver a applicação dos cinco attestados que o delegado tomou para a sua funda.

Disse-me o Nanan que o delegado ia tirar o processo contra o subdelegado supplente de Nova-Cruz José Maria da Silveira, em crime de responsabilidade. Bem me disseram que os delegados teem alçada no crime e civel ! Vá na má hora esta alçada ; o que me admiro he que seja autoridade processante o delegado, contra quem o José Maria em sua resposta ao governo disse verdades bem amargas ; o que se espera de semelhante processo ? será possivel que nelle appareça um ceitil de justiça ? Duvido com S. Agostinho. Leia a ultima carta que lhe escrevi, e a que acompanhou a resposta do José Maria, e então conhecerá se será politico que o delegado seja a autoridade processante ! Fica o mais para outra occasião.

Concluo dizendo que he seu amigo

K.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO CABO.

IPOJUCA.

25 de dezembro.

(*)Nunca sou tão orthodoxo, meu amigo, como quando chegam os grandes dias, que fazem a gloria do christianismo, e que enchem de um santo e nobre orgulho o coração do crente. He então, que a minha alma recolhe-se toda em seu sanctuario pensador, e medita no objecto, que desperta mais que nunca suas intimas reflexões. He então, que brilha no pensamento essa idéa consoladora de um Deos, ou como Pai, Creador de tudo ; ou como filho, nos remindo da culpa, ou como Divino Espirito, gerado do mutuo amor do Pai e do Filho, e inspirando seus escolhidos. Hoje he um desses dias. Meu espirito, fraco e abatido vivificou-se n'um apice. Elle está completamente absorto na contemplação do sublime misterio, cujo resultado maravilhosamente estupendo, hoje o mundo catholico presta a mais subida adoração : nesse misterio, onde tão vivamente se revella a humildade de Jesus, o Senhor Deos de Israel, que a igreja, como filha mimosa Sião commemora, contempla, e adora.

Entendo, meu amigo, que para o mundo catholico o dia de hoje deve ser eminentemente considerado, porque não he o natalicio de *um principe, rodeado do fausto* da grandeza, um desses reaes meninos cá da terra, que a igreja commemora, por nos vir dictar leis que afaguem nossos vicios e ruins paixões ; não: mais sim o humilde, e obscuro nascimento do fundador do christianismo, que no berço da pobreza quiz descançar entre os homens, para onde, por altos juizos do Eterno foi enviado a nos resgatar do dominio infernal. Foi, pois meu amigo, em um presepe, envolto em pannos, que nasceu o Messias, o desejado das nações.

Ecce evangelizo vobis gaudium magnum quod erit omni populo, quia natus est vobis hodie Salvator : et hoc vobis signum, invenietis infantem pannis involutum, et positum in præsepio. Como bem vê, meu amigo, o signal mais caracteristico para que se conhecesse o supremo legislador da lei natural, e escripta, foi a humildade de seu berço, a obscuridade de seu nascimento ! Oh ! Esse Deos poderoso confundio em sua infinita sabedoria a soberba dos homens ! Promettido desde o começo dos seculos, annunciado pelos prophetas, anhelado pelos patriarchas, que nunca cessaram de crer nas divinas inspirações do Eterno—que lhes dizia dar em tempo determinado um redemptor, o Qual triumphando do peccado, e da morte nos viria libertar de nosso tremendo captiveiro e aplacar a colera divina contra nos armada... Elle apparece entre nós, como um de nós, como nosso irmão, como filho de Adão, desviando a misera humanidade do terrivel caminho da culpa, e sellando com seu precioso sangue lá do alto do Golgotha o triumpho de suas sabias e santas doutrinas, ficando desta arte, meu amigo, plantada com a Cruz do Salvador a religião do Calvario.

Feliz, e mil vezes feliz tu, oh ! Bethlem, que viste em teu seio nascer aquelle, que governa os reis e julga as justiças !

Que importa, que ainda hoje hajam desses cortezãos de Herodes ; esses Phariseus, e doutores da lei, se contra elles existem para confundi-los respeitaveis testemunhos dos SS. PP. as sagradas lettras, e a fé robusta do verdadeiro catholico ? He um misterio a encarnação do Verbo, do qual resultou o humano nascimento do mesmo Verbo ? Sem duvida. Pois então, como diz S. Paulo, respeitemo-lo como um segredo da Omnipotencia e curvemos á fé nossa razão.

Não posso, meu bom amigo, estender-me sobre assumptos de tão magnanima transcendencia : não tenho a leitura precisa de nenhuns desses difficeis ramos de instrucção ecclesiastica ; mas tendo por baliza a minha fé, e esta sempre acorde com minha razão, nada ponho em duvida do que diz o meu *santo alcorão*. Digo comigo—Se fosse dada ao homem uma intelligencia tal, que podesse descortinar os segredos do Eterno, ou antes os misterios da nossa santa religião...ou Deos não existiria, ou os homens seriam iguaes a Deos... Mas isto, meu charo, como que não me entra cá no coco ?... He um gosto ouvir os sophistas-orelhudos do seculo das luminarias ! Ouvi-los perorar adiante de um padre a respeito dos dogmas religiosos ! Se eu fosse tachigrapho, que kalendario de parvoices, que heresias *innocentes*, que discursos *tologicos* não tomaria para enriquecer alguma bibliotheca de fomento ? ! Deixemos porém á margem esses empavezados ignorantes, verdadeiras *excrescencias* da humanidade, e consinta o meu amigo, que diga alguma cousa sobre a lenda sagrada do objecto do dia.

.... Voltando a SS. Virgem a sua humilde habitação da visita que fizera a sua prima santa Isabel, principiou a sentir amargos dissabores ; por quanto reconhecendo-a gravida seu esposo S. José, elle, que a amava santamente, consagrando a Deos sua castidade, sentio que sua imaginação se perturbava e... a terrivel suspeita de um adulterio invadio com violencia sua alma candida, embora elle mesmo fosse testemunha da vida immaculada de sua esposa. Foi mais um laço do inferno, que a innocencia de SS. Virgem, e sua fidelidade a Deos frustrou de perder seu muito amado esposo. Ella soffreu em silencio a dor que opprimia seu virginal coração, isento por graça do Eterno da culpa original, e offereceu ao mesmo Deos, por amor do divino fructo que trazia em suas entranhas santissimas, a humilhação a que se vio reduzida. Seu esposo, o Santo José, lutando entre a dor de se julgar illudibriado pela mulher que tanto amava, e o casto amor que tão puramente a ella dedicava, resolveu antes abandonar seu domicilio do que revellar-lhe suas maguas, mostrando assim que, se fazia ao seu extremoso coração aquelle immenso sacrificio, era para mostrar que uma tal suspeita não tomaria corpo em sua imaginação. Quiz partir, mas Deos obstou seus passos, enviando-lhe a noite um anjo que revellou-lhe todo segredo, e o santo confundio-se em presença de tão grande favor do céo ! Chegado o tempo de Maria SS. dar a luz, e querendo Deos muda-la de Nazareth para Bethlem, onde haviam predicto os Prophetas, que nasceria o Messias, permittio que o imperador Augusto baixasse um *edicto*, determinando o alistamento de todas as familias de seu imperio, para o que a pobre familia de S. José seguio caminho a cumprir o mandato de seu soberano, desprezando os incommodos de uma penosa jornada. Ei-los na cidade de Bethlem ; mas sós, e sem aonde, inda por momento descansassem. Foram desprezados, foram humilhados, mas sempre resignados ! Aproxima-se a hora do nascimento do filho de Deos, e onde se effectuaria elle em uma cidade onde a ninguem conheciam e todos os repudiavam ? !...... Estava o mundo salvo do abismo tenebroso do peccado ! e querendo Deos encobrir dos potentados o segredo daquelle misterio incomprehensivel, enviou aos pastores que por perto pascentavam seus rebanhos um anjo para annunciar-lhes que era nascido o Filho de Deos. Atonita ao ouvir uma tal maravilha, essa melhor porção do povo de Deos encaminhou-se para Bethlem ao lugar indicado pelo anjo, e com effeito, acharam o seu Deos sobre uma mangedoura, enfaixado em pobres pannos, rindo ás doces caricias de sua SS. Mãi. Os pastores confundidos em presença de tanta grandeza e de tanta miseria, prostraram-se e adoraram o seu salvador offertando-lhe innocentes mimos de pastores.

Eis, meu amigo, o que sempre tenho ouvido aos Srs. padres, e aos livros santos, entre os quaes um que lhe chamam Historia Sagrada ; e juro-lhe, que creio tanto nella, como que existo, e que este mundo he uma perfeita *tramoia*. Logo que o meu inseparavel *chronometro*, (um caldeirão ás direitas) annunciou as 11 da noite passada, e o plumoso vigilante da tia Faustina ensaiava-se para bater asas e cantar, grimpei de um salto o meu pedrez, e a bom xoto toquei-o á povoação para ouvir a santa missa do gallo, a qual offereci pelos desmiolados desta bella porção de minha terra, pelos ociosos e maldizentes, pelos fofos de impostura e tolos de condição.

De volta ás minhas quatro paredes vim considerando, com a fresca da madrugada, em muitas cousas do nosso passado. Lembrei-me que em vida dos meus defuntos o dia de Natal era um dia cheio de prazer, e de festa puramente domestica. Logo que a familia embicava para a capella, a *panella do almoço* ia para o fogo, e ainda não se sonhava de entrar em combate com elle já a toalha dos dias classicos estava estendida na mesa hereditaria, mesa de *physonomia* severa e de forma espherica com seus competentes pés a modo de parafusos de prensa. Relevo insistir nestas ninharias ; acho nisto divertimento senão tanto, ao menos quanto. Era para o almoço que commummente se convidava o Sr. padre cura, o licenciado da casa, os compadres e parentes mais chegados. Era para o almoço que se enchiam *duas* garrafas de louça da India com o precioso *Porto*. Era no *almoço* que se promettia a mim e a outras *crianças* da casa beberem um pocachito de vinho, em quanto fizessemos aos convivas uma saude de cabeça baixa. Era no *almoço* que appareciam (cousa pouco vista !) as moças da casa d'olhos baixos e mãos cruzadas sobre os ventres, mudas e com passos graves, quaes outros noviços da celebre Cartucha. Em fim, o *almoço* do Natal era a nossa esperança de todo anno, o nosso continuo pensar. Depois !... oh ! meu Deos ! escola de dia, e de noite terço, e nos domingos e dias santos ; e só nos domingos, depois que vinhamos da missa era que tinhamos alguma folga... Ora, que estou eu a dizer ? Bem pouco que Vmc. se importa com o que passei ! Se porém não se dão no tempo actual, he o tempo em que tudo se vê, e ha de ver, dessas scenas da vida intima das familias do tempo do *rei-velho*, tempo ou época em que havia menos civilisação e mais moral, menos liberdade e mais religião. Hoje, meu charo. Tudo vai ás mil maravilhas ! O que significa hoje a noite em casa publica um rancho de raparigas do tom bailando voluptuosamente adiante de um *simulacro* de lapinha, onde se acha collocada uma imagem mais ou menos perfeita do Menino Jesus ? O que significam esses avultados presentes que recebem as bailarinas pastoras, que entre si travam o *encarniçado certamen* da primasia das graças, ademanes, requebros e sympathias ? Pois quem he tão miope, que não vê nessa sacrilega especulação um chamariz á prostituição e aos escandalos, que, por experiencia, se ha observado no desfecho dos presepes ? Ah ! meu amigo, bem avisado andou o Exm. diocesano quando eliminou da ordem dos festejos publico-religiosos esta sorte de espectaculos, que sem significação alguma, baldos de moral não revelavam senão a nossa irreligiosidade. Deos não me castigue, mas sempre abusei esses presepes, que se manifestavam com visos de theatro, e onde as bolsas dos ricos eram bem soffrivelmente sangradas, ficando o objecto delles sem um real em seu pobre bercinho ! Não seria mais util que o dinheiro, que se gasta em tal casta de divertimento, fosse empregado pelos mesmos influentes em uma missa solemne em houra do Salvador do mundo ? Se he ao mesmo Senhor, que se dirigem os presepes, que acto mais pio em seu louvor do que o incruento sacrificio ?... *Fugit irreparabile tempus.*

Sei que clamo no deserto, perco meu tempo, e ainda em cima de tudo ha de se me ter má vontade, e assim viremos folha, que quem fallou já *ilum est*. Passo agora a referir-lhe succintamente os pormenores de uns bellos dias de bodas ; uma festa de familia offerecida a um par, sem duvida, de Deos abençoado.

No dia 19 do passado o Sr. padre Paulo lançou as benções nupciaes na capella do engenho Canto-Escuro, do Sr. José Cavalcanti, aos nubentes (desculpe os termos technicos) o Sr. Luiz Paulino Cavalcanti e a Exm.ª Sr. D. Filippa Cavalcanti, esta filha, e aquelle mano do proprietario. O casamento foi celebrado pelas 10 1/2 horas do dia em presença de um não pequeno numero de parentes e convivas, em cujo numero encachei-me, sem ser convidado.

Tive o prazerzinho de me achar em uma sociedade perfeitamente luzida, onde reinou durante quatro dias uma harmonia deliciosa. No primeiro fomos servidos de um almoço e jantar sumptuosos, em o qual não faltou a delicadeza desejavel e riqueza do *serviço*. Aos noivos, ao Sr. José Cavalcanti, a alguns de seus parentes e aos seus amigos foram dirigidos os principaes brindes do festim. A' noite houve um alegre *soirée*, onde eu, meu amigo, bem desejos tive de dar elasterio ás *canellissimas* com aquelles tregeitos do *minuete* do meu tempo ; mas diabo levára o meu *gotoso*, que, no melhor da festa, dá comigo em patanas. Depois de um explendido chá, que nos foi servido com toda aquella etiqueta palaciana, deu-se por findo o dia, que na extenção da palavra foi de immenso regozijo. No seguinte acompanhamos todos, os noivos ao seu domicilio, no sitio denominado Pitada, onde fomos recebidos da mesma maneira agradavel e fagueira, apresentando-se-nos, depois de algumas distracções, um formidavel jantar, onde a delicada arte culinaria foi desenvolvida com apuro e muito gosto, não faltando (ja se sabe) o precioso champague, que não se dá com o meu estomago de pobre. A' noite, um outro chá não menos espendido, poz termo á festa do dia. No posterior voltamos todos, inclusive os noivos, ao Canto-Escuro, e ahi pela segunda vez experimentamos o tratar delicado e generoso do Sr. José Cavalcanti. Em fim, na quarta-feira de manhãa deitou a moer o engenho Canto-Escuro, o qual foi benzido pelo Sr. padre Antonio Jacome, depois da qual foi-nos offerecido um magnifico almoço, para o qual houve empenho em se esgotar o que ha de melhor em uma rica uxaria e gorda dispensa.

Retiramo-nos bem saudosos, meu amigo, de tão affavel e aprazivel companhia, que, para confirmar as saudades, que traziamos e deixavamos vieram as lagrimas em alguns olhos. Não chorei, confesso, porque tive vergonha, mas ao ver algumas Exms. testemunharem suas saudades por um canal tão sensivel, qual o dos olhos, de um salto grimpei as *burraneas* ; desprezei ao sendeiro os cordeis do ferreo leme, e a bom chofo fiz com que o animalejo désse as trancas ao meu *tugurio* As minhas lagrimas iriam agourar a *lua de mel* do par ditoso, os effluvios de prazer do coração do Sr. José Cavalcanti, e o feliz *bota-fora* do engenho Canto-Escuro : nada, correr a bom correr até mais ver !

Vamos agora ao que para mim he uma realidade. No dia 22 do p. p. falleceu pelas 5 horas da manhãa o nosso bom parocho, o padre João Mauricio da Conceição, de uma grave enfermidade que por mezes tanto o martyrisou, zombando de todos os recursos da arte.

Por espaço de 25 annos exerceu aquelle finado as funcções de vigario n'esta freguezia. Se não foi o symbolo da caridade, tambem não o foi da avareza. Se não foi o exemplo dos parochos, tambem não foi delles a pedra de escandalo. Na sua vida de parocho teve faltas de homem, e quem não as terá ? Elle teve desaffeiçoados, e lhe bastou para não ser bom ! Que lhe perdoem todos suas faltas, e os maldizentes, que poupem suas cinzas. O povo em geral respeitava o finado vigario, e os seus amigos lamentaram seu passamento.

A terra lhe seja leve.

Ficou na interinidade da parochia o Rvm. Fr. Manoel do Monte Carmello, religioso de S. Francisco. S. Ex. Rvm.ª fez justiça aos serviços e as boas qualidades desse religioso, que tem sabido captar a estima geral. Consta-me, que ha porção de Srs. sacerdotes, oppositores ao concurso da freguezia. Esta freguezia tem carencia de um pastor activo, e intelligente, que se esforce em levantar do pó a séde da parochia, curando *sem usura* dos interesses espirituaes de seu rebanho e dos melhoramentos materiaes da matriz, que jaz esquecida em um montão de ruinas.

Como velho, tenho o direito de aconselhar a todo e qualquer senhor ecclesiastico, que tiver a dita de ser meu pastor, que antes de fruir o beneficio medite bem na responsabilidade, que adiante de Deos, e dos homens toma a seu cargo—Amen.

Cada dia, meu charo, mais se aggravam os males dos nossos agricultores. Sobre terem de participar das consequencias da guerra da Europa, porque he no augmento do commercio, que se fundam suas esperanças, vêemm-se sobrecarregados de immensas despezas para lucrarem quasi nada dos productos de suas lavouras, com especialidade o assucar. Depois de muitos despendios, e desgostos occasionados quasi sempre pelo capricho das estações para tirarem uma safra, a remettem para esse mercado, pagando carissimos fretes de transporte. Chega o comboy a estrada do sol, ahi tem de contribuir para duas barreiras; mais he de notar, que os pobres almocreves se assim tanto exigem no transporte dos comboys do assucar, he porque realmente elles encontram graves difficuldades na sua conducção pelo pessimo estado das estradas.

Nos armazens, alem de se sugeitarem ao preço, que querem dar alguns commissarios que sempre estão dispostos a especular com as calamidades publicas, tira-se de cada carga 4 libras de bom peso: e 60 rs. de balança, isto he, do alluguel dos pesos!!! Ora, ajuize Vmc. que somma enorme para o pobre proprietario no fim de uma safra ? Onde se já vio um comprador de qualquer genero exigir um tributo as suas medidas e pesos? Por via de regra o logista devia tambem tirar uma porcentagem dos seus covados, e varas; taberneiro, de seus copos e medidas, e assim por diante, até a *grisette* das agulhas, alfinetes, linhas, almofadas, e dedaes; a carcassa reundetra, dos oculos, bilros, e picados! Estou bem convencido, que uma grande parte dos armazenarios pouco se dariam que alguma lei provincial apparecesse no sentido de se nomearem empregados, que fiscalisassem essas arrecadações do assucar, e o modo pelo qual ella se faz. Tudo isto, meu amigo, vai arrefecendo o amor que nós outros temos a agricultura, alem do atrazo em que ella jaz, pela falta de estudos praticos, com os quaes possamos *saber* o que seja esse grande ramo de riqueza nacional. Se por minha felicidade, ou mesmo em sonhos, eu fosse administrador desta provincia, mandaria (das *eventuaes*) assignar os melhores jornaes da Europa, que tratassem especialmente da industria, e agricultura, afim de que transcriptos os melhores artigos no seu famoso *Diario*, podessem todos estar ao alcance dos progressos industriaes, e agricolas do velho mundo, e assim com mais facilidade podermos caminhar ao aperfeiçoamento na qualidade, e augmento das producções agricolas, e economia de braços.

A barra do Suape se acha em um estado lamentavel, offerecendo continuadamente perigo eminente as barcaças, e canôas: dizem-me, que grandes bancos de areia trazidos pela cheia de junho obstam a navegação. Mais este adendo á *sorte feliz* dos senhores de engenho.

A nossa guarda nacional já se acha provida de seus respectivos tenentes-coroneis, os Srs. Manoel Camillo Pires, e João de Sá e Albuquerque ; ambos proprietarios e bem conceituados na freguezia. Resta agora, que suas senhorias sejam felizes na escolha dos officiaes, tanto quanto foi o governo em nomea-los. Ainda está a freguezia desprovida de supplentes da subdelegacia : não me quero envolver na seara alheia ; mas sempre direi que nella ha cidadãos com as habilitações precisas para exercerem taes lugares.

Nada de importante quanto a segurança individual neste mez. No dia 20 do proximo passado, em terras do engenho Maranhão foi barbaramente espancado um escravo do proprietario por moradores do mesmo engenho e de Bemfica, e isto por haver o mencionado escravo defendido dos dentes caninos dos criminosos as cannas de seu senhor, onde se achava de atalaia. A policia fez altas diligencias para a captura dos delinquentes, mas baldadas, porque todos mandaram-se mudar. Estão processados.

Os partidos de cannas são um *refugio* para a plebe vadia : todo o cuidado he pouco !

Continuam os roubos pela quadrilha dos malditos *serenos* da seita do famigerado Manoel Joaquim Contente, passando a atacarem os que pretendem defender seus cavallos, como ha dias passados succedeu em Sibiró-da-Serra (Capobre) que um morador ia sendo assassinado por um dos quadrilheiros, por haver sustado uma empreza. Certamente, que nunca se ha visto tanta ousadia e descaramento. Que venha a *reforma judiciaria*, afim de ver se um tal crime tem alguma significação no nosso codigo penal !

Vão passando de pato a ganso : ja não são os cavallos, os que com tal sem ceremonia são bifados ; os negrinhos tambem vão sendo agora *mais que nunca* objecto de exportação para cozinhas alheias. A voz publica indigita aqui nesta freguezia um personagem *d'alto bordo* como um dos mais aferrados acoitadores de escravos de seus visinhos. Ha quem se queixasse amargamente desse *taful* por haver tido em sua casa, ou de gente sua, um seu escravo, mais de anno. Não me queizeram dizer o nome deste camarada para não desdourar sua familia, de quem (dizem) ser elle o *Timotheo*. Valha a verdade ; mas he um deffeito vergonhoso, principalmente para pessoas que, por sua posição e familia, deviam ser mais *prudentes*. A proposito : Consta, que fôra presa uma preta velha, mãi de um escravo furtado, e ha confessado onde está o filho ! ! ! Isto he muito indecoroso, senhor. . . . restitua a seu dono o negro, e não queira ver seu nome mais enxovalhado : contente-se com o que he seu, e não tenha inveja das mercês que Deos faz a outrem. . . . A policia muito tem feito a este respeito, pelo menos ao quanto chegam seus recursos, mas diz *Lucano* : *Nada se ha feito quando para fazer ainda falta alguma cousa.* E o que he que resta fazer para este, e outros delictos praticados por pessoas *graúdas* ? O que não se pode fazer ; porque não ha um destacamento. Infelizmente he assim.

No dia 8 do corrente festejou-se em sua capella dos Outeiros a Senhora deste nome, na forma costumada de todo anno. Houve não pequena concurrencia, e esteve a festividade bem soffrivel. A capella dos Outeiros fica sobre um monte, que domina as praias mais pitorescas do nosso litoral do sul. Tem um pequeno patrimonio, que sempre rende para suas festividades, mas já vai carecendo de alguns reparos. Preparam-se com ostentação as novenas e festa do Senhor Santo Christo no 1.º de janeiro na povoação. O Rv. padre presidente do convento de S. Francisco, que desde o começo de sua administração tem desenvolvido muito zelo, e actividade pelo bem de seu convento, agora de mãos dadas com os dous activissimos procuradores da festividade, pretende, que este anno ella seja feita com uma pompa ainda não vista. Consta do programma da festa haverem cavalhadas, musicas e fogos de artificio, não se fallando no que diz respeito ao ornamento do templo e seu brilhantismo, que mais de perto toca aos Rvms. Estamos em um *fervet opus* : compram-se e trocam-se lindos cavallos para apparecerem no dia das correrias ; os pais de familias estão se vendo em colicas com os preparativos das Exs. Umas querem arreios novos para o seu *jasmim* ; outras querem trocar o *marfim* com outro, que tenha as orelhas menores ; aquellas, um chapéosinho do Chili, que custe cem mil réis ; estas um jaquet de velludo, em fim, meu charo, os negociantes de cavallos, os logistas, os selleiros e modistas, que se preparem para ganhar uns cobrinhos bem amaveis.

E as fitas com suas côres emblematicas para os topes das lanças vencedoras ? Oh ! cada côr tem seu misterio na *religião do coração* ; cada côr terá seu pensamento, sua *linguagem optica* no torneio. A verde indica—*esperança*—a branca—*inclinação*—a roxa—*paixão*—a azul—*satisfação*—a escarlate—*desejo ardente*—a cinzenta—*procure outra*—a amarella—*forquilha*—a côr de palha—*pessa a meu pai*—a côr de roza—*sou guabirú*—e as de côres mixtas—*tente-sempre* ! Ora, praza ao céo que não haja alguma *quedinha*. . . . Releva notar, meu amigo, que eu só fallo (com a devida venia) com as Exmas. candidatas ao *menino*, que a *loucura* o fez cego, a esse diabrete de facho, cóldre, e flechas, que não escolhe hora para ferir miseros corações humanos. E quer Vmc. saber como amor, tendo seus dous olhos bem vivinhos, ficou cego ? Eis o que diz o fabulista francez :

La Folie et l'Amour jouaient un jour ensemble :
Celui-ci n'était pas encore privé des yeux :
Une dispute vint : l'Amour veut qu'on assemble
La-dessus le conseil des dieux ;
L'autre n'eut pas la patience ;
Elle lui donne un coup si furieux,
Qu'il en perd la clarté des cieux.
Venus en demande vengeance.
Femme et mére, il suffit pour juger de ses cris :
Les dieux en furent étourdis :
Et Jupiter, et Nemesis,
Et les Juges d'enfer, enfin toute la bande
Elle représenta l'énormité du cas ;
Son fils, sans un baton, ne pouvait faire un pas :
Nulle peine n'était pour ce crime assez grande :
Le dommage devait être aussi réparé.
Quand on eut bien consideré
L'intérêt du public, celui de la partie,
Le résultat enfin de la supreme cour
Fut de condamner la Folie
A servir de guide à l'Amour.

Pois bem ; foi assim que ficou cego o tal *criança*, e teremos de ve-lo em Ipojuca, como um pobrezinho de esmollas, com uma venda aos olhos, com seu cóldre as costas, com seu arco a mão, guiado por uma rapariga estouvada, de negros cabellos crespos, agitando ao ar um molho de guizos para chamar a attenção dos namorados. Teremos de ve-lo correndo na liçada *pari passu* com algum joven pretendente ao hymeneo.

Teremos de ve-lo nos circulos, na rua, nas casas, e no *templo* ! . . . sempre cego, sempre junto á Loucura, sua fiel e inseparavel companheira. A quem elle fizer o *alvo* ha de ve-lo, mas não o ha de conhecer : elle a todos se mostrará, mas ninguem o sentirá, senão quando for tocado.

Amor ! ninguem o percebe
He todo contradicção,
Não he real, mas existe
Existe, mas he ficção.

E quem será a Rainha, Sultana ou Favorita da festa ? Para mim, como gosto de ver um cavallo gordo e bom andador, será quem se apresentar em algum que encha as vistas : para os vales quem mais poesia tiver : para os pretendentes quem for mais engraçada, mais linda e melhor dote tiver.

Mudemos de assumpto.

Ilha das Mercêz, meu amigo, he um eden, he uma maravilha entre nós. Agora esta aquelle engenho cheio de encantos. Sua capella muitissimo aceiada, suas hortas, seu jardim, suas pontes merecem ser vistas para melhormente poder-se avaliar do gosto de seu proprietario, que não tem poupado dinheiro para a sua propriedade ter chegado ao grão de grandeza e valor a que tem tocado. O Sr. Costa tem feito ultimamente serviços espantosos naquelle seu engenho. Terrenos que pareciam nunca serem cultivados, agora estão abertos, e apresentam famozos partidos, donde se tem de colher grandes vantagens para a agricultura e utilidade para seu dono : o que vi foi por *summa capita*, mais muito breve irei com mais vagar correr minuciosamente todas aquellas obras para ser-lhe mais explicito. Bem dizem que o Guerra e a Ilha são rivaes ; cá por mim estou perplexo ; que decidam *os peritos*.

Daqui a alguns annos o Guerra e Ilha terão competidores. Os engenhos continuam suas moagens e alguns promettendo grandes colheitas ; entre estes permittam-me mencionar por ora S. Paulo, cujo arrendatario não se poupa em trabalhar e trabalhar com methodo.

Alguns proprietarios tratam de melhorar suas distillações e outros de assenta-las ; signal evidente que no mercado o espirito está dando mais interesse do que o essucar *retame*. Tenho por noticia, que Conceição do Sr. José Francisco he um dos que não se tem descuidado nesse genero de negocio, e bem assim, que a sua distillação esta sendo feita com algum esmero.

A proposito. Talvez que Vmc. conheça por aqui alguns engenhos que mereçam ser mencionados em suas obras, trabalhos etc., mas que eu não os tenha mencionado em minhas missivas : não duvido, mas o que posso asseverar-lhe he que os que por mim conheço, ou aquelles dos quaes sou informado por pessoas de criterio, sou prompto em aponta-los, deixando de fazer o mesmo a respeito de muitos outros por não saber nem por mim, nem por alguem. Portanto aproveito o ensejo para pedir a aquelles Srs. proprietarios, que me informem por si, ou pelos meus amigos a respeito dos melhoramentos e estado da agricultura de seus engenhos, estando estes no caso de serem mencionados. Para este fim tenho a minha pobre penna sempre prompta, e deixo então na consciencia dos que me quizerem fazer esté favor a veracidade da narração.

Ainda não se acha de toda construida a ponte do Maranhão. O contratador da mesma, que ficou de da-la concluida no fim do corrente, tem-se demorado bastante, e no entanto ha de querer pontualmente suas prestações e final pagamento !

Em dias deste mez desabou a coberta do sobrado do engenho Para, não havendo felizmente que se lamentar fracasso algum ; porquanto a familia da arrendataria se achava ha dias por cautela, agasalhada em outra casa do mesmo engenho.

Acha-se moendo o engenho Fernandas, depois de quasi todo reedificado. As obras que se acham acabadas aformosearam de uma bella maneira o engenho. Resta ainda a casa de vivenda ser concertada e construida uma capella, (para cuja edificação ha uma promessa de quatro centos mil reis), e he de presumir que o Sr. capitão Lourenço não deixe este vacuo em sua propriedade já de tanto valor.

Arrefeceu-se o ardor pelas lapinhas do O'.— Já não ouço fallar mais nos ensaios ; talvez tenha caducado essa *devoção*.

Os assassinos passeiam em roda desta freguezia com despejo inaudito, e levam a sua audacia em frequentarem os mercados ! A policia está manietada por que não tem força que empregue contra elles.

NOTICIAS E JURY DO CABO.

Foi convocado o jury do Cabo para o dia 24 de outubro, pelo juiz de direito interino o Dr. João Paulo Monteiro de Andrade, no impedimento do Dr. Dantas, que desde o dia 25 de setembro se acha licenciado. *Como sempre*, no dia 24 não se reuniram jurados, que prefizessem o numero legal, tendo comparecido dos 48 jurados sorteados apenas 14, pelo que o Dr. juiz de direito interino sorteou da urna dos supplentes 34 para completar o numero de 48, marcando a sessão para o dia 26. Ainda neste dia não se reuniram os jurados em numero sufficiente, comparecendo tanto dos sorteados, como dos supplentes 23, pelo que novamente mandou o juiz sortear da urna dos supplentes mais 25 para completar-se o numero de 48, e espaçou a sessão para o dia 30 : emfim neste dia compareceram 36 jurados, e houve sessão. Foram julgados os réos Cosme Damião de Freitas, e Ambrozio, escravo de João Francisco Paes Barreto. O 1.º accusado pelo crime de ferimentos leves feitos n'um escravo de D. Antonia de Barros Campello ; foi absolvido. Teve por patrono o bacharel Carlos Eugenio Douarche Maviguier,—que se desenvolveu com a habilidade, e talento que lhe são proprios. O 2.º, accusado por ter morto a um seu parceiro ; foi condemnado a pena de 1,400 açoutes, e andar com um ferro ao pescoço pelo espaço de dous annos, conforme a disposição do artigo 60 do cod. criminal, que teve em vista o art. 179 § 19 da constituição do imperio. Foi advogado o bacharel Maximiano Francisco Duarte, que bem se desenvolveu.

No dia 31, presentes [illegible] jurados, foram julgados os réos Joaquim José dos Santos, e Mathias José do Rego Barros. O 1.º accusado por ter morto a sua mulher ; foi condemnado a pena de galés perpetuas, grão médio do art. 192 do cod. criminal, e em virtude do que determina o art. 79 § 2.º da lei de 3 de dezembro de 1841, o juiz de direito interino appellou *ex-officio* para a relação do districto. Foi advogado José Paulo do Rego Barreto. O 2.º accusado por ter feito ferimentos leves no cabo da patrulha, que o fôra prender por falta de serviço de policia ; foi absolvido. Advogado José Paulo.

Attendendo-se as circumstancias, testemunhas, e mais provas, que se deram nesses factos, o jury portou-se com a independencia, e rectidão de um tribunal inglez. Ser-me-hia facil, se eu não tivesse tanto *apego* ao meu canastro, mostrar a razão da impunidade, e por consequencia dessa lista assombrosa e horrivel de crimes *que sem interrupção* se vai praticando em nossa terra, desacreditando-nos cada dia mais aos olhos das nações cultas ; mas limito-me (de muito bom gosto) a rogar a meus patricios da minha alma, que pelo amor de Deos e da humanidade, e de si, quando tiverem, como juizes de facto, de pronunciarem seus votos, lembrem-se que o punhal mercenario do sicario não isenta nem juizes de facto, nem juizes de direito, e que assim devem presidir aos votos da consciencia —a imparcialidade, energia e justiça cega de ambos os olhos... Assim, por força a nossa sorte melhorará. Vão com isto.

O velho Cabo está remoçando, e trata com seriedade de si. Já se deu principio a obra do concerto da cadeia, que foi arrematada por Roberto Gomes Pereira de Lira ; (outro tanto se fizesse no quartel que se acha bastante arruinado). Agora tem os presos de serem remettidos para a cadeia do Recife, e convém, que o destacamento seja conservado para a necessaria garantia das autoridades.

Nada sei a respeito da guarda nacional do Cabo, mas hé de crer, que esteja possuida a sua officialidade daquelle ardor e bons desejos, que se requer em um guarda da nação. Principiando por seu benemerito commandante superior o Sr. Barão de Ipojuca, a guarda nacional da comarca do Cabo não tera' que invejar as dos mais municipios, a sua ordem, sua disciplina e bravura. Deos queira, que para o futuro tenhamos que agradecer a Providencia tão salvadora instituição !

Basta por hoje, meu amigo, de tanto enfadar-lhe a paciencia. Desejo-lhe festas tranquillas, e bons pasteis.

W.

P. S. No dia 20 do presente mez, apprensentou-se no engenho Aratangil o tenente-coronel João de Sá Albuquerque, e mais pessoas de sua familia, a tomar posse do engenho, por compra feita aos credores do cazal de uma hypoteca na mesma propriedade, e como corria haver gente armada, que pretendesse oppor-se, o Sr. Sá requisitou uma força policial para o auxiliar. Grande e tenaz resistencia encontraram os visitantes, mas toda ella limitou-se a calorosas discussões, onde, dizem, primaram as senhoras, contra as quaes toda persuasão foi baldada. O *bello sexo* ahi portou-se com aquelle denodo das *padeiras de Aljubarrota* ! O que sei dizer a Vmc. he que, se um anjo da guarda não se põe de permeio, o negocio tomaria outras proporções. Bem vê, que sou simples noticiador, e não me atreverei a commentar factos para os quaes não estou habilitado : o Sr. Sa' por certo não viria tomar posse de Aratangil, se não se julgasse com inauferivel direito ao seu gozo, mas o contrario dizem os herdeiros de D. Cecilia. Só com muito geito se arranjarão os negocios.

Consta que o alferes de policia, a cujo mando viera a força, varejára alguns engenhos desta freguezia, a cumprimento de ordens, mas que nada podera colher, se bem que empregasse muita actividade. Meu amigo, quando chega no matto algum destacamento, ha um alarma geral, e parece que um conductor electrico communica a nova aos que não estão lá muito descarregados de consciencia, e *capoeira* no caso. Sem um destacamento fixo a policia nada podera' conseguir, e ninguem mais no caso estava de vir destacar no O' do que o alferes Guilhermino, que ja' se fez conhecido da prole borboleta ! etc.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pelo juiz de direito da primeira vara, o pardo Manoel Luiz para recruta.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves o marujo inglez James Smith, a requisição do respectivo consul.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de janeiro de 1855.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Transmittindo a V. S. a inclusa copia das instrucções dadas pela presidencia para serem observados nos casos de incendio, e que me foram remettidas pela mesma presidencia com officio de 8 do corrente, recommendando á V. S. que no sentido dellas distribuindo suas ordens aos subdelegados de sua jurisdicção, lhes recommende que tratem sem demora de nomear os capatazes dos pretos ganhadores de suas freguezias, de que trata as mesmas instrucções, e proceder ao arrolamento dos mesmos pretos por ordem numerica, a cada um dos quaes se fará destribuir uma chapa de folha que deve conter em lettras iniciaes alem da designação da freguezia a que pertencer, o numero correspondente ao individuo.

Logo que este trabalho se tiver concluido, deverá V. S. exigir dos mesmos subdelegados, e remetter a esta secretaria a relação dos referidos capatazes, e dos pretos arrolados, na qual deverá ser designado o nome do Sr. do preto, quando escravo, e a rua e numero da casa em que residir, não só para conhecimento desta repartição, mais tambem para que por ella sejam fornecidas as ditas chapas em proporção do numero dos arrolados.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de janeiro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado do primeiro districto deste termo. — O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Para que haja a maior regularidade possivel no serviço de socorro em casos de incendio, convirá observar-se provisoriamente o seguinte, em quanto outras medidas não forem mais compridamente estabelecidas.

Logo que se manifestar incendio em qualquer parte desta cidade, a igreja que mais proxima lhe ficar, dará immediatamente signal por meio do sino maior que tiver, e o repetirá em quante durar o incendio. O signal constará de 5 badaladas se o incendio for na freguezia do Recife, de 6 se for na de Santo Antonio, de 7 se for na de S. José, e de 8 se na da Boa Vista.

O sacristão ou guarda da igreja que primeiro annunciar o incendio, tomará uma nota do nome, morada, qualidade e signaes caracteristicos da pessoa que der-lhe o aviso, quando não seja possivel detê-la, e uma vez que a pessoa não lhe seja conhecida. Em todo o caso apresentará a nota ou a pessoa detida, ou declaração de quem ella seja ao chefe de policia, afim deste providenciar convenientemente, premiando o individuo com 10$000 rs., quando o aviso seja verdadeiro, ou corrigindo-o e fazendo-o punir, quando se verifique que o aviso foi falço.

As demais igrejas da cidade, quer da freguezia onde for o incendio, quer das outras, repetirão o signal com o mesmo numero de badaladas, que tiver dado aquella que primeiro annunciar o incendio, porem com pequenos intervallos.

Em cada freguezia da cidade, serão pela policia organisados em capatazia os pretos ganhadores, cada um dos quaes trará pendente ao pescoço uma chapa de folha com a designação em letras iniciaes da freguezia a que pertencer.

Logo que se der o annuncio do incendio, concorrerá ao lugar o director das obras publicas com os seus engenheiros e trabalhadores, e tomará a direcção do trabalho relativo a extincção do fogo, empregando os meios que a arte aconselhar em casos taes, dando a presidencia parte official do quanto tiver occorrido.

Ao signal do incendio o inspector do arsenal de marinha mandará com a possivel promptidão o seu ajudante com a bomba e trabalhadores respectivos. O director do arsenal de guerra tambem enviará com igual promptidão a companhia de artifices e a bomba. Apresentar-se-ha sem demora no lugar do incendio o capataz da Alfandega com a bomba e trabalhadores da capatazia, devendo os operarios e trabalhadores destas tres estações, levar com sigo escadas e baldes para carregar agua. O commandante do corpo de policia com a bomba e praças que forem bastantes ; o chefe de policia, delegado, subdelegado com seus inspectores respectivos, e o capataz da freguezia com a gente de sua capatazia munida de vazilhame para conduzir agua.

Na repartição das obras publicas haverá uma bomba prompta para ser empregada, acudindo a qualquer incendio, como as de que trata o artigo antecedente, assim como haverá uma escada de mão do comprimento de 50 palmos pelo menos.

Os subdelegados das freguezias, que não forem da do incendio permanecerão vigilantes com os seus agentes nos seus respectivos districtos até segunda ordem da presidencia ou chefe de policia.

A policia occupar-se-ha em tomar as medidas de segurança, e auxiliará a execução das providencias dadas, não consentindo no lugar do incendio pessoas, que não possão ser empregadas no trabalho de sua extincção.

Os corpos da guarda nacional ao signal de incendio formarão nos lugares de suas paradas, e ahi permanecerão até segunda ordem da presidencia, enviando algum reforço ao chefe de policia logo que o reclame.

Na mesma occasião a força de primeira linha se conservará prompta em seus quarteis até ulterior determinação, e da companhia de cavallaria serão immediatamente destacados um ordenança a disposição do director das obras publicas e mais dous á do chefe de policia.

Emquanto o director das obras publicas não se apresentar no lugar do incendio, tomará a direcção dos trabalhos, o official do exercito ou da armada mais gradoado, que se achar presente, e, em sua falta, a pessoa que for designado pelo chefe de policia.

Logo que houver annuncio de fogo, todos os chafarizes da freguezia em que elle se der, estarão abertos e os seus encarregados promptos para fornecer a agua precisa.

Palacio do governo de Pernambuco 8 de janeiro de 1855.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*— Conforme, *Antonio Leite de Pinho.* — O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos.*

CORRESPONDENCIA.

Tendo no dia 5 de dezembro do anno proximo passado, servido de examinador das alumnas do collegio de Nossa Senhora da Divina Providencia, situado no aterro da Boa-Vista n. 8, e derigido pela Exm.ª Sr.ª D. Candida Rosa Mc. Dermot da Costa, não posso deixar de levar ao conhecimento do publico, o elevado grão de aproveitamento, que mostraram as alumnas do mesmo collegio nas materias, que alli se ensinam, e que são : leitura, escripta, grammatica portugueza, arithmetica, geographia e francez, ao que optimamente responderam, deixando-me inteiramente satisfeitos, não só a mim, como aos demais senhores examinadores.

Tive, pois, de observar com minuciosidade attenção, não só a urbanidade, polidez da Exm.ª directora, que a todos recebia com especial affabilidade e cortezia, propria d'uma acrisolada educação, como tambem o bom regimen, aceio, regularidade e grande numero de alumnas existentes em seu collegio, o que tudo exhuberantemente prova o desvelo e cuidado, que emprega no exacto cumprimento do seu ministerio.

E, portanto, a Exm.ª Sr.ª D. Candida, merecedora dos maiores encomios pelos incançaveis esforços, que tem empregado no desenvolvimento das tenras intelligencias das jovens alumnas que tem sido confiadas aos seus maternaes cuidados, formando-as dest'arte para virem a ser um dia, o brilhante ornato da nossa sociedade, como dignas mãis de familias ; adquerindo a mesma Exm.ª Sr.ª para si um nome respeitavel no numero daquelles, que se empregam na ardua, e assás espinhosa tarefa da educação da mocidade.

Foi, porém, sentida a falta da assistencia á aquelle acto, daquelles senhores que alli tem suas filhas educando-se, ao menos a daquelles, cujas filhas tinham de ser examinadas, pois que se assim o tivessem feito, não só mais abrilhantariam esse acto com suas presenças, encorajariam as examinandas, como seriam testemunhas occulares do bom adiantamento com que se distinguiram naquelle acto essas jovens alumnas ; o que unicamente fez o Illm. Sr. Dr. Alcanforado, pai de uma das examinandas.

Receba, pois, a Exm. Sr.ª D. Candida, meus sinceros emboras, pelo afan com que tem procurado dar um subido grao de engrandecimento e esplendor ao seu bem conceituado e quiça, o principal collegio do sexo feminino, ora existente em nossa provincia, e releve, se eu levado unicamente pelo impulso da minha consciencia, publicamente lhe tributo os louvores, que com justiça são devidos ao seu acrisolado merito.

Bem conheço não ser eu habilitado para tecer elogios dignos da Exm.ª Sr.ª D. Candida, e que certamente ficarei muito a quem do fim, a que me proponho, mas anima-me a lembrança do dito do antigo Vate de Sulmona : — Onde faltam as forças supre a vontade.—*Ut desint vires, tamen est laudanda voluntas.*

Boa-Vista 8 de janeiro de 1855.

Porfirio da Cunha Moreira Alves.

LITTERATURA.

ESBOÇO.

De um quadro da litteratura ingleza

(*Continuação do numero antecedente.*)

« As mulheres são mais felizes no romance do que os homens. » Li este axioma na *Revista d'Edimburg*, e nunca pude considera-lo se não como um acto de galanteria da parte do redactor. Deos me livre de sustentar a superioridade do homem sobre a mulher ! Creio na igualdade da intelligencia e dos direitos, mas a igualdade não gera a paridade de aptidões, e a missão para que a mulher he chamada, por sua propria natureza, a prehencher na sociedade, affasta-a forçosamente de estudos e de gremios necessarios ao desenvolvimento das qualidades do romancista. A educação restringida, incompleta a que as mulheres são sugeitas desde a infancia e que so parece ter um alvo, o de embargar nellas a manifestação de certos sentimentos, de certas percepções, tambem vem oppor-se ao que nas artes ou na litteratura, revelações destes sentimentos e destas percepções, as suas obras possuam o valor daquellas que sahem da mão ou do cerebro do homem. Ignoro se para o futuro as cousas se passarão de outra sorte, e nem quero negar de uma maneira absoluta a possibilidade disto, mas esta questão he do dominio da utopia, de que me não quero preoccupar aqui. Ora limitando-me á realidade, e por outro lado inclinando-me ante o genio e o talento de certas mulheres artistas, poetas ou escriptoras, vejo-me obrigado a reconhecer que ellas cotinstuem na familia dos *blue stockings* excepções cuja raridade vem confirmar a regra.

A Inglaterra he por excellencia o paiz das mulheres—autores. Não ha litteratura que conte tantos representantes femininos como a sua. Os catalogos dos livreiros inglezes abundam de annuncios, poemas, romances, & por Lady, Mars ou Miss *Somebody*. Algumas destas producções se fazem notar pela delicadeza do sentimento ou do gosto ; mais he força confessar, que a mor parte quasi que não merecem sair dos keepsakes que muitas vezes lhes tem servido de introductores ante o publico. Tenho debaixo dos olhos os nomes de Miss Ferrier, de Lady C. Lamb, de Mars. Trollope, de Lady Blessington, e de vinte outras mulheres cujos romances ou novellas teem gosado em nossos dias, na Inglaterra, de certa voga; pois bem, em consciencia, eu não poderia conceder aos seus escriptos um valor serio. Exceptuo deste juizo Mars. Shelley, o autor de *Frankenstein* concepção original e potente ; Miss Edgeworth, a quem exprobrarei todavia o seu tom um pouco pedantesco, e Miss H. Martineau, que, nos seus contos sobre a economia politica, no seu exame das instituições e dos costumes nos Estados-Unidos, nos seus romances (*Deerbrook*, A Hora e o Homem), e os seus livros para os meninos, tem dado provas de verdadeiro conhecimento do coração humano, de talento notavel, de descripção, de paixão, de eloquencia e de energia de opiniões n'uma mulher, mas que nella não excluem a graça.

Nestes ultimos annos, Mars. Gaskell, Miss Bronty (*Currer Bell*) e Lady G. Fullerton tambem vieram tomar lugar entre as exepções de que acabo de fallar.

A obra de Mars. Gaskell he uma historia pathetica. Mulher de um espirito notavel, nunca tinha cuidado em escrever ; todos os seus pensamentos, todas as suas affeições se concentravam sobre a cabeça de uma filha. Um dia, como diz V. Hugo, a morte com as suas frias mãos tomou esta menina dos braços da mãi para adormece-la no sepulcro.

Mars. Gaskell cahio n'um desespero de que nada pôde distrahi-la. Atacada de uma allucinação terrivel, tinha diante dos olhos o phantasma, o espectro da filha a qualquer hora do dia e da noite, acordada ou dormindo. Esta visão matava-a, quando o medico que a tratava, não sabendo mais o que fizesse, aconselhou-a que escrevesse. A infeliz mãi obedeceu, e foi no contacto das afflicções humanas que ella foi beber as suas inspirações. «A minha affinidade he mais forte com os infelizes do que com os felizes, » podia ella repetir depois de Sterne. Todos os afflictos lhe inspiravam sympathias, e muito mais ainda as victimas do vicio ou do crime a quem Jesus disse : *Vai te embora, e não peques mais* ! Habitava uma cidade manufactureira, e os flagellos physicos e moraes que opprimem os pobres ministram-lhe o assumpto de *Mary Barton*. Este romance, no qual se manifesta e brilha em todas as partas a força do sentimento, he um espelho fiel da agonia do operario, dos horrores da prostituição, das epidemias geradas pelo trabalho das fabricas e pelos habitos da miseria. Mars. Gaskell, nesta exposição da sorte dos operarios inglezes, registrou sem declamação os factos que penetram o coração de dor, as particularidades repellentes, as desgraças irremidiaveis, assim como as dores delicadas, os accidentes, os casos possiveis de penuria. Narrou a colera surda gerada pelos soffrimentos populares e pela indifferença dos felizes da terra, e esta situação terrivel, cheia de censuras e de advertencias á velha sociedade, e encontrou accentos verdadeiros e patheticos para pinta-la. Nesta narração bem composta, o autor de *Maria Barton* soube eximir-se de toda a affectação e hypocrisia de linguagem, deu a cada personagem a sua côr propria e conservou-lhes o idioma particular ao vicio, á colera, á miseria.

Ruth he a historia de uma expiação, de um longo arrependimento, e um ataque sincero e cheio de graça, mas talvez um pouco candido de mais, contra o *cant*, e em que dominam os sentimentos da religião, da mansuetude e da decadencia.

Miss Bronty (Currer Bell) o autor de *Joana Eyre*, de *Shirley* e de *Villette*, teve a honra de ser comparada a G. Sand por certos criticos piedosos da Inglaterra. Excusado he dizer que, no pensamento destes santos homens, a comparação equivalia a uma injuria, merecida na opinião delles em consequencia dos ataques ao casamento e á hierarchia das condições sociaes, que elles tinham julgado descobrir nos romances de Miss. Bronty. Lançavam-lhe em rosto ainda o pregar o espirito de insubordinação, a legitimidade do desejo, a confiança cega na liberdade, e ser inspirada por um individualismo exuberante. Pela minha parte, estes moralisadores a todo o transe se assustaram sem razão das aspirações de independencia de *Currer Bell* e dos seus protestos contra certas convenções humanas. Miss. Bronty quiz simplesmente pintar a sorte das filhas de familias nobres, forçadas, em virtude do direito de progenitura, a comer o pão da dependencia (*Joana Eyre*), das aias ou das mestras (*Villette*) e das mulheres da classe media na Inglaterra (*Shirley*). Entretanto convenho que ella ao retratar os accidentes dessas existencias tristes, mediocres e laboriosas, tenha deixado escapar alguns accentos de revolta e revelasse certo espirito de desobediencia, e que até tenha protestado em favor da liberdade moral e vibrado algumas settas satricas á escravidão imposta á mulher na sociedade. Mas a onde esta' o mal ? Não sera' permittido pleitear a causa dos infortunios immerecidos ? Pela minha parte, ser-me-hia tanto mais impossivel fazer disto um crime a Currer Bell, quanto ella me perece animada pelo sentimento de um dever que deve ser satisfeito, ao qual as suas obras tomam a inspiração varonil, santa e moral que as caracterisa. Todas são escriptas com a convicção e o accento de confissões inteiramente pessoaes. Dotada de um espirito vigoroso, original, de uma mistura de ardor continuo e de ironia de uma especie de força viril, *Currel Bell* he aspera, atormentada, um pouco selvagem e perfeita nas particularidades, posto que extravagante e phantastica na sua maneira de reuni-las. A narração he languida mas os caracteres são energicos, accentuados, verdadeiros, naturaes, e pelas combinações, pelos contrastes, pela habilidade com que as scenas são dispostas, ella da' aos incidentes mais vulgares da vida real uma cor singular e romantica. O estylo tem perfume, poesia e audacia, mas falta-lhe um dom, o das lagrimas. Ella espanta, interessa, mas não internece ; n'uma palavra, he protestante.

Lady Georgiana Fullerton he pelo contrario eminentemente feminina, de uma ternura religiosa que toca ao mysticismo, e de uma imaginação graciosa aquecida por uma sensibilidade expansiva. *Ellen Middleton, Grantley Manor* e *Lady Bird* são emanações ternas da situação moral das classes superiores na Inglaterra ou do estado dos espiritos e dos costumes de uma aristocracia envelhecida e gasta no luxo, no poder e na consciencia da sua força. Filha de lord Granville, antigo enbaixador do Reino-Unido em França, Lady G. Fullerton devia procurar os seus heroes e as suas aventuras nas regiões que o seu nascimento a condemnava a habitar. Confesso que ella quasi que me reconciliou com o romance de *high life*, uma das minhas mais mortaes antipatias. Verdade he que he n'um estylo harmonioso e puro e com uma emoção ao mesmo tempo femenina, potente e verdadeira, que Lady Fullerton narra as catastrophes da presumpção humana ; que humilha e enternece o orgulho, a vontade, a liberdade do homem sob a mão de Deos ; que abate os seus heroes pelo infortunio, rehabilita-os pela religião e os transforma pelo arrependimento. He excusado accrescentar que ella he catholica.

V.

A geração dos poetas contemporaneos de Byron se foi evaporando pouco e pouco, homem por homem, clarão por clarão. Wordsworth, o ultimo, se extinguio em 1850. He nelle que se inspiram quasi exclusivamente hoje os poetas inglezes. A reacção contra Byron e a escolla chamada *satanica* remonta a 1834, epoca na qual M. Herique Taylor, no prefacio de um drama *Filippe d'Arlevelde*, foi o primeiro que lançou contra os imitadores de Byron e de Shelley um violento manifesto. Exprobrava-lhes o abuso das imagens e a ausencia de observação, um orgulho insaciavel e uma personalidade ambiciosa.—« Em vós, dizia elle, não ha nada simples, nem verdadeiro, nem razoavel, obrais somente sobre a imaginação e sobre os sentidos. Estais cheios de observações fantasticas, de uma ignorancia profunda e de uma vaidade sem remedio. » Estas censuras eram cabalmente justificadas. Como os discipulos de Byron e de Shelley não tem como elles a grande sympathia para com a humanidade que faz a sua força e a sua gloria, foram levados a substituir a verdade pela violencia, pela exageração e pelo capricho individual. Privados de philosophia, só possuiam uma exaltação facticia e se faziam notar por certa riqueza de forma, mas ao mesmo tempo por uma pobreza e por uma puerilidade de concepção deploraveis. Desgraçadamente, a reacção provocada por M. Taylor não teve resultados felizes. Os poetas inglezes passaram com armas e bagagens para o campo dos lakistas e se tornaram os imitadores de Wordsworth. O remedio era peior que o mal.

Wordsworth, no meu entender, he uma reputação exagerada, e em todo o caso, o mais perigoso dos modellos que se podem seguir. He um poeta subtil, gracioso pelo rhythmo e pelo pensamento, e de uma delicadeza que, querendo descer até a profundeza, cahe na obscuridade. Vacilla continuamente entre o singelo e o sublime, reduz o vulgar ao maravilhoso, transforma as cousas humildes em cousas divinas, e chega a fazer disto, não poesia, mas ascetismo theologico e analyse de psychologo. Os poetas lyricos e dramaticos actuaes ainda subdividiram a analyse de Woodsworth, exageram-lhe a delicadeza, enfraqueceram-lhe os vapores subtis e reduziram a poesia a não ser mais que a sombra de uma sombra. Todavia não deixam de ter a pretenção de serem francamente humanos, e he o homem e as suas enfermidades invisiveis, e que he e o que deve ser, que affirmam ter tomado por assumpto. « Os poetas, dizem elles, se comprazem em ouvir a musica suave e queixosa da humanidade. » Com effeito elles são metaphisicos e não poetas. Professam um desprezo profundo para com os sonhos d'amor ou para com a colera humanitaria de Byron, que qualificam de ebolições da juventude. Ao ouvi-los, o autor de *D. João* perdeu o seu tempo em adorar phantasmas e emirritar-se contra realidades. Na opinião delles, não teem illusões, não se indignam e só he que possuem a serenidade meditativa do pensador. Verdade he que não teem estro, mas sabem abraçar o complexo das cousas e se gloriam, em falta de paixões, de ter convicções e affeições profundas. A esta escola sem mocidade, sem vivacidade, cançada pelo espirito, pertencem M. M. H. Taylor, Browning e Tennyson.

As obras lyricas de M. Taylor não possuem um valor tão grande que me obrigue a antecipar o juizo que a respeito dellas hei fazer na parte deste trabalho reservada aos poetas dramaticos. Os pequenos poemas publicados por M. Browning, afora as suas tragedias e comedias fantasticas, autorisam-me pelo contrario a aprecia-lo desde ja'

M. Browning he um desprezador do passado e um pesquisador de formas novas, um espirito observador, abstracto e cheio de affeição e de affectações pueris. *A Vespera do Natal, O Dia de Paschoa, O Laboratorio*. O Confessionario, são simples narrações ou lendas, e neste pequeno quadro, as qualidades M. Browning se desenvolvem mais favoravelmente do que no drama, pois que ahi o esforço e a falta de singeleza se fazem menos sentir. M. Browning tem audacia e originalidade, o estylo he nervoso e pittoresco ; mas porque razão lhe faltam o sentimento lyrico, o poder do estro e o enthusiasmo? Dar-se-ha caso que lhe devamos accusar a natureza, ou a causa disto sera' a sua obstinação em tomar abstracções philosophicas por poesia ? Acredito de boa vontade, recordando-me dos assomos apaixonados que notam em certos dos seus poemas e que revellam, talvez, mão grado seu, um verdadeiro artista. Mas eu o lamento então tanto mais vivamente quanto M. Browning, em consequencia da sua independencia um pouco altiva, da sua vida simples e severa, exclusivamente votada ao estudo e os trabalhos do pensamento he contado entre os homens mais dignos da litteratura contemporanea.

M. Alfredo Tennyson he hoje *poeta-laureato*. A origem deste titulo, dos cargos e emolumentos que lhe são inherentes, permanoceu até aqui mui obscura. Em principio devera ser uma funcção analoga a de bouho do rei. Citam-se, como poetas laureados, Gower e Chaucer (1320—1408.) Os seus successores immediatos não são conhecidos, mas John Kay, autor de uma *Historia de Rhodes*, assigna a sua dedicatoria dirigida a Eduardo IV (1471—1483), *o poeta laureato* de S. M.. e a uma carta latina de Henrique VII (1485—1509) *pro poeta laureato*, prova que este principe tinha um poeta addido á sua casa. Apos este illustre desconhecido vem Skelton no tempo de Henrique VIII (1509—1529), Spenser no tempo de Elisabeth (1589), e Samuel Daniel (1599), a quem Ben-Joheson succedia em 1619. A pensão do poeta-laureado era então de 100 marcos de prata, em cambio do que devia elle fornecer annualmente duas odes uma no anniversario do nascimento do rei, a outra na época do primeiro dia do anno. Uma carta de 26 de março de 1630, fixou a pensão de Ben-Johnson em 100 libras esterlinas. Depois de Ben-Johnson vem Dryden (1637), que Guilherme III declarou mais tarde indigno do Louro como jacobita e o qual foi substituido por Shadwell (1688). Os nomes de Nahum-Tate, Nicolão Rowe, L. Eusden, Colley-Cibber, White-Head (1692-1783), perfeita e justamente esquecidos, provam o excellente gosto poetico dos primeiros soberanos da Casa de Hanovre. Sem a sua Historia não concluida da poesia ingleza, Th. Warton teria soffrido a mesma sorte que o seu predessor White-Head. M. Pye (1790), para se mostrar digno do favor real, procurou imitar contra á França os versos de Tyrteo. Contam que o infeliz poeta teve a dor de ver os soldados, aos quaes se liam as suas odes guerreiras, abaixar a cabeça, deixar cahir as espingardas e succumbir ao somno. Walter Scott, em 1813, recusou substituir a M. Pie, e o principe regente nomeou poeta laureado a Southey, que as suas opiniões republicanas, a sua apologia de um regicida e as suas odes insurreccionaes pareciam dever afastar de semelhantes funcções. Mas o principe regente julgara o homem pelo seu valor moral, e Southey se mostrou digno da escolha daquelle que foi depois George IV, pelo estro apologetico do seu realismo de fresca data. Até chegou a denunciar, em nome da religião e da moral, os poetas que ficaram fieis a principios—outr'ora seus—e elle foi o primeiro que designou Byron como chefe da *escola satanica*. Quando menos pensou, a aguia cahio sobre elle, e n'uma parodia, a *Visão do Julgamento*, admiravel de estro e poesia, apertou com as garras ao renegado Southey o apostatos e deixou-o coberto com taes estigmas de infamia, que desde então nem George IV e nem Guilherme IV poderam arrancar-lhe em só verso. Na occasião da sua morte (1843,) Wordsworth recebeu o louro, e em 1850, a rainha Victoria deu-lhe Tennyson por successor.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—2 % de rebate.
Assucar branco 1.ª sorte—2$050 e 2$100 por arroba.
Dito someno—1$900 por arroba.
Dito mascavado escolhido—1$640 e 1$700 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	79:505$782
Idem do dia 10	19:492$145
	98:997$927

Descarregam hoje 11 de janeiro.

Brigue portuguez—*Alegre*—farinha e batatas.
Brigue inglez—*Gazele*—bacalháo.
Barca ingleza—*Meteor*—idem.
Barca ingleza—*Rothezay*—idem.
Barca americana—*Conrad*—farinha de trigo.
Brigue hamburguez—*Olaca*—cemento.
Brigue inglez—*Ann Porter*—carvão.
Brigue inglez—*Ecerton*—idem.
Escuna prussiana—*Kennet*—mercadorias.
Barca ingleza—*Rosamond*—o resto.

Importação'.

Patacho portuguez *Destino*, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte :

70 caixas figos ; a José Vicente Calaia.
15 pipas e 35 barris vinho, 1,310 molhos cebolas, 9 caixas ditas, 27 barricas sardinhas ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
2 barris vinho ; a Xisto Vieira Coelho.
2 caixas e 6 fardos drogas ; a Bartholomeu Francisco de Souza.
1 caixa vidros e graes de pedra ; a Ignacio José do Couto.
25 pipas vinagre, 10 barris paios, 29 ditos chouriças, 30 ditos toucinho, 19 barricas cera, 1 caixão massa de tomates, 30 saccos farello, 2 ditos aveia ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
1 caixa impressos ; ao padre Ignacio Francisco dos Santos.
10 barris linguiças, 20 barricas sardinhas ; a Novaes & C.
1 caixa impressos, 1 dita sabonetes ; a Miguel José Alves.
4 caixotes figos, 1 dito ditos e amendoas, 1 fardo amendoas ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 caixas vidros, 1 barrica mostarda, 2 ditas linhaça, 1 dita agua ingleza, 2 fardos retalhos de pellica ; a João Soum.
1 fardo papel cartacho, 1 dito retalho de pellica, 1 barrica rezina de pinho ; a Vicente Jose de Brito.
1 caixão chapéos, 1 sacco areia ; a Joaquim Antonio Pereira.
1 caixão livros ; ao gabinete portuguez.
100 rodas arcos de pao para pipas ; a Joaquim Lucio Monteiro.
2 barris vinho ; a Carvalho & Irmão.
2 ditos dito ; a Luiz José de Sá Araujo.
50 canastras batatas, 30 barris chouriças, 66 barricas sardinhas ; a Luiz José da Costa Amorim.
10 barris vinho ; a Augusto Cesar de Abreu.
10 ditos vinagre, 10 ditos vinho, 10 ditos toucinho, 1 fardo peneiras de arame, 10 barricas sardinhas ; a João da Cunha Neves.
10 saccos semeas ; a Manoel Ignacio de Oliveira.
60 barris sardinha, 50 canastras batatas, 1 balote arame ; a Antonio Alves Vilella.
30 canastras castanhas, 30 barris sardinhas, 1 caixa cera, 9 saccos cominhos, 2 ditos ervadoce ; a Bento Candido de Moraes.
2 caixotinhos rapé ; a José Velloso Soares.
1 caixote marmelada, peras, nozes, amendoas e massa de tomates ; a Francisco Gomes de Oliveira.

Hiate nacional *Camões*, vindo da Parahiba, consignado a Francisco da Silva Radich, manifestou o seguinte :

26 pipas vazias e inteiras ; a Antonio Pereira Mendes.
Uma porção de arcos de barricas ; a Viuva Amorim & Filho.
1 rodete e eixo de ferro quebrado ; a Mc. Calmont & C.
300 toros de mangue ; a Severiano da Costa e Silva.

Brigue inglez *Meteor*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

2,800 barricas bacalhão ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9.	9:473$961
Idem do dia 10	3:153$402
	12:627$363

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9.	709$966
Idem do dia 10	90$681
	800$647

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	1:958$879
Idem do dia 10.	338$399
	2:297$278

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	16:930$017
Idem do dia 10	5:527$731
	22:457$748

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Terra Nova—40 dias, brigue inglez *Barkhill*, de 175 toneladas, capitão Thomaz Eales, equipagem 11, carga 2,220 barricas com bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Camões*, de 31 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 5, carga tóros e pipas vasias ; a Francisco da Silva Radeche. Passageiros, Nicoláo Francisco da Costa, Jeronymo Freire de Faria Pedrosa.

Rio de Janeiro—21 dias, galera ingleza *Fatima*, de 375 toneladas, capitão John Belle, equipagem 16, em lastro ; a Rostron Rooker & Companhia.

Lisboa—28 dias, patacho portuguez *Destino*, de 85 toneladas, capitão Francisco de Paula Baptista Girou, equipagem 9, carga vinho e mais generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue inglez *Barkhill*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeo do lameirão.

Idem e portos intermedios—Vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o 1.º tenente Salomé. Passageiros desta provincia, James Brown, James Hunter e sua senhora, Dr. José Alfredo Machado, Zacharias de Santa Isabel, 1. sargento Manoel Correa da Costa, José Gonçalves Malveira, Dr. Eduardo de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, cadete Pedro de Barros Cavalcanti, cadete Alfredo de Barros Cavalcanti, Antonio Joaquim de Vasconcellos, coronel Luiz Antonio Favilla, sua senhora e 2 escravos, Antonio Botelho Pacheco, Antonio Jacintho Leoderio, desertor Joaquim de Sant'Anna, Antonio Henrique Mafra, criminoso Manoel Francisco dos Santos, Luiz, pardo, 2 praças de policia, 5 escravos a entregar, 1 escravo, João José da Exaltação, 5 recrutas para a marinha.

EDITAES.

— Os credores do fallecido José Martins Alves da Cruz, e este mesmo, compareçam no dia 12 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, na casa da residencia do Illm. Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz do commercio da segunda vara, na rua estreita do Rosario n. 31, para verificação dos creditos, se deliberar sobre a concordata, se for pelo fallido proposta, ou se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores, ficando os mesmos credores advertidos, que não serão admittidos por procuradores, se estes não apresentarem procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Recife 8 de janeiro de 1855.—O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

DECLARAÇÕES.

CAPITANIA DO PORTO.

Importancia das multas impostas pela infracção do regulamento das capitanias no trimestre de outubro a dezembro proximo passado	70$000
Importancia do sello dos documentos exibidos pela dita repartição no mencionado tempo	235$020
Rs.	305$020

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está á concurso a cadeira de instrucção elementar do segundo grão de Páo-d'Alho, com o prazo de 50 dias, contados da data deste. Directoria geral 9 de janeiro de 1855.—*Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

— A camara municipal desta cidade principia a primeira sessão ordinaria do corrente anno no dia 15 do corrente.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que tem marcado o prazo de 3 mezes, contados da data deste, para a execução das posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, publicadas neste jornal de 8 do corrente, na parte tão sómente que diz respeito as cavallariças. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 10 de janeiro de 1855. — *Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— Pela delegacia do 1.º districto do Recife foi preso e recolhido á cadeia desta cidade o preto Boaventura, que diz ser escravo de José Antonio Comes, morador na cidade de Nazareth. Outro sim foi apprehendido a um preto da Costa um relogio de ouro com corrente igualmente de ouro : quem fôr seu dono compareça munido de documentos legaes, que lhe será entregue. Delegacia deste 1.º districto do Recife aos 9 de janeiro de 1855.—O delegado, *F. B. de Carvalho.*

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições ; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da sua utilidade, o seu fundo responsavel he de mil contos de reis fortes : a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua acima citada, a, *Manoel Duarte Rodrigues.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza « Gratidão » : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

(*) Bem que de data atrazada só nos foi entregue hontem a correspondencia supra.

Os R. R.

ILEGÍVEL

MUTILADO

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional «Adelaide», ja' tem a maior parte da carga engajada: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior rua do Vigario n. 4.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Porto, segue impreterivelmente cviagem no dia 17 do corrente, a veleira galera *Braharense*: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú por estes dias a barca brasileira *Imperatriz do Brazil*, a qual seguirá para o Rio de Janeiro um dia depois da sua chegada, e só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior.

— Para o Porto pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez *Bom Successo*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Manoel Gomes dos Santos Sena, capitão do mesmo, na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

O vapor *Guanabera* commandante Salomé, deve chegar dos portos do norte á 11 do corrente mez, e seguirá para os do sul no dia seguinte: agencia na rua do Trapiche n. 40 segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias por ter a maior parte da carga a bordo, a veleira e bem conhecida snmaca «Hortencia», da qual he capitão Sebastião Lopes da Costa: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos A. Matheus, na rua da Cruz n. 54.

PARA A BAHIA

Sahira' impreterivelmente no dia 14 do corrente o patacho «Alfredo», pode receber alguma carga para completar o seu carregamento: trata-se oom o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Damão» segue no dia 14 do corrente, só recebe escravos e passageiros: trata-se com Machado e Pinheiro na rua do Vigario n. 19 segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o muito veleiro brigue «Recife» o qual ja' tem prompta a maior parte do seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— O agente Borja fara' leilão no seu armazem rua do Collegio n. 15, de differentes objectos: no mesmo armazem quinta feira 11 do corrente.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem da rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria novas e usadas, de differentes qualidades, charutos de Havana, ditos da Bahia, e outros muitos objectos: ao meio dia em ponto se venderá tambem um escravo possante, de idade de 30 e poucos annos, e juntamente um cavallo alazão muito novo bom trotador, proprio para carro.

AVISOS DIVERSOS.

— Uma pessoa habilitada a' ensinar primeiras lettras se offerece a dar lições em casas particulares: quem quizer utilisar-se do seu prestimo pode dirigir-se a esta Typographia que se dira' quem he.

— O bilhete inteiro da 1.ª parte da 1.ª loteria da cultura da amoreira e criação do bicho de seda n. 2197, pertence ao Illm. Sr. Deocliciano Ernesto de Albuquerque, da cidade do Aracaty, provincia do Ceara, cuja loteria está annunciada ter o seu andamento no dia 13 do corrente.

— Quem annunciou comprar o curso de geometria, trignometria, e elementos de algebra, procure na rua do Rangel n. 22, a qualquer hora do dia. Na mesma casa se vendem varios livros usados, tanto espirituaes como em direito para toda a Asia. Tambem se vendem saccas com farinha por commodo preço, uma porção de madeira para obra, uma rotola nova, um banco de carapina, novo, uma caixa com ferramenta do mesmo officio, tudo em conta no preço.

— Precisa-se de um preto escravo, de meia idade, e boa conducta, que entenda de compras de rua e de serviço de casa: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se á rua Direita n. 12, segundo andar, ou no aterro da Boa-Vista, sobrado de um andar n. 80.

— A pessoa que se achar doente e que se queira tratar, fazendo as despezas, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 88, para ajustar com a pessoa que o tem de tratar, com toda perfeição e amor.

— O coronel Luiz Antonio Favilla, tendo-se de retirar para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos pela brevidade de sua viagem, o faz por este meio, offerecendo o seu prestimo naquella cidade. O mesmo julga nada dever, mas se alguem se julgar seu credor, queira apresentar as suas contas na loja do Sr. Antonio Francisco Pereira, na rua do Crespo n. 4, para ser pago.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, pretende abrir no 1. de fevereiro um curso particular de rethorica, e outro de geographia para todo o anno lectivo: os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se á casa n. 51 da rua Nova, a qualquer hora, afim de darem seus nomes á matricula.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

— Quem precisar de uma excellente ama de leite costumada a criar, dirija-se á casa de frente amarella, na rua do Jasmim, atraz de S. Gonçallo, na Boa-Vista.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das cadeiras de latim desta cidade, abre a sua aula particular no dia 1 de fevereiro.

HE CARO, POREM HE BOM.

No armazem de Joaquim Francisco de Alem no largo da Assembléa, he chegado o afamado feijão do Aracaty: quem o pretender venha vêr, porque apreciando a boa qualidade deste legume não deixará de trazer na algibeira quantia sufficiente que possa trocar por uma sacca. He dinheiro á vista.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para uma casa de pequena familia, que cozinhe: na rua do Sebo n. 42.

— Traspassa-se uma hypotheca em um pequeno sitio distante da praça duas leguas, do valor de 500$ rs.: na rua do Livramento, botica n. 22.

— Quem precisar de um caixeiro para taberna ou outra qualquer arrumação, mas de taberna he que tem bastante pratica, dirija-se á rua de Hortas n. 15, taberna.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria roga-se aos Srs. accionistas, que conservam em seu poder livros além do prazo marcado para a leitura, se dignem recolhe-los a bibliotheca no prazo de 8 dias.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

— Negocia-se Algebra, Geometria e Trignometria por Lacroix, e uma obra de Georges Phillips, em muito bom estado: quem quizer, dirija-se ao pateo do Collegio n. 2.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria da Provincia.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, avisa ao publico que tem as suas cautellas da loteria da amoreira e criação do bicho da seda, que corre no dia 13 de janeiro, no Recife loja n. 11, rua do Rosario n. 26, dita Direita n. 62, aterro da Boa-Vista n. 58, na povoação do Monteiro em casa do Sr. Nicoláo, e em sua loja rua Nova n. 4, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho da direcção, de conformidade com o art. 4.º, tit. 1.º dos estatutos da companhia, convida aos senhores accionistas a realisarem mais 15 % sobre o numero de acções que subscreveram até 15 de janeiro de 1855, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção; os pagamentos devem ser feitos em casa do Sr. F. Couton, rua da Cruz n. 26.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que abre sua aula a 15 do corrente, e nesse mesmo recinto lecciona tambem a lingua latina e franceza a alumnos internos e externos. Declara portanto que tem sempre prodigalisado esmero no adiantamento de seus discipulos, como póde provar com o termo de exames, tanto do anno proximo passado como dos anteriores.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na travessa da Concordia, indo para a cadeia nova, n. 17.

— Precisa-se de uma preta escrava, de boa conducta, para tratar de uma criança: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, ou ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição.

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar, devidamente autorisado, abrio de novo em 8 do corrente a sua aula de instrucção primaria, na rua larga do Rosario n. 16, á qual reunio outra de lingoa latina, dirigida pelo Sr. Profiro da Cunha Moreira Alves, professor publico do bairro da Boa-Vista, e um curso de lingoa franceza, professado pelo Sr. Dr. José Soares de Azevedo, lente cathedratico do lyceu.

— Rodrigo José Leitão portuguez, retira-se para a cidade do Porto.

— Precisa-se de duas amas, uma de leite e outra secca que seja de meia idade, para casa de pouca familia, para engommar e cozinhar: na rua das Cruzes n. 20.

— A pessoa que lhe faltar uma sacca com farinha, dando os signaes certos lhe será entregue; na rua da Senzala Nova n. 39.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto dos oito por cento nos três premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu andamento infallivel em 13 do futuro janeiro.

Bilhetes	5$500	recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800		»	2:500$000
Quartos	1$500		»	1:250$000
Oitavos	800		»	625$000
Decimos	700		»	500$000
Vigesimos	400		»	250$000

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Aluga-se um bom armazem, na rua da Praia n. 76: a tratar na rua do Collegio n. 15, ou com o proprietario, no sitio do Manguinho.

— Aluga-se uma excellente casa de sobrado á margem do rio Capibaribe, na Ponte de Uchôa, confronte ao sitio do Sr. Barão de Beberibe; a tratar na rua do Collegio n. 15, ou na Ponte de Uchôa, casa do proprietario Francisco Antonio de Oliveira.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Captn Mc. Lean of the Bristish Schooner «*Arrow*» having received One hundred and fifty Tons of Coals at Glasgow shipped by W. R. Ray, and consigned to Order wishes to Know if any party may have received Bills of Lading or be the Consignee of the above Shipment.

NO GELLO,

existe 5 barris com maçães, os quaes se abrem á vista do comprador.

ARMAÇÃO E LOJA.

Traspassa-se a chave e armação de uma casa propria para fazendas, miudezas, outro qualquer negocio, na rua da Cadeia do Recife. Vende-se tambem a armação e balcão de uma taberna, tudo isto trata-se no Recife, rua da Cadeia, ns. 18, 23.

— Precisa-se de uma ama ou moleque que saiba cozinhar e comprar, escravo ou forro: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 11, ainda existe o resto das bellas maçães, preços commodos.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza lecciona em sua casa, rua do Aragão e em casas particulares, a lêr, escrever e fallar a lingua franceza.

FABRICA DE SABA'O.

Continua no seu trabalho e acha-se aberto um deposito na rua da Senzala velha n. 140, aonde acharão sempre do muito acreditado sabão amarello, cinzento e preto, os preços serão sempre o mais commodo possivel: trata-se com Delfino Gonçalves Pereira Lima no mesmo deposito.

— O escripturario da companhia de Beberibe encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova n. 7 primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Alexandre Maclou Tessier, vindo de Lisboa no anno de 1841, pouco mais ou menos, ou a alguem por elle, e consta ter estado no engenho Saué: na rua do Vigario n. 7.

— L. Delouche faz saber ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de comprar a relojoaria de Mr. Lacaze, na rua Nova n. 22, para onde já transferio o seu estabelecimento, convidando-os a que ahi o procurem, na certeza de terem-no sempre prompto a desempenhar o seu trabalho de maneira a satisfazer a confiança nelle depositada.

— Joaquim Lobató Ferreira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, crioulo, de nome Seraphim, official de pedreiro.

— A substituta das cadeira de instrucção elementar desta cidade faz sciente a quem convier, que abrio a sua aula particular no dia 8 do corrente, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

— Quer-se alugar uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario, engommar e ensaboar: na rua do Cotovello adiante da casa do finado Sette, defronte do sobrado onde morou o Dr. Alcoforado.

— Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite, e seja forra: na rua larga do Rosario n. 16, sobrado de um andar, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Aluga-se uma casa terrea na Boa-Vista, na rua dos Coelhos, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra, concertada e pintada de novo; quem a pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 10.

— A viuva de Fortunato Correa de Menezes roga a todos os seus devedores tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos na praça da Independencia n. 17. A mesma declara que a unica pessoa encarregada do dito recebimento he seu mano Thomaz José Marinho.

— Na noite de 6 do corrente desencaminhou-se um preto com um bahu' de 3 palmos de comprimento, pouco mais ou menos, contendo o seguinte: 9 camisas de mulher, 1 vestido de seda amarella, 1 dito de sarja preta, 5 ditos de cassa, 3 saias brancas, 1 lençol, 1 caixinha de folha com 2 anneis, 1 medalha, 1 cordão fino com um coração, 1 par de rozetas grandes, 1 pequeno trancelim fino, 1 par de luvas de pellica, 1 toalha de labyrintho e 3 dedaes de prata; tendo o preto sahido da Boa-Vista até Fóra de Portas: roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 14, que se grtificará.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

O BRASIL MARITIMO.

Até o dia 15 deste mez acha-se aberta nesta typographia a renovação de assignatura do segundo anno deste interessante periodico, dedicado unicamente á propagação dos conhecimentos maritimos, organisação e administração etc. da marinha de guerra e mercante nacional, sendo redigido pelo Sr. tenente da armada Euzebio José Antunes, auxiliado pela collaboração de algumas pessoas illustradas da mesma corporação. Publica-se duas vezes por mez em dias indeterminados, contendo 12 paginas em quarto, sendo 8 destinadas ás materias do programma, e 4 exclusivamente á publicação das regras internacionaes e diplomacia do mar de Ortolan, obra esta assás importante e necessaria a todos que sulcam os Oceanos. O custo da assignatura he de 5$000 annuaes pagos adiantado, e de 8$000 para os senhores subscriptores que quizerem possuir quasi todo o primeiro volume da obra referida, já annexa ao primeiro anno do periodico.

— No hotel da Europa da rua da Aurora dá-se comida para casas particulares mensalmente, por preço commodo.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem boas salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

COSINHEIRO.

Dá-se muito bom ordenado por um cozinheiro francez: quem quizer annuncie para ser procurado.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a toda a hora, pelos preços marcados na tabella, muito razoaveis.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

No dia 13 do corrente mez de janeiro pelas 10 horas do dia andam impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da cultura da Amoreira: os poucos bilhetes que existem acham-se a' venda nos lugares do costume. Praça da Independencia loja do Sr. Fortunato n. 4, Botica do Sr. Chagas rua do Livramento, rua Nova n. 4, Boa Vista loja n. 48 e na loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista. Nesses lugares os Srs. compradores acharão os bilhetes sem cambio. Thesouraria das Loterias, 2 de janeiro de 1855.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

LEITURA REPENTINA.

METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro, As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

—Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer as compras para uma mui pequena familia: na rua da Conceição n. 9; prefere-se escrava.

— São convidados os senhores accionistas da companhia para o estabelecimento da fabrica de tecidos de algodão nesta cidade, para comparecerem na casa do banco desta mesma cidade, pelas 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez de janeiro, para se tratar, não só da nomeação provisoria da directoria da mesma companhia, como da commissão, para organisação dos estatutos e da petição a S. M. o Imperador, para se pedir a encorporação da mesma companhia e confirmação dos seus estatutos.

— Dão-se a fazer caixilhos de empreitada: na obra da rua do Crespo.

— Francisco Custodio de Sampaio protesta contra quem tenha roubado do poder do Sr. José Alves Barbosa duas lettras sacadas por elle e aceitas, uma de 349$660 por Sr. Adolpho de Souza Menezes, e outra de 1:388$723 por Sr. Manoel Joaquim Maia, as quaes lettras são venciveis em junho proximo futuro, ficando de nenhum effeito qualquer transacção feita com as mesmas, a não ser pelo mesmo Sr. Barbosa ou por elle.

— Roubaram do poder do abaixo assignado o seguinte: 2 lettras saccadas por Sr. Francisco Custodio de Sampaio, uma de 349$660 vencivel em 2 de junho e aceita por Sr. Adolpho de Souza Menezes, e outra de 1:388$723 aceita por Sr. Manoel Joaquim Maia, vencivel em 6 de junho, 2 pares de brincos de diamantes, 1 par de pulceiras de ouro lisas, e 1 annelão com brilhante, tudo dentro de uma caixinha: portanto roga-se a qualquer pessoa a apprehenção de ditos objectos, estando já tanto os aceitantes como o indossante das ditas lettras prevenidos para não pagarem senão ao abaixo assignado, protestando desde já contra quem tenha roubado ditos objectos. Recife 8 de janeiro de 1855.—*José Alves Barbosa.*

— Precisa-se de um boleiro; no pateo do Hospital n. 10, ao qual se dá 30$000 rs. por mez.

— O abaixo assignado roga aos Srs. que no dia 4 do corrente levaram a chave da casa da rua da Gloria n. 8 para ver a mesma casa, ficando de voltar no mesmo dia, o que até o presente não fizeram, tenham a bondade de entregar a dita chave quanto antes na rua da Alegria n. 11, onde a foram buscar, pois que se está tendo prejuizo com a demora.

Profirio da Cunha Moreira Alves.

— Aluga-se uma das melhores e mais bem afreguezada loja da rua do Queimado n. 57, com uma nova e mui fina armação para miudezas: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Collegio n. 6, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5.00$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente sabbado, 13 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de oito por cento nos tres primeiros grandes premios, e estão á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31 de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45 de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia, loja de calçados n. 37 e 39 de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	recebera por inteiro		5:000$000
Meios	2$800		«	2:500$000
Quartos	1$500		«	1:250$000
Oitavos	800		«	625$000
Decimos	700		«	500$000
Vigesimos	400		«	250$000

— Os dous bilhetes inteiros n. 3198 e 3994 da loteria da Amoreira e criação do bicho de seda desta provincia, o abaixo assignado declara que pertencem a Manoel Dias Fernandes.

Firmino Moreira da Costa.

— Quem annunciou querer comprar o curso de geometria, querendo a arithmetica e trignometria por Lacroix, procure na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que na rua da Gloria n. 106 ensinam-se meninas com toda perfeição, a ler, escrever e contar, não só as quatro operações fundamentaes de arithmetica, mas tambem juros, quebrados, regra de proporção, e a grammatica da lingoa nacional; e igualmente ensina-se a bordar, marcar de todas as qualidades, e a fazer labyrintho, por preço commodo.

— Francisco da Silva Migueis retira-se para Portugal.

— Joaquim Lobato Ferreira vende o seu sitio, que a 2 do corrente foi incendiado, na travessa do Monteiro, com a frente para o rio, contendo varias casas englobadas ou em separadas, e diversas fructeiras, o qual se acha livre e desembaraçado: a tratar com o mesmo annunciante, na rua da Senzala Velha n. 110.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais arranjo de uma casa: na rua da Cruz do Recife n. 66, loja de louça.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36: carrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados, e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

NO CONULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

— O padre Damaso da Assumpção Pires embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, parda, de nome Florinda.

— O abaixo assignado, alferes do 9.º batalhão de infantaria, tendo servido de agente do rancho do mesmo batalhão em todo o anno de 1854, está convencido que sempre pagou nos devidos tempos aos senhores que forneceram os generos precisos para o dito rancho em o referido anno; mas se porventura assim não tenha acontecido, roga a qualquer que seja essa pessoa, de dirigir sua representação ao Illm. Sr. commandante do dito batalhão, no quartel da Soledade.—*Manoel Carneiro Machado Freire.*

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna ou padaria, o qual da fiador de sua conducta: quem o pretender, annuncie por este jornal.

Agencia de passaportes, titulo de residencia e folhas corridas.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, titulo de residencia e folha corrida, por preço commodo e com presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— No dia 30 de dezembro proximo passado, as 5 horas da tarde, se ausentou o preto Domingos, de nação Costa, idade 50 a 60 annos, aleijado de uma perna em consequencia de um tumor que á tempos teve no joelho; levou calça de algodão trançado de listra e camisa do mesmo, tudo novo; o qual escravo he pertencente ao casal do finado Francisco Dias Ferreira: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se á rua do Cabugá ao inventariante Manoel Duarte Ferrão, ou á rua da Roda n. 9, a Manoel José Soares de Avellar, que será recompensado.

— Do primeiro andar da rua do Cabugá n. 1 B, furtou-se um relogio de ouro de vidro, horisontal, n. 9823: quem o achar, leve-o á sua do Cabugá, loja de 4 portas n. 1 B, que será bem recompensado.

— Desappareceu hontem, 9 do corrente, a negra Felicidade, de nação Cassange, de 30 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, altura regular, falla pouco explicada, levou um vestido preto e outro rôxo, ambos velhos; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma, e levem-a ao becco do Espinheiro, em casa da viuva do tenente Estevão da Cunha Mendes, que será gratificado.

— Perdeu-se no dia 9 do corrente, das 7 para as 8 horas da noite, desde o Recife seguindo pelo aterro da Boa-Vista, Ponte Velha, rua da Gloria até o Mondego, uma carteira de algibeira, presa por um laço de borracha, e contendo 70$000 em sedulas e um soberano, moéda ingleza; tendo consciencia quem a tiver achado, e querendo restitui-la, póde dirigir-se á rua do Vigario n. 3, dando-se a metade de alviçaras.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se toda porção de prata velha ou nova, que possa apparecer, a peso conforme sua qualidade: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem compra.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tendo boa figura; paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compra-se em meio uso uma chronologia pelo autor da historia sagrada: no ultimo sobrado da rua das Cruzes, lado direito n. 9, quem vai para S. Francisco. Na mesma casa se aluga uma loja com armação para taberna, ou sem ella, quasi no pateo da Santa Cruz.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e eclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito linda e esperta, uma mulatinha com 8 annos, tambem muito linda, e dous molequinhos de 8 a 10 annos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

NOVAS INDIANAS DE SEDA ESCOCEZA A 800 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado, loja n. 40.

SEDAS ESCOCEZAS A 1$000 O COVADO.

Na loja da rua do Queimado n. 40.

BAREGE DE SEDA DE LINDAS CORES A 700 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado, loja n. 40.

ALPACAS ESCOCEZAS A 400 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado, loja n. 40.

RISCADOS ESCOCEZES A 260 O COVADO.

Na rua do Queimado, loja n. 40.

— Vende-se a loja de calçados da rua do Livramento n. 42, a qual he bem afreguezada, e com poucos fundos: a tratar na mesma rua n. 29.

AOS NEGOCIANTES.

Vende-se na villa de Mamanguape a melhor casa que alli existe, tanto pela mão d'obra e tamanho, como pela posição para commercio, tendo sido feita para este fim, e por modico preço: quem a pretender, dirija-se ao seu proprietario, na capital desta provincia, o thesoureiro da alfandega João Carlos de Almeida e Albuquerque, e nesta villa ao Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque.

Para senhoras.

Superiores chapeos de palha e seda para passeio, fazenda inteiramente moderna e de bom gosto, por preço muito commodo: na praça da Independencia n. 24, 26, 28 e 30.

— Vendem-se dous caixões com caixilhos, proprios de taberna: quem pretender annuncie para ser procurado; e juntamente 5 ternos de medidas de folha para liquido.

— Vendem-se dous escravos moços de bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se duas cabras, bicho, de muito boa qualidade, e muito mansas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

PULCEIRAS.

Chego á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um rico sortimento de pulceiras da ultima moda, que se vende muito barato.

Pianos inglezes de optima qualidade.
Amarras de ferro.
Ferragens sortidas: em casa de Paton Nask & Companhia na rua do Trapiche novo n. 10.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

— Vende-se um negro de nação para todo serviço de uma casa, e ganhador; na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta, crioula, de algumas habilidades, com uma cria; na rua de Copiares, sobrado n. 3.

— Vendem-se uns trastes de amarello e modernos, com pouco uso, por preço commodo; na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 19, se dirá quem vende.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 25 traves de mangue, no caes do Ramos: a tratar na rua de Apollo n. 19.

— Vende-se uma propriedade na Passagem da Magdalena, porque o proprietario muito deseja cumprir deveres ponderosos; quem pretender compra-la fará o especial favor dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

SAL DO ASSU'

vende-se abordo do hiate «Adelayde» fundeado defronte do Trapiche do algodão: a tratar com J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 4.

PALHA DE CARNAUBA

vende-se a bordo do hiate «Adelaide»: a tratar com José Baptista da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 4.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão, sito na rua larga do Rosario n. 14: os pretendentes podem se dirigir ao mesmo.

— Vende-se papel pintado, envernisado, com a particularidade de se poder lavar, e sempre esta' novo, decorações mui lindas e modernas, e preço razoavel quanto a qualidade: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Victor Lasne.

CEMENTO ROMANO.

A 11$000 a barrica.

Vende-se cemento romano em barricas de 12 arrobas, as maiores que ha no mercado, e chegado ultimamente de Hamburgo: no Recife, rua da Cruz, armazem n. 13.

— Vendem-se 2 escravas que engommam, cozinham e lavam de sabão, e 1 preto da Costa, ganhador de rua: na rua das Cruzes n. 22 se dirá quem vende.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

CEMENTO ROMANO FRANCO.

Vende-se cemento romano branc , chegado agora, de superior qualidade, muito super or ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra; os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 5 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador [illegible].

— Vendem-se caixas com velas stearinas de superior qualidade, meias latas e quartos de sardinhas, cognac em barris, gigos com garrafas e meias de champagne da ja' bem conhecida marca estrella, e quartolas com o verdadeiro vinho de Bordeaux: na rua do Trapiche n 11.

— No armazem da rua da Cruz n. 3, vende-se repolho conservado e salame, chegado ha pouco de Hamburgo, por preço commodo.

— Vende-se uma bonita casa terrea com optimos commodos para familia, quintal cacimba e chãos proprios, sita na rua do Padre Floriano: a tratar na rua do Vigario casa n. 7.

A BOA PITADA.

Na rua do Queimado, loja da quina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé novo de Lisboa, a 40 rs. a oitava.—

O FREQUEZ VELHO.

Saccas de farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada; vendem-se tambem saccas com arroz: na rua da Cadeia do Recife n. 18 e 23.

— Vende-se uma morada de casa de 3 andares, com um grande sotão, sita na rua do Vigario n. 8: os pretendentes dirijam-se á loja da esquina da rua do Crespo, voltando para a do Queimado, que se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo preto, moço e de bonita figura, e proprio para todo serviço: na rua do Queimado, loja de Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Vende-se uma escrava preta, moça e bem parecida, engomma com perfeição, cose bem, cozinha e faz doces, pão-de-ló e bolinhos: na rua Direita, no terceiro andar do sobrado n. 36.

— Lonas da Russia, de boa qualidade, e por preço commodo; vendem Novaes & Companhia em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se um carro novo inglez de 4 rodas, recentemente chegado, para um ou dous cavallos, feito em Londres: para ver na cocheira do Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista n. 55; e para tratar na rua da Cruz n. 42 no escriptorio de Crabtree & C.

LOTERIA DO BICHO DA SEDA.

Corre no dia 13.

Na casa da Fama, aterro da Boa-Vista n. 48, estão expostos á venda os bilhetes e cautelas desta loteria.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

FARINHA DE MANDIOCA

nos armazens de Paula Lopes, Annes e Cazuza no caes da Alfandega a' preço commodo: trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

CEMENTO NOVO EM BARRICAS GRANDES.

Vende-se por preço muito commodo, em casa de Timm Mousen & Vinassa na praça do Corpo Santo n. 13.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, prata, prata chapeada, dourada, de patente Inglez e horisontal, sabonete, tudo pelo preço o mais comodo possivel: na rua da Cruz do Recife n. 26 primeiro andar.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Chá hyson verdadeiro, o melhor que tem apparecido neste mercado, e por que preço? 2$560 cada libra, em caixinhas de duas libras: no Bazar Pernambucano, na rua Nova.

— No Bazar Pernambucano, vende-se a prodigiosa agua de malabar por Lascombe, para tengir cabellos.

— No Bazar Pernambucano, vendem-se ricos jaquês bordados para meninos de 6 a 9 annos, crepe de todas as cores, toucas de lãa para senhoras, froco de todas as grossuras e cores, camizas de retroz bordados á matiz, chapéos francezes para homens a 6$, e 7$, setins de todas as cores a 880 rs. o covado, pastilha para o peito e estomago, e outras, muitas fazendas que se venderão baratas.

VESTIDOS A 2$000.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, largo, padrões bonitos e cores fixas, pelo barato preço de 2$000 cada córte: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se libras de chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vendem-se licores de absinth e Kisch do melhor possivel e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux engarrafado, tanto tinto como branco, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula, com idade de 26 annos, sem vicio nem achaque: na rua da Gloria n. 69.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se 2 vaccas paridas: no sitio da Torre, em Belem.

— Vendem-se 4 casas terreas em Santo Amaro, na rua da Fundição, por todo o negocio, por ter o seu dono de retirar-se; a fallar na mesma, com João Antonio da Veiga.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 3 do corrente, um seu escravo por nome Amaro, official de sapateiro, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, os olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos callejadas do fio de sapateiro; este escravo quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, de idade 10 annos, pouco mais ou menos, andador de baixo a meio, frente aberta, com um calombinho no espinhaço, e he roncolho; o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Barbosa, morador em Gamella: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua da Senzala Velha, cocheira n. 114, que será generosamente recompensado.—*Joaquim Paes Pereira da Silva.*

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Flor do Rio* um mulato escravo, por nome Pedro, marinheiro, representa ter 25 annos de idade, pouca barba, cabello crespo, e tem a cabeça de um dos dedos das mãos de menos, em uma das pernas tem bastantes marcas de cicatrizes, e no cachaço a mesma cousa, usa tomar tabaco, tem a barriga um pouco grande, cara redonda, côr palida; levou calça e camisa de algodão azul, barrete inglez á maruja, e he de suppôr que o tenha mudado, por na occasião da fuga ter carregado com toda a roupa de outros de bordo do dito navio. Este mulato he filho da Parahiba do Norte, e de la tendo vindo para o Rio de Janeiro ha poucos tempos, e he hoje escravo dos Srs. Tinoco & Medeiros da mesma praça; e por isso recommenda-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e quaesquer pessoas, que prendam o dito escravo e o queiram levar a bordo do dito navio, ou aos consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40, onde serão generosamente recompensado.

GRATIFICAÇAO' GENEROSA.

Fugio no dia 31 do mez proximo passado um preto Mina, por nome João, tendo os signaes seguintes: estatura regular, olhos pequenos, rasos e meios vermelhos, côr bem preta, com algumas marcas de bexigas no rosto e dous talhos dos lados do rosto, tendo falta de 2 dentes na frente do lado esquerdo, um em cima e outro em baixo, uma coroa na cabeça proveniente de carregar peso, cabellos bem torcidos e meios vermelhos; julga-se andar pelas ruas desta cidade por ser encontrado nas tabernas da rua da Senzala Velha e Fóra de Portas: quem o pegar, queira conduzi-lo ao Mondego n. 145, que será recompensado.

— Fugio no dia 7 do corrente um pardo de nome Severino, com os signaes seguintes: bastantes sardas no rosto, uma ferida debaixo do braço direito, e cicatrizes de outras pelo pescoço: quem o apprehender leve-o á rua do Crespo n. 16, ou a José Magalhes da Silva Porto, no Brejo da Madre de Deos, que será gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGÍVEL

MUTILADO